



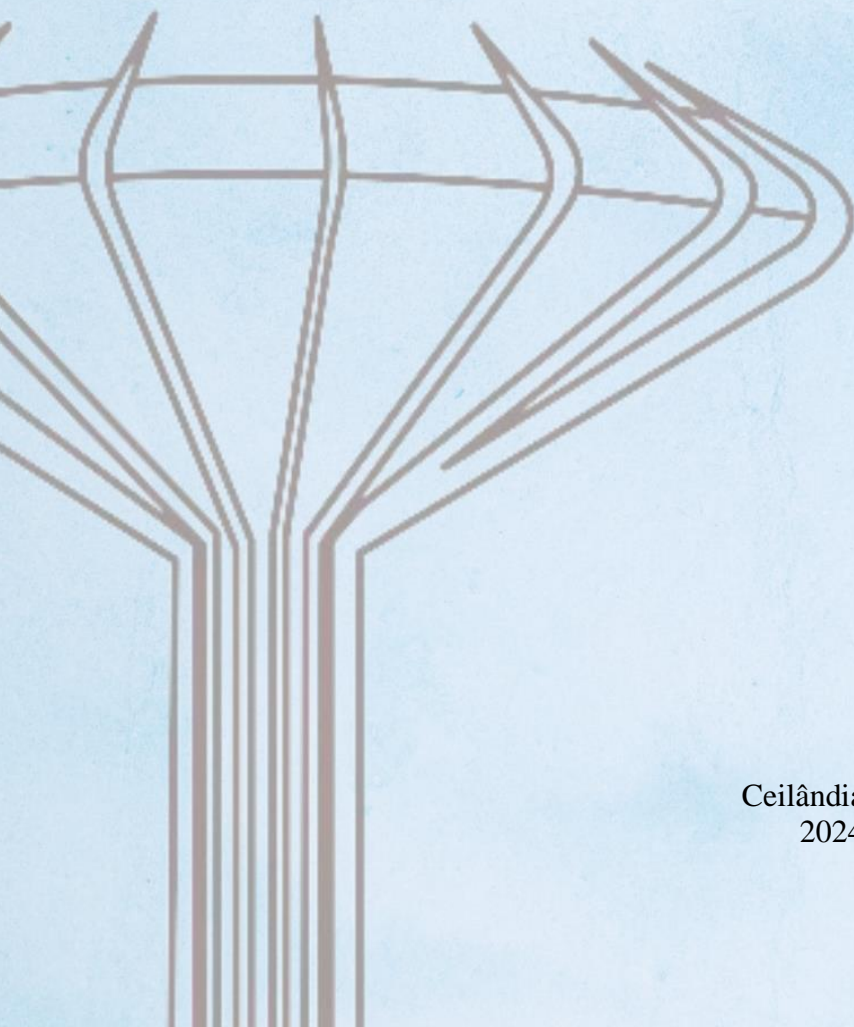
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 25 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)



Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA

Diretora	Adriana Miranda Lopes
Vice-diretora	Rayane Santos Marques
Secretário	Sergilton Alves Santos
Supervisora Pedagógica	Suely Cardoso Gonçalves
Supervisor Administrativo	Alessandro Leoncio Da Silva
Supervisora Administrativa	Vanessa Santos Resende

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadora	Ana Paula Aparecida Ribeiro Da Silva
Coordenadora	Érica da Cruz Araújo
Coordenadora	Grazielle Matos dos Reis
Coordenadora	Hemilly do Nascimento Pinho Silva

CONSELHO ESCOLAR

Presidente	Luis Gonzaga Craveiro de Oliveira Sousa
Vice-presidente	Ana Paula Aparecida Ribeiro Da Silva
Secretário	Betânia Maria do Rego
Relator	Betânia Maria do Rego
Segmento carreira magistério	Ana Paula Aparecida Ribeiro Da Silva
Segmento carreira magistério	Betânia Maria do Rego
Segmento pais	Adriana Silva da Rocha
Segmento pais	Luis Gonzaga Craveiro de Oliveira Sousa
Segmento carreira assistência	Sergilton Alves Santos
Segmento carreira assistência	Ana Paula Araújo S. De Sales

EQUIPE ORGANIZADORA

Diretor	Adriana Miranda Lopes
Vice-diretor	Rayane Santos Marques
Supervisora Pedagógica	Suely Cardoso Gonçalves
Coordenadora local	Ana Paula Aparecida Ribeiro Da Silva
Coordenadora local	Grazielle Matos dos Reis
Coordenadora local	Hemilly do Nascimento Pinho Silva
Secretário	Sergilton Alves Santos
Orientadora educacional	Vera Lúcia Rodrigues Ramos
Pedagoga	Deibia Sousa Rodrigues Teixeira
Apoio Pedagógico	Flavia Abdao Ferreira De Oliveira
Apoio Pedagógico	Wirilene Evaristo De Oliveira
Professora	Maria Aparecida Pereira Freires
Professora	Betania Maria Do Rego
Professora	Silenilde Campos Da Silva Castro

"Para a pedagogia histórico crítica, educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens"

Demerval Saviani

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da Mantenedora	7
1.2	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	10
3.2	Caracterização Física	11
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	15
4.1	Contextualização.....	15
4.2	Dados de Matrícula	17
4.3	Taxas de Rendimento dos Últimos 5 anos	17
4.4	Distorção Idade-Série	18
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	19
4.5.1	Séries históricas	19
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	20
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	21
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	21
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	23
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	24
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	26
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	29
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	29
8.2	Metas.....	33
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	36
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	39
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	242
11.1	Organização Escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	242
11.2	Organização dos Tempos e Espaços.....	242
11.3	Relação escola-comunidade	242
11.4	Relação teoria e prática.....	243
11.5	Metodologias de Ensino.....	244
11.6	Organização da escolaridade:.....	249
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	251

12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	251
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	253
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	256
13.1	Prática Avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	256
13.2	Avaliação Institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	257
13.3	Avaliação em Larga Escala.....	258
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	258
13.5	Conselho de Classe.....	259
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	261
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	261
14.2	Orientação Educacional (OE).....	276
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	278
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	282
14.5	Sala de Leitura	283
14.6	Conselho escolar	283
14.7	Profissionais Readaptados	284
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	285
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	285
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	286
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	287
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	289
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	289
16.2	Recomposição das aprendizagens	289
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	291
16.4	Qualificação da transição escolar.....	291
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	293
17.1	Avaliação Coletiva	293
17.2	Periodicidade.....	293
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	293
	APÊNDICE A - PROJETO PLENARINHA:	305
	APÊNDICE B - PROJETO “O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL”	305
	APÊNDICE C - PROJETO “PROJETO DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E MODALIDADES	306
	APÊNDICE D - PROJETO “VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA”	307
	APÊNDICE E - “PROJETO HORTA – “ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL”	308

APÊNDICE F - PROJETO “RECREIO DIRIGIDO: FUTEBOL, RECREAÇÃO E DIVERSÃO	
309	
APÊNDICE G - PROJETO “FEIRA CULTURAL”	310
APÊNDICE H - PROJETO “IDENTIDADE ESCOLA CLASSE 25: CONECTANDO SABERES	
311	
APÊNDICE I - PROJETO: IDENTIDADE ESCOLA CLASSE 25: CONECTANDO SABERES	
313	
APÊNDICE J - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	334

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe 25 de Ceilândia
Código da IE	53007832
Endereço completo	QNN 22/24 Área Especial - Guariroba
CEP	72.220-570
Telefone	39016814
E-mail	ec25@creceilandia.com
Data de criação da IE	01 de agosto de 1978
Turno de funcionamento	Diário (Matutino e Vespertino)
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 25 apoia-se nas aspirações apresentadas pela comunidade escolar e sua elaboração fundamenta-se em políticas governamentais de Educação Pública amparada pelos documentos que norteiam a educação básica, a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96); Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF (Lei 4.751/2012); Base Nacional Comum Curricular/BNCC; Diretrizes de Avaliação das Escolas Públicas do DF, Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, na RESOLUÇÃO 01/2012 – Conselho de Educação do Distrito Federal e também nas Orientações Pedagógicas norteadoras dos trabalhos na SEEDF. No ano de 2020 outros documentos orientadores fizeram-se necessários, em razão da situação de pandemia que o país enfrentava, passando também a subsidiar essa construção.

O presente documento é resultado de uma construção coletiva, com a participação de todos os segmentos da escola, o que é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96 em seu art. 14). Desta forma, faz-se necessário que sua construção seja baseada nas decisões e ideias dessa comunidade escolar, no bojo de uma concepção emancipadora.

A participação dos professores, pais/responsáveis e demais funcionários da escola na elaboração deste é de extrema importância, pois trata-se de uma oportunidade de discussão conjunta de objetivos, estratégias, metas, tendo em vista o desenvolvimento e a aprendizagem de nossos estudantes. Ainda, considera-se que essa construção ganhará vida nos espaços da escola e das salas de aula, onde os atores desse processo estão inseridos, refletindo para além dos muros da escola, ou seja, na sociedade em que os mesmos diariamente são convidados a agir seguindo princípios de cidadania e democracia.

Desta forma, no início do ano letivo de 2019 um amplo debate foi proposto para a reformulação do documento que se apresenta, voltando a ser discutido em 2024. Por meio de rodas de conversa, discussões e análises reflexivas, conversas informais, os segmentos diversos tiveram a oportunidade de conhecer a forma como a escola está organizada, como o trabalho pedagógico tem acontecido e seu funcionamento, possibilitando também uma reestruturação do documento de acordo com os atuais anseios da comunidade escolar, considerando suas características, especificidades e possibilidades.

No que se refere ao segmento pais/responsáveis, os questionários enviados objetivavam conhecer o perfil socioeconômico e cultural, bem como as expectativas em relação ao ensino oferecido aos estudantes dessa instituição. Ainda, as dificuldades enfrentadas em questões, como: atrasos constantes dos estudantes na entrada e saída dos turnos, dificuldades enfrentadas pelas famílias em trazer os filhos para recuperação de aprendizagens (aulas de reforço,

atendimentos) e ainda acompanhar, com qualidade, a vida escolar de seus filhos. As informações colhidas indicam caminhos a serem trilhados para a elaboração de um Plano de Ação que atenda a complexidade da escola, não só no que diz respeito aos objetivos pedagógicos, como também aos aspectos administrativos e financeiros.

Em relação à função social da escola, professores e demais funcionários, assim como pais/responsáveis, reconhecem que o papel da escola não é simplesmente o de transmitir saberes, mas o de formar cidadãos para atuarem na sociedade, conscientes de seus direitos e deveres. Desta forma, os debates levaram a um entendimento de que há uma necessidade de se trabalhar os projetos escolares de forma transdisciplinar, em consonância com as diretrizes contidas no Currículo em Movimento da SEEDF, e nos eixos transversais que se baseiam na Educação para Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Diversidade.

Enfim, a construção desse documento visa à organização do trabalho na Escola Classe 25 com princípios pedagógicos estruturados a partir da Teoria Crítica e Pós-crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Nessa perspectiva de construção de conhecimento e desenvolvimento humano, as metas, intencionalidades e missão desta Escola são redefinidas a partir da ação/reflexão/ação, levando em consideração que as ideias, bem como os sujeitos envolvidos no processo educativo estão em constante mudança e desenvolvimento. Tratam-se, pois, de processos contínuos de análise da realidade escolar, admitindo sempre que necessário, a flexibilidade no âmbito pedagógico, administrativo e financeiro.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 25 de Ceilândia, situada na EQNN 22/24, Área Especial de Ceilândia - DF foi inaugurada no dia primeiro de agosto de 1978 para atender as necessidades da comunidade da Guariroba. Ofereceu, a princípio, a Educação Básica nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª. a 4ª. Séries). Atendendo aos anseios da comunidade local, passou a oferecer a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1º e 2º segmentos (ensino fundamental) e posteriormente, em 1995, o 3º segmento (Ensino Médio), já extintos da escola. A Escola Classe 25 funcionou até o ano de 2003 em três turnos (matutino, vespertino e noturno) atendendo 2000 alunos, desde os cinco anos de idade até setenta anos, no nível e modalidades de ensino já citadas. No ano de 2004, a Escola passou a atender apenas a Educação Infantil (4, 5 e 6 anos) e Ensino Fundamental (Séries Iniciais) nos turnos matutino e vespertino. Em 2005, com mudanças na organização na SEEDF, a escola passou a atender a Educação Infantil (4 e 5 anos) e o Ensino Fundamental de 09 anos, compreendidos como BIA – Bloco Inicial Alfabetização (1ª, 2ª e 3ª Etapas) e 3ª e 4ª série nos turnos matutino e vespertino. Atualmente, a organização estrutura-se em ciclos de Aprendizagem, onde o 1º Ciclo corresponde a Educação Infantil (4 e 5 anos) e o 2º Ciclo divide-se em dois blocos: bloco1 – 1º, 2º e 3º anos e o 4º e 5º anos pertencem ao 2º Bloco.

A Educação Integral foi oferecida a partir de 2009, atendendo hoje em torno de 100 estudantes do 4º e 5º anos. Sendo 40 alunos no turno matutino e 60 alunos no vespertino. Em caso de vagas remanescentes, as mesmas são disponibilizadas para estudantes do 3º ano. Nos anos de 2014 a 2017 esse projeto contou com o apoio de Educadores sociais voluntários e oficinairos pagos com os recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), e desde 2018 passou a ter assistência apenas dos Educadores Sociais Voluntários. Amparado pelo Programa Nacional de Educação Especial, garantido pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 2005, a Educação Especial passou a ser atendida nesta Instituição de Ensino. É hoje então uma Escola Inclusiva, que ano a ano procura atender o público-alvo da Educação Especial em suas necessidades, garantindo o acesso, a permanência, bem como todos os recursos e atendimentos (complementares e suplementares) que os mesmos e suas famílias têm direito.

No ano de 2006, foi implementado o Laboratório de Informática, a partir do Projeto Novas Tecnologias, auxiliando o processo de Ensino Aprendizagem, atendendo os estudantes desta Instituição de Ensino desde a Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. Embora enfrentando problemas relacionados à aquisição de novas máquinas e

manutenção das atuais, o projeto Novas Tecnologias se mantém até os dias atuais, atendendo o mesmo público já citado. Historicamente, a Escola é marcada pela tentativa constante de envolver toda a comunidade escolar em todos os seus projetos e fazeres. Para isso, diversas atividades são organizadas e realizadas, procurando envolver todos os segmentos. A participação tem sido positiva, onde a comunidade se faz presente, participando de maneira integral em eventos e festividades, como: Semana de Educação para a Vida, Seresta da Família, Festa Junina, Feira cultural, Cantata Natalina, Reuniões formativas para pais/responsáveis. O resultado desse envolvimento reflete em resultados positivos nas avaliações externas, bem como no respeito pelos integrantes da comunidade, que com frequência buscam vagas, denotando apreço por suas instalações, não havendo episódios de depredações, pichações e desrespeito aos trabalhadores. É enfim, um histórico, marcado por processos de lutas e evoluções, tanto no trabalho pedagógico, como na busca constante por melhorias na infraestrutura, na capacitação de profissionais, organização em geral e nos esforços de que toda comunidade escolar, representada em seus segmentos principais, participe, de maneira crítica e construtiva, se envolvendo efetivamente no processo educativo.

3.2 Caracterização Física

A Escola Classe 25 de Ceilândia conta 45 anos de funcionamento. Quanto à estrutura física, apresenta um prédio bem conservado, pois desde sua inauguração passou por várias reformas que colaboraram para que tivesse um aspecto agradável e acolhedor. A pintura recente, bem como os cuidados da Equipe Gestora e comunidade escolar com pequenos detalhes (ornamentação, jardins, higiene), causam excelente impressão a todos que a visitam, colaborando também para que os estudantes, trabalhadores e famílias se sintam bem ao adentrar os espaços. Nas imediações da escola há espaço e potencial para que o Estado invista (praças, quadra, academias públicas etc.) melhorando o seu entorno.

Apresenta uma boa distribuição e localização dos blocos e outros espaços, como quadra, pátios, parques e estacionamentos internos, porém alguns espaços necessitam de melhorias em sua estrutura. As salas de aulas possuem janelas alargadas, o que colabora para melhor ventilação. Nos blocos de salas de aulas, localizam-se: sala de vídeo, sala de leitura, sala de reforço, sala de informática, sala da educação integral. Os demais blocos seguem a estrutura comum às escolas da rede (prédio administrativo, pátio, cantina, banheiros, sala de servidores etc.). Foram construídas duas salas adicionais de menor tamanho, onde funcionam a sala dos Serviços de Apoio e dos Atendimentos da Sala de Recursos e da Pedagoga.

A Escola conta com adequações para acessibilidade, pisos adequados, rampas,

alargamento de portas e portões, corrimãos e barras de apoio nos banheiros com adequação para ENEEs. Possui também uma área adaptada para a recreação dos alunos da Educação Infantil, com circuito fixo, que objetiva trabalhar a práxia global (psicomotricidade), este espaço denominado “A pracinha”, recebeu o nome de Pracinha Ana Meire, em homenagem à pedagoga do Serviço de Apoio à Aprendizagem, falecida em 2017. A escola possui também um parquinho coberto, o qual está necessitando de reforma estrutural e da instalação de novos brinquedos.

Como as demais escolas inauguradas no período, possui hoje alguns problemas advindos do uso constante de instalações, bem como de dificuldades de manutenção enfrentadas pelas gestões em determinados períodos. Nesse sentido, registramos neste documento alguns problemas que ainda carecem de investimentos e auxílio para que sejam resolvidos.

Destacavam-se problemas na instalação elétrica, no telhado, na rede de esgotos, no escoamento de águas pluviais, no tamanho limitado da caixa de água, que em épocas de estiagem e dias de racionamento não suprem a demanda de água na escola. Em época de chuvas fortes, havia vazamentos nos telhados e no interior de algumas salas de aula, e o bloco onde localiza-se a área administrativa sofria com as inundações causadas pelas chuvas. De todos os problemas citados acima o que nos preocupava bastante era a parte elétrica que vinha causando muitos problemas, por ser muito antiga, ocorria muitos curtos, queimando vários aparelhos, várias tomadas sem funcionar e corredores inteiros no escuro. O que foi solucionado após toda uma reestruturação de rede elétrica. Outro problema está ligado à falta de estacionamento na frente nos arredores da escola que dificulta a mobilidade e causa muito engarrafamento nos horários de entrada e saída dos turnos. Entramos com pedido junto à Novacap, para construção de um estacionamento que resolva esse problema e até o momento aguardamos resposta.

Como dissemos anteriormente, algumas reformas foram realizadas visando amenizar alguns problemas. Em 2018, com verba oriunda de emenda parlamentar, foi realizada uma reforma geral no piso da escola e em uma parte da rede de esgoto. A cantina e o depósito de merenda também passaram por reforma no piso, revestimento das paredes, colocação de prateleiras no depósito e armários na cozinha. Entretanto, uma preocupação antiga continua sendo a localização do depósito de gás muito próximo à cozinha e aos blocos das salas de aula. Após várias solicitações e problemas sérios com a elétrica, em 2022 fomos contemplados com a reforma da mesma em toda instituição, assim também como o conserto de parte do telhado que apresentou vazamento.

A escola possui um amplo espaço que poderia ser aproveitado em prol dos educandos, com a construção de um refeitório para os alunos da Educação em tempo integral. O Prédio

possui uma quadra, que necessita ser coberta, para melhorar a qualidade durante as aulas de recreação e atividades físicas, impossibilitando as práticas pelos alunos em época de chuva ou de calor intenso. Em 2015, o espaço conhecido como área das duchas foi ampliado e recebeu bancos e mais mesas para jogos de dama, bem como uma mesa de Ping-Pong. No início de 2020 o espaço foi construído um minicampo de futebol.

Em 2016, pensando na segurança de estudantes e funcionários, e fazendo valer uma das ações do plano de gestão democrática proposto pela gestão anterior, foi instalado um sistema interno de câmeras e recentemente está sendo feita ampliação de outras câmeras para suprir os pontos cegos da escola. Em 2018, utilizando-se recursos oriundos da Festa Junina de 2017, foi instalado portão automatizado na entrada interna da escola, este também vem passando por manutenções constantes, assim como ampliação de portão eletrônico, visando mais proteção e segurança, visto que não temos sistema de portaria e os portões ficavam abertos para atendimento da secretaria.

Como mencionado, temos também um laboratório de informática que no momento encontra-se desativado. A sala dos professores está equipada com dois computadores e a escola já possui rede de internet WiFi, que é disponibilizada pelo GDF NET, as antenas foram doadas pela regional de ensino, mas a instalação foi paga com recursos próprios. Os professores têm acesso a uma impressora para impressão de matrizes. Foi realizada em 2020, reforma da copa e dos banheiros dos professores com recurso do PDAF. Também em 2020 foi adquirido com verba de patrimônio via regional de ensino, uma mesa de Aero rock e uma mesa de totó. Assim como onze (11) ar- condicionados para salas de aulas, nove (9) com verba parlamentar e dois (2) doados pela regional de ensino. As salas de leitura e de Serviços de Apoio à Aprendizagem receberam armários para facilitar o atendimento aos estudantes.

Atualmente a escola encontra-se assim caracterizada:

16	Salas de Aula	01	Sala de Informática
01	Sala de Recurso	01	Copa
01	Sala de Atendimento – OE	01	Sala de Coordenação
01	Sala de Vídeo	01	Sala para a Secretaria
01	Sala de Projetos/Reforço	01	Direção
01	Sala dos Professores	01	Sala Mecanografia
01	Sala de Leitura	01	Sala do Administrativo
01	Sala dos Auxiliares	01	Cantina

01	Almoxarifado/Depósito	01	Depósito de Gêneros Alimentícios
02	Banheiros dos Auxiliares	02	Banheiros dos Professores
02	Banheiros Educação Infantil	02	Banheiros dos Auxiliares de Educação
02	Banheiros Ensino Fundamental	01	Parque Infantil/Área Adaptada
01	Pátio Interno Coberto	01	Quadra de Esporte (Sem Cobertura)
01	Guarita com Banheiro	01	Pracinha de Recreação Educação Infantil
01	Área de Lazer/Necessita Reforma	01	Sala para Educação Integral
01	Área para Estacionamento	01	Cantina Particular/Desativada

Abaixo podemos verificar a atual condição da escola em relação ao quadro de funcionários:

CARREIRA MAGISTÉRIO		CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO		TERCEIRIZADOS	
Efetivos	25	Agentes	11	Conservação e Limpeza	08
Contrato Temporário	22	Supervisor Administrativo **	02	Merenda	04
Readaptado	02*	Chefe de Secretaria (Cargo em Comissão)**	01**	ESV	13
Restrição Temporária	01*	Readaptados	01**	Orientadora Educacional	01*

*Já incluso no total de efetivo

**Já incluso no total de agente

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

Nos dados oficiais, a Região Administrativa de Ceilândia (RA IX) é considerada a região mais populosa e ainda em expansão, cuja economia representa cerca de 10% do PIB do Distrito Federal, porém sua renda per capita ainda é considerada baixa se comparada a outras regiões administrativas, com considerável índice de vulnerabilidade social. É nesta Região administrativa que se localiza a Escola Classe 25, no bairro Guariroba. A comunidade local conta com transporte público rodoviário, metroviário e saneamento básico. A escola está localizada em uma região privilegiada, próxima a Via Estádio com fácil acesso à Ceilândia Centro, Samambaia, Taguatinga, Águas Claras, Guará e Plano Piloto. Há comércios nas redondezas, como hipermercados, postos de gasolina, hospitais particulares e academias.

De acordo com os dados de 2023, a comunidade sente falta de um Posto de Saúde para atender as pessoas que moram nas quadras próximas da escola, como as quadras QNN 22/24/26. Recentemente a população sofreu com a transferência do Posto de Saúde que atendia a comunidade, para outro setor. O que, na opinião dos moradores, prejudicou muitos devido à distância de suas residências até o novo Posto de Saúde, que fica no Setor P Sul da Ceilândia. A comunidade dispõe de espaços culturais como a Casa do Cantador e o Ginásio Abadião, que tem capacidade para 7.000 pessoas, além do Rotary Club de Ceilândia, espaço locado à comunidade para realização de eventos.

COLETA DE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS:

Foi realizada uma pesquisa com a comunidade escolar referente a estrutura física, melhorias nas instalações, segurança, corpo docente, gestão e coordenação, contexto familiar, Serviço de apoio ao estudante, terceirizados, OTP, acompanhamento familiar. De acordo com as 322 famílias que responderam ao formulário, 52,5% responderam que a estrutura física é boa, 40,3% disseram que é ótima e 7,2% que é regular. Sobre as melhorias nas instalações físicas 68,4% são satisfatórias, 30,3% muito satisfatória e 1,2% é insatisfatória. Em relação à segurança 52,7% responderam que é boa, 36,4% regular e 11% responderam que é ruim. O corpo docente 57,8% responderam ótimo, 36,9% bom, e 5,3% acham regular. Sobre a Gestão/Coordenação 51,4% responderam que é ótimo, 41,7% acham bom e 6,9% responderam para regular. De acordo com as famílias o atendimento dos serviços OE/SR/EEAA 47,5% consideram bom, 41,5% ótimo e 8,8% regular e 2,2% ruim. O trabalho pedagógico 50,5% consideram ótimo, 42,1% bom, 6,9% regular e 0,6% ruim. Em relação ao serviço terceirizado de conservação, limpeza e alimentação, 52,5% consideram ótimo, 40,9% bom, 5,9% regular e

0,6% ruim. Em relação ao contexto familiar 51,7% possuem Ensino Médio, 25,9% Ensino Superior, 15,9% Ensino Fundamental e 6,5% responderam para outros. De acordo com a renda familiar 53,8% recebem até um salário-mínimo, 46,2% recebem dois ou mais salários. Quanto ao tipo de moradia, 47,3% moram em casa alugada, 34,5% moram em casa própria, 15,4% moram em casa cedida e 2,8% responderam outros. Quanto a parceria família/escola 90,3% responderam que acompanham a vida escolar da criança regularmente e 9,7% acompanham as vezes. Dos que participam das reuniões de pais e mestres, 80% responderam que sim, 19,4% que participam às vezes e 0,6% que não participam. Quando perguntados sobre sugestões uma grande parcela dos pais se preocupam com a questão da segurança nos horários de entrada e saída da escola pela ausência de porteiros e vigilantes durante o dia. Houve muitos elogios pelo trabalho do professor e da Gestão.

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

A avaliação visa à melhora da aprendizagem e assim deve ser vista como um instrumento para estimular o aluno: instrumento de superação e não de punição. Faz parte do ato educativo, do processo de ensino-aprendizagem, avaliar para diagnosticar, para interferir e agir, redefinindo os rumos e caminhos a serem seguidos.

A avaliação da aprendizagem é fundamental no processo de ensino, pois fornece uma visão ampla de como ele está acontecendo e mostra como o aluno está construindo o seu conhecimento.

Além disso, essa ferramenta provê informações importantes que são úteis para orientar os próximos passos do percurso educativo. É a partir dessas ações avaliativas que o professor consegue compreender o que foi aprendido pelo educando e o que ainda precisa ser trabalhado.

Por ser um momento extremamente importante do processo de ensino, a avaliação da aprendizagem precisa ser bem elaborada. A avaliação docente é um movimento amplo que inclui o trabalho formativo do coordenador, a constituição de uma equipe pedagógica colaborativa e também um movimento auto avaliativo do professor.

É preciso refletir sobre a prática pedagógica. Compreendemos que a prática do professor também deve ser fruto de observação, registro e pesquisa para que o docente possa se ver na ação e avaliar suas atitudes e posturas. Com isso, um ciclo reflexivo se fecha e é possível relacionar as estratégias de atuação às aprendizagens das crianças. Acreditar que toda a carga do processo ensino-aprendizagem repousa só na criança é uma postura não democrática de educação (FREIRE, 1979). Numa educação democrática, todos os envolvidos estão implicados

diretamente no processo. Por isso, quando o professor observa a turma, registra os acontecimentos e, por fim, avalia as aprendizagens/necessidades das crianças para planejar os desdobramentos, precisa considerar sua própria atuação no processo.

Na Escola Classe 25 utilizamos os indicadores de desempenho com o objetivo de avaliar a qualidade de ensino que oferecemos aos nossos estudantes. Rever a trajetória dos dados alcançados nos últimos cinco anos possibilitou a todos delinear práticas pedagógicas e avaliativas, a fim de realinhar o projeto político pedagógico da escola.

4.2 Dados de Matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4 anos)	100	121	91	100	91
Ed. Inf. (5 anos)	118	91	119	119	121
1º ano	99	108	92	88	110
2º ano	77	92	99	88	78
3º ano	92	84	79	94	99
4º ano	86	88	80	78	97
5º ano	98	88	76	81	82
TOTAL	670	672	636	648	678

Nos últimos cinco anos tivemos em média 660,8 estudantes matriculados.

4.3 Taxas de Rendimento dos Últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023
1º ano	100%	100%	97,83%	98,87%
2º ano	100%	100%	100%	100%
3º ano	95,66%	98,81%	89,88%	94,69%
4º ano	100%	100%	100%	100%
5º ano	98,98%	100%	93,43%	93,83%
TOTAL	99,11%	99,84%	96,7%	97,88%

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023
1º ano	0,0%	0,0%	2,17%	1,13%
2º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
3º ano	4,34%	1,19%	10,12%	5,31%
4º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
5º ano	1,02%	0,0%	6,57%	6,17%
TOTAL	0,89%	0,15%	3,3%	2,11%

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023
1º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
2º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
3º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
4º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
5º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

4.4 Distorção Idade-Série

Distorção idade-série (%)

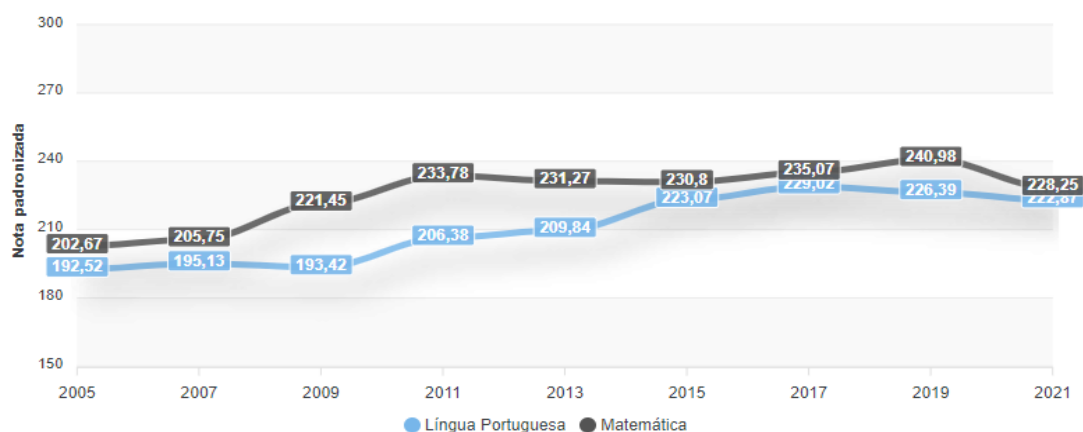
	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0,0%	0,9%	2,1%	0,0%	0,0%
2º ano	0,0%	2%	2%	0,0%	0,0
3º ano	0,0%	2,3%	2,3%	0,0%	0,0%
4º ano	0,0%	17,6%	5,1%	0,0%	0,0%
5º ano	0,0%	9,1%	15,2%	2,46%	2,4%
TOTAL	0,0%	6,1%	5%	0,30%	0,29%

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas



Evolução nota SAEB



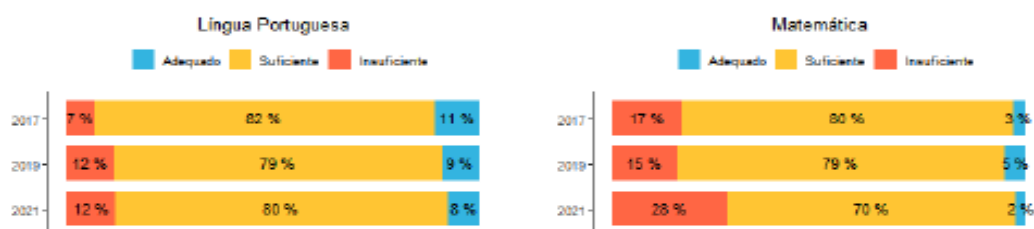
É possível perceber que todas as estratégias que foram realizadas nessa Unidade de Ensino visando alcançar as metas estabelecidas, com referência aos indicadores externos, tem apresentado um resultado crescente e adequado. Enquanto instituição pública que busca cada vez mais a qualidade na aprendizagem dos seus estudantes, como pode ser observado na tabela anterior, até 2019 estava num crescente avanço nos níveis de proficiências, e após uma pandemia apresentou uma pequena queda, mas ainda em níveis adequados.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

EC 25 DE CEILÂNDIA - Anos Iniciais

Meta Saeb/DF

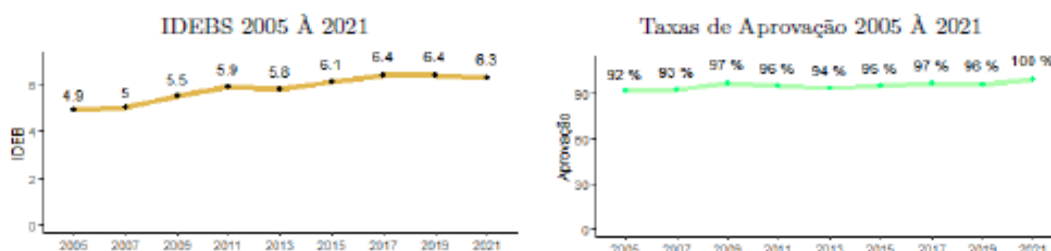
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



Para consultar a escala de proficiência do SAEB, clique no link: [Escala SAEB](#)

Séries históricas - 2005 a 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Com relação à comunidade discente, a Escola Classe 25 iniciou o ano letivo de 2024, atendendo 673 estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental de 9 anos, em classes regulares e inclusivas, sendo 209 estudantes da Educação Infantil, 285 são estudantes do 2º Ciclo - Bloco 1 e 180 estudantes do 2º Ciclo - Bloco 2. Atualmente dos alunos do Ensino Fundamental bloco-1, 80 estudantes encontram-se alfabetizados e no bloco-2, 167 encontra-se alfabetizados. Todas as intervenções com os estudantes são pensadas para recuperar as aprendizagens, possibilitando um resultado crescente e favorável digno da nossa comunidade escolar.

A escola atende a estudantes de quatro a dez anos, não há índice de alunos defasados idade/série com exceção dos estudantes retidos por temporalidade. Oferece a modalidade de Educação Infantil e a primeira etapa do ensino fundamental de 09 anos. 100 estudantes estão sendo atendidos no Projeto de Educação Integral. Grande parte desses estudantes provém da própria comunidade, mas há também estudantes de outras localidades, como de assentamentos como Sol Nascente e Pôr do Sol.

Com referência aos indicadores externos, a Escola Classe 25, enquanto instituição pública que busca cada vez mais a qualidade na aprendizagem dos seus estudantes, atingiu a meta proposta, quando dados da Avaliação de Larga escala apontados pelo IDEB no ano de 2015, situam a Escola Classe 25 em (6.1). No ano de 2017 a escola alcançou também a meta

proposta atingindo 6.4. Em 2021 houve uma pequena queda na nota (6,3), não alcançando a meta estabelecida porem, empenha-se para continuar alcançando bons resultados.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 25 em conformidade com a Lei de Gestão Democrática (Lei 4.751/2012), tem como missão, assegurar um ensino de qualidade, de inclusão, de formação integral que garanta o acesso e permanência bem como o sucesso dos estudantes na escola, promovendo uma aprendizagem significativa, respeitando a diversidade, buscando a garantia dos direitos e deveres de cada um e proporcionando a todos a construção do conhecimento de forma crítica e participativa, onde estudantes e professores, numa dialógica de reflexão da prática pedagógica, possam aprender e ensinar, tornando-se autônomos, conscientes, participativos e criativos, capazes de interagir no meio social com responsabilidade e ética.

Nesse sentido, assume uma função social de corresponsabilidade para que haja mudanças significativas em seu contexto. Precisa ensinar saberes sistematizados e conteúdos didáticos concretos, a partir de uma reflexão crítica.

A escola é então, o local de apropriação do saber e, esta apropriação tem a função de contribuir para a eliminação das desigualdades, pobreza e miséria, promovendo transformações sociais.

Neste contexto, os projetos pedagógicos desenvolvidos precisam contemplar o currículo e garantir que valores humanos sejam vivenciados na escola, promovendo questionamentos das condições sociais em que vivemos e abordando de forma crítica, as diferentes formas de alienação social, como estabelecem os eixos transversais do nosso currículo: Educação para a diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade.

Nossa escola reconhece e valoriza a diversidade cultural, étnica, racial e socioeconômica de nossos estudantes, de modo a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Além disso, busca criar um ambiente inclusivo, onde todos se sintam respeitados e possam desenvolver seu pleno potencial.

Ao capacitarmos nossos estudantes com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, estamos construindo não apenas indivíduos bem-sucedidos, mas também cidadãos críticos, empoderados e comprometidos com a transformação social."

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade,

mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2018a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores, juntos, são convocados a pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como

seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada às características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e

relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer feedback regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Em consonância com os documentos oficiais da SEEDF e de acordo com a realidade local, estabelecemos alguns objetivos, os quais serão prioritários para este período:

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Zelar para que haja coerência entre os pressupostos teóricos, concepções, objetivos e a prática educativa desenvolvida; • Assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos estudantes; • Cooperar para que nossos estudantes sejam cidadãos críticos e participativos na nossa sociedade;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares, promovendo a autonomia e o protagonismo juvenil. • Garantir o acesso equitativo de todos os estudantes ao currículo escolar, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades individuais. • Melhorar a qualidade do ensino oferecido pela escola; • Executar a Proposta Pedagógica; • Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade, visando a construção de uma cultura escolar inclusiva e colaborativa. • Promover a formação continuada dos professores, capacitando-os para atuarem de forma crítica e reflexiva em sua prática docente. • Ampliar o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais, visando a enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e promover a inovação pedagógica na escola. • Identificar os estudantes com baixo rendimento e dificuldades de aprendizado e viabilizar estratégias de reforço e recuperação; • Diminuir índices de retenção entre os ciclos;

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Articular as estratégias de elaboração e execução dos projetos pedagógicos no ambiente educacional; • Zelar pela qualidade da educação, promovendo a reflexão da prática docente e dos resultados educacionais, a fim de garantir a melhoria dos resultados de desempenho da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP. • Acompanhar o cotidiano da sala de aula e o avanço na aprendizagem dos estudantes, oferecendo aula de reforço no contra turno e aplicação das estratégias de aprendizagem descritas no documento PPP. • Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar. • Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar. • Utilizar técnicas e metodologias diversificadas para melhorar o nível de aprendizagem e consequentemente o índice de aprovação; • Avaliar o trabalho pedagógico exercido e praticado na instituição e incentivar e apoiar a implantação de projetos e iniciativas inovadoras;

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP. • Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar. • Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar. • Possibilitar a integração escola – família por meio de atividades e eventos que envolvam toda a comunidade escolar.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a participação dos segmentos representativos que compõem o Conselho Escolar, por meio de reuniões bimestrais ou reuniões extraordinárias, sempre que se fizer necessário, zelando pela manutenção do patrimônio e aplicação com responsabilidade dos recursos financeiros. • Observar a frequência de funcionários. • Incentivar e promover a formação continuada dos/das professores/as no espaço de coordenação pedagógica. • Promover reuniões com a participação de toda comunidade, realizando trabalho em parceria com os Serviços de Apoio.

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e executar sua proposta pedagógica; • Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; • Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; • Prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento; • Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. • Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009). • Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos, negligência e abandono de crianças em sua comunidade escolar;
--	---

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Administrar os recursos, priorizando as necessidades pedagógicas e técnico administrativas, tendo sempre como fim maior, a qualidade da educação, a melhoria da aprendizagem e o bem-estar da criança dentro da escola;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar as atividades de acordo com as normas e regras financeiras vigentes na Secretaria de Educação; • Utilizar os recursos financeiros advindos do governo federal e distrital, de forma transparente; • Buscar parcerias, sempre que possível, para angariar doações e contribuições para a escola; • Realizar promoções que visem aplicar os lucros obtidos para manutenção e quitação de gastos da escola; • Utilizar o serviço da contabilidade, para auxiliar na prestação de contas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar planos de aplicação, quadros demonstrativos de despesas e prestação de contas para a comunidade; • Adquirir materiais recreativos, pedagógicos e administrativos; • Fazer reparos na escola; • Viabilizar recursos para execução dos projetos. • Identificar as necessidades da instituição e submeter à aprovação do Conselho Escolar, as prioridades e orçamentos destinados à utilização dos recursos financeiros. • Prestar contas à Secretaria de Educação e Regional de Ensino nos prazos determinados; • Realizar reuniões com o Conselho Escolar, para a apreciação e aprovação de orçamentos
--	--

8.2 Metas

Com intuito de oferecer a nossa comunidade escolar uma educação de qualidade é necessário estabelecer metas que visem maior participação nas decisões coletivas, assumindo o papel de corresponsáveis no processo educativo, que apoiem o corpo docente na elaboração de estratégias, visando atender as especificidades de seus estudantes, a participação de forma efetiva da construção e organização do planejamento pedagógico, promoção de ações que estimulem e favoreçam o avanço do índice do IDEB e busca por parceria junto a órgãos públicos e privados que executem projetos e programas voltados a educação.

Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais:

- Reduzir as taxas de reprovação dos alunos em todas as etapas de ensino.
- Avaliar de maneira a compreender as dificuldades que ainda não foram superadas, e estabelecendo ações para saná-las;
- Promover momentos em formação, com assuntos pertinentes as necessidades dos estudantes;
- Realizar reuniões bimestrais com os responsáveis dos estudantes, a fim de alinhar estratégias para melhor alcance das aprendizagens;
- Convocar os responsáveis sempre que necessário, para acompanhamento a vida escolar dos estudantes;

- Criar espaço de escuta;
- Acompanhar o processo de aplicação dos projetos dentro do planejamento anual;
- Elevar em 15% os resultados obtidos pelos alunos em avaliações externas, como o SAEB.

Gestão Participativa:

- Realizar bimestralmente reuniões do conselho escolar e pedagógico, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Estabelecer um programa de capacitação em liderança e gestão participativa para os membros da equipe diretiva e demais interessados, com a participação de 80% dos funcionários até o final do segundo ano.

Gestão de Pessoas:

- Oferecer semestralmente formação continuada para os professores e funcionários, abrangendo temas como metodologias de ensino, inclusão escolar, gestão de conflitos, entre outros.
- Realizar pesquisas de clima organizacional anuais para avaliar a satisfação da comunidade escolar e identificar áreas de melhoria, buscando atingir um índice de satisfação de 80% até o final do terceiro ano.

Gestão Administrativa e Gestão Financeira:

- Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade.
- Realizar cobertura da quadra até o final do quarto ano, contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços.
- Aumentar em 20% a captação de recursos financeiros por meio de parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e eventos beneficentes.
- Garantir a participação dos servidores da Carreira Assistência nas deliberações;
- Realizar, no mínimo duas palestras anuais, informativas sobre assuntos pertinentes à comunidade escolar;
- Priorizar a Gestão Escolar Democrática como prática de participação e transparência;
- Organizar e realizar melhorias no espaço físico para melhor atender as necessidades da instituição de ensino;

- Tornar o local de trabalho um espaço harmonioso, de modo que toda a comunidade escolar desenvolva um sentimento de pertencimento e identificação com a instituição;
- Aplicar na sua totalidade todos os recursos financeiros recebidos, frisando a importância do planejamento e da gestão financeira, democrática e transparente para uma melhor qualidade de ensino;
- Aprimorar os espaços físicos escolares para melhor conforto dos atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem;
- Pintar as laterais da área externa do muro da escola com imagens que celebrem a vida, a diversidade, a natureza, a família de forma que torne o espaço mais alegre;
- Adquirir mais brinquedos para revitalizar o parquinho e o espaço do recreio das crianças;
- Revitalizar a área dos fundos e pracinha da escola para que possa ser utilizada e otimizada com atividades extra classe;
- Buscar recursos para a cobertura da quadra da escola, para maior conforto nos momentos de atividades psicomotoras e recreativas;

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.
- b) **Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a

realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

- c) Ensino como processo dialético: Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como membro de diversos grupos sociais e distinguir seu papel dentro de cada um. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas. 	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos a levar em conto aspectos econômicos, culturais e sociais. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas anti-bullyng. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de educação infantil. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história. 	X	X

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros; 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência. 	X	X

• Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	X	X
• Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.	X	X
• Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas.	X	X
• Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho;	X	X
• Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo.	X	X
• Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.	X	X
• Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.	X	X
• Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.	X	X
• Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.	X	X
• Reconhecer e nomear as sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	X	X
• Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.	X	X
• Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais.	X	X
• Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.	X	X
• Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações tendo como base os sinais do corpo. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Participar, reconhecer e valorizar as manifestações culturais. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sócias nas brincadeiras de faz de conta. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou dois pés. 	X	X

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear e experimentar materiais diversos em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as cores primárias e secundárias. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais, utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e reconhecer a relação entre textura/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Criar pequenas paródias individuais e coletivas. 	X	X

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas. Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais do contexto da criança, seja familiar, comunitário ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a pulsação rítmica tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos musicais convencionais com materiais reaproveitáveis. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som, amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens. 	X	X

<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado. Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte ou mais fraco na música. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Criar livremente utilizando diversos materiais expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura e modelagens. 	X	X

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita, de fotos, desenhos e outras formas de expressão. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história. 	X	X
<ul style="list-style-type: none"> Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. 	X	X

• Produzir suas próprias histórias orais e escritas, em situações com função social significativa.	X	X
• Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.	X	X
• Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.	X	X
• Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.	X	X
• Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto ou para sua própria leitura.	X	X
• Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.	X	X
• Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar.	X	X
• Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.	X	X
• Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação.	X	X
• Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com adultos, expressando clareza de pensamentos.	X	X
• Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.	X	X
• Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.	X	X
• Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.	X	X
• Narrar fatos em sequência temporal e casual.	X	X
• Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.	X	X
• Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos e etc.	X	X
• Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.	X	X
• Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.	X	X

• Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.	X	X
• Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.	X	X
• Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.	X	X
• Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.	X	X
• Reconhecer os supostos convencionais e incidentais dos gêneros textuais.	X	X
• Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.	X	X
• Realizar leituras por meio de gravuras, imagens e etc.	X	X

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - 1º CICLO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
• Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;	X	X
• Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	X	X
• Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;	X	X
• Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor;	X	X

• Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza;	X	X
	X	X
• Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens e etc.	X	X
• Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza;	X	X
• Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, pra frente/para trás;	X	X
• Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palcos, palitos, folhas de papel, metro.	X	X
	X	X
• Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas;		
• Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.	X	X
	X	X
• Realizar higiene pessoal com autonomia.	X	X
• Identificar as partes da planta: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.		
• Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos;	X	X
	X	X
• Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o cerrado;	X	X
• Discutir questões de sustentabilidade que envolvem o cerrado.		
• Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo;	X	X

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade		Oralidade	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em 	<ul style="list-style-type: none"> Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais Relatos orais de acontecimentos do cotidiano 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. 	<ul style="list-style-type: none"> Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa Relatos orais de acontecimentos do cotidiano Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens 	<ul style="list-style-type: none"> Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. Participar de situações de produção 	<ul style="list-style-type: none"> Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa Relatos orais de acontecimentos do cotidiano Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens

<p>contextos de uso oral.</p> <p>• Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo; com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>• Recontar contos de fadas, lendas que</p>	<p>• Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens</p> <p>• Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)</p> <p>• Recados orais</p> <p>• Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução</p> <p>• Roda de conversa: regra para escuta</p>	<p>• Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>• Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.</p>	<p>• Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)</p> <p>• Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel</p> <p>• Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução</p> <p>• Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema</p>	<p>oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.</p> <p>• Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a</p>	<p>• Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.)</p> <p>• Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel</p> <p>• Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução</p> <p>• Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema</p>
--	--	--	--	---	--

<p>conhece e textos que se sabe de memória.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. 	<p>atenta, fala e manutenção do tema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias 	<p>situação e a posição do interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos) • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento,
---	--	--	--	---	---

			<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens 	<p>tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<p>parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de
--	--	--	---	--	--

					campanhas publicitárias
--	--	--	--	--	----------------------------

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura e Escuta		Leitura e Escuta		Leitura e Escuta	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de 	<ul style="list-style-type: none"> Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. Ler e interpretar, em colaboração com 	<ul style="list-style-type: none"> Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes Leitura e escuta de listas diversas de 	<ul style="list-style-type: none"> Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. Ler e interpretar com autonomia, 	<ul style="list-style-type: none"> Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes Leitura e escuta de listas diversas de

<p>cima para baixo da página.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos 	<ul style="list-style-type: none"> • Nome próprio e de colegas: leitura e escuta • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, 	<p>os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, 	<p>acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e 	<p>textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas 	<p>acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e
---	--	--	--	--	--

<p>oralmente e por escrito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Perceber, com a mediação do professor a 	<p>prováveis interlocutores)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, 	<p>facilitando a compreensão do texto lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Selecionar informações 	<p>previsões a partir da sequência de imagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade 	<p>para a compreensão de textos lidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de 	<p>previsões a partir da sequência de imagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa
---	--	--	---	---	---

<p>intertextualidade presente em textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Fazer inferências para perceber 	<p>de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas 	<p>necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado 	<p>gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado
---	--	---	---	--	---

<p>informações implícitas no texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes 	<ul style="list-style-type: none"> • Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Reconhecer a especificidade do 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos) • Fábulas: leitura, apreciação e análise • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos,
--	--	--	---	--	---

<p>leitor e escritor proficiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde 	<p>de dicionários infantis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança 	<p>texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Relacionar a função social de textos que circulam em campos 	<p>hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria • Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. 	<p>entrevistas, verbetes de dicionários infantis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo)
--	--	--	---	---	--

<p>circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais 	<p>da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<p>adivinhações, cantigas, outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos • Biografia e obra de autores contemporâneos
---	---	---	---	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais 		<ul style="list-style-type: none"> • Literatura e cinema: autoria e características principais • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais;
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Escrever um pequeno texto com 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita do nome próprio e de colegas Noção de espaço movimento e direção em produções escritas Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Escrever um texto com compreensão, 	<ul style="list-style-type: none"> Noção de espaço movimento e direção em produções escritas Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso Diferenças entre estrutura de poemas 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Produzir textos escritos com 	<ul style="list-style-type: none"> Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação

<p>compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. • Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas • Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?) 	<p>encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. 	<p>(versos e estrofes) de textos em prosa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso 	<p>autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. • Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<p>de interação, finalidade, suporte e circulação)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso • Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação • Reescrita de poemas em prosa e vice-versa • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de
--	---	---	--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos • Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<p>vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.) • Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura,
--	---	---	--	--	---

	<p>contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<p>informações apresentadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros • Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes 		<p>compreensão e produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes
--	---	--	---	--	--

			<p>em diversos gêneros textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte • Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.) • Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, 		<ul style="list-style-type: none"> • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros
--	--	--	---	--	--

			<p>folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita 		<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador • Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa) • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas • Personagens secundários, tempo (quando),
--	--	--	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, 	<p>caracterização de lugar (onde) das narrativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção
--	--	--	--	---

			<p>lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais 		<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Parágrafo – para organizar ideias no texto • Pontuação – uso no texto para produzir
--	--	--	--	--	---

					<p>sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por
--	--	--	--	--	---

					<p>meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita</p> <ul style="list-style-type: none">• Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais
--	--	--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. Desenvolver a consciência 	<ul style="list-style-type: none"> Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.) Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais 	<ul style="list-style-type: none"> Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. Compreender que as palavras são compostas por 	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais Relação de palavras com imagens Exploração de sons iniciais (aliteração) 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. Compreender e criar rimas e 	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras

<p>fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som • Relação de letras, palavras e imagens • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Classificação de palavras que começam 	<p>sílabas registrando cada uma delas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. 	<p>ou finais (rimas) das palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e 	<p>aliterações em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v
---	--	--	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. 	<p>e terminam com a mesma letra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. 	<p>fonemas: P, B, T, D, F, V</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/guerra) o J (com as 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. • Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). • Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalação
--	--	--	---	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO) • Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 	<p>vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) Contiguidade (cama, dama)</p>		<ul style="list-style-type: none"> - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama) • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH (xícara, chuva) o Uso do S ou Z (casa, azedo) o Uso do S ou C (selva, cidade) o Uso do G ou J (girafa, jiló) o Uso do H inicial (hora, ora) o Uso do L ou LH
--	---	---	---	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de 		<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados 		<p>(Julio, Julho) o Uso do U ou L (anel, céu)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução de gerúndio: andano/andando • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu • Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita)
--	---	--	---	--	--

	<p>significados no contextualizados</p>				<ul style="list-style-type: none"> • Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário • Uso do dicionário: função, organização e utilização
--	---	--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO

5º ANO

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

Oralidade

Oralidade

- Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.

- Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução
- Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)
- Entrevistas

- Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.

- Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução
- Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)
- Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de

<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Relatar para a turma alguma experiência vivida. • Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias • Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias • Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). 	<p>síntese seguida de apresentação para o grande grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas • Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias Comédia, piada, tragédia, drama • Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo)
--	--	--	--

<p>das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias
--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura/escuta		Leitura/escuta	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor,

<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. • Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor 	<p>com a pontuação etc.) durante a leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e 	<p>interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?)
---	--	--	--

<p>inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico 	<p>validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.] • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor • Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros
---	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras • Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido) • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas
---	---	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores • Biografia e obras de autores selecionados • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. 		<p>(cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm) • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores
--	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/produção de texto		Escrita/produção de texto	
Escrita/produção de texto	Escrita/produção de texto		
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos

<ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. 	<p>de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto • Autobiografia • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de
---	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. 	<p>clímax e desfecho), discurso direto e indireto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. 	<p>dados e organização de informações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias? • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros
--	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de 	<ul style="list-style-type: none"> um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Criação de manchetes para notícias • Resumo de livro • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero • Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia • Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita
---	--	---	--

<p>pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • História em quadrinhos: relato de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto 		<ul style="list-style-type: none"> • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização
--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido. 		<p>de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) • Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão) • Ordem alfabética – revisão • Acentuação de palavras conhecidas • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos • Acentuação de palavras conhecidas • Acentuação gráfica de proparoxítonas • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras

<p>adequadas quanto a vocabulário e gramática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<p>acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como 	<p>conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências
---	---	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo • Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito) • Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” 	<p>instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos: presente, passado e futuro • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice • Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio) • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê
--	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.) • Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa) • Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso • Dígrafos: “nh” e “ch” • Redução de ditongos (poço/pouco; peixe/peixe) • Sufixo “oso” (adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro 		<ul style="list-style-type: none"> • Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) • Sufixos: esa e eza • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou) • Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade) • Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso 		<p>antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)</p>
--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário) 		
--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente. • Identificar diferentes cores e 	<ul style="list-style-type: none"> • Autorretrato e releitura de obras de arte • Arte como manifestação da cultura e identidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais diversos • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.) • Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila) • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, 	<p>experimentar materiais e suportes diversos da natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. • Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas 	<p>de um povo (matrizes brasileiras)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas 	<p>imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano • Obras de artistas brasileiros Cores secundárias e terciárias (cores produzidas)
---	---	--	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais diversos. • Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador. • Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções. • Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural 	<p>Jardim Botânico e outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal • Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura • Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados 	<p>manifestações artísticas brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo • Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais. • Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc. • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. 	<p>reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo homem • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio • Espaços de informações e de
---	--	---	--	--	---

<p>presente nas manifestações artísticas brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção. • Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos) • Manifestações populares retratadas em diferentes imagens • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes formas de expressão artística. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos turísticos de Brasília 	<p>conhecimento e observação da natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • Produzir diferentes imagens/composições 	<p>comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros
---	---	--	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística. 		<p>artistas, artesãos, curadores etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética 	<p>por meio das mídias digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monumentos /pontos turísticos do Distrito Federal • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e rodas de apreciação estética.
---	--	---	--	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias • Experimentação com cores frias e cores quentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos. • Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc. • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Artesanato regional e nacional

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. • Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. • Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva. • Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento. • Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composições temáticas com cores frias e cores quentes • Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano • Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico
---	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas 	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiras noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Noções de proporção • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais 	<p>estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual. • Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte • Obras de artistas do modernismo brasileiro
--	---	--	--

<p>manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. • Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios 	<p>estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. • Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas. • Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte no Distrito Federal e artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.)
--	--	---	---

<p>indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentação de elementos objetos e materiais diversos • Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal) • Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens • Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados. • Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia) • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos,
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Participação em exposições e rodas de apreciação estética 		<p>parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e participação em rodas de apreciação estética.
--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante. • Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Conto e reconto de histórias: jogos 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas. • Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Cenas dramáticas: jogos dramáticos e 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros

<p>de formação de plateia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a 	<p>dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas • Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e 	<p>teatrais; improvisação teatral e representações corporais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. • Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes • Expressão corporal e vocal • Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia,
---	--	--	---	---	---

<p>liberdade de autoexpressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim. • Interpretar narrativas infantis • Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Confeccionar e utilizar máscaras com 	<p>quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias dramatizadas e repertório ficcional • Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia) • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, 	<p>liberdade de autoexpressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir e encenar pequenas peças teatrais. • Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim. • Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros • Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas • Elaboração de texto dramático com início, meio e fim • Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão. • Produzir e encenar espetáculos teatrais. • Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. 	<p>figurino e maquiagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros • Elaboração de espetáculos em grupo • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros • Encenação de cenas a partir de ações do
---	--	--	--	---	---

referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras	samba, capoeira) e outros do contexto • Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras	• Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras	samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto		cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras)
---	---	--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
• Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia.	• Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia	• Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil.	• Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz –

<ul style="list-style-type: none"> • Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Identificar as diferentes modalidades teatrais. • Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição de cenas teatrais: monólogo, stand-up, esquetes • Dramatização de histórias diversas • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.) • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil. • Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. 	<p>Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramaturgos e atores brasileiros • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes • Auto da Compadecida, Pluft o Fantasmilha, Os Saltimbancos, entre outros
--	--	--	--

<p>quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros • Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo). • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais. • Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown) por meio da 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros • Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos,
--	---	---	--

	maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros.	criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade.	danças, canções e histórias, entre outras • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros
--	---	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Contextos e Práticas	Contextos e Práticas	Contextos e Práticas	Contextos e Práticas	Contextos e Práticas	Contextos e Práticas
• Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções	• Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções	• Experimentar, conhecer e compartilhar de	• Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda,	• Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de	• Manifestações de dança: estilos,

<p>presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança. <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Experimentar ações corporais. 	<p>do repertório da criança e de seus pares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais da comunidade local <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal • Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto e baixo) e 	<p>brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos. <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes fracionadas do corpo 	<p>brinquedos cantados, cirandas, entre outros)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. • Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins) 	<p>dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade. 	<p>linguagens e práticas diversas da dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras • Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros) Espaços de fala, espaços de escuta, espaços de deslocamento, espaços de não deslocamento
---	--	--	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Vivenciar percursos espaciais variados. • Experimentar variações de tempo do movimento. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança. • Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza. 	<p>direções básicas (frente, trás, lado)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague e formas geométricas • Movimento com tempo rápido, lento, pausado <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Improvisação livre com movimentos espontâneos • Improvisação a partir das 	<p>e o corpo em sua totalidade no movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as possibilidades de forma do corpo. • Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera). • Conhecer e experimentar elementos do espaço. • Combinar percursos espaciais variados. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril • Formas: grande, pequena, curva, reta • Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento. <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação. • Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pequenas e grandes articulações • Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas • Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc. • Níveis do espaço e direções básicas
--	--	--	---	---	--

<p>•Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.</p> <p>•Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.</p>	<p>características da água, terra, fogo e ar</p> <p>• Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros)</p> <p>• Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos)</p>	<p>• Combinar variações do tempo dos movimentos.</p> <p>Processos de Criação</p> <p>•Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios.</p> <p>• Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora.</p> <p>• Improvisar danças inspiradas em obras</p>	<p>e direções básicas (frente, atrás, lado e diagonal)</p> <p>• Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas</p> <p>• Movimentos com tempo rápido, lento, pausado</p> <p>Processos de Criação</p> <p>• Improvisações livres e/ou dirigidas</p> <p>• Improvisação a partir das características da fauna e flora</p>	<p>• Combinar ações corporais, com e sem deslocamento.</p> <p>• Associar ações corporais explorando os elementos do espaço.</p> <p>• Combinar ações corporais explorando percursos espaciais</p> <p>• Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo.</p> <p>Processos de Criação</p>	<p>(frente, atrás, lado, diagonais)</p> <p>• Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas</p> <p>• Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos</p> <p>Processos de Criação</p> <p>• Criação e improvisação em pequenos grupos</p> <p>• Recursos audiovisuais: vídeos,</p>
--	---	---	---	---	--

		<p>artísticas de outras linguagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo. 	<p>fotografias, áudios e outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil • Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. • Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança. 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da comunidade local e regional • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas • Espaços culturais do Distrito Federal • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil. • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. • Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos. 	<p>Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias • Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança. <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais. • Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo. • Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais. 	<p>camarim, cabine de som e iluminação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais) • Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar jogos eletrônicos de dança. <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo. • Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras. • Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc. <p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo • Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras • Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso.
---	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Combinar variações de tempo dos movimentos. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos. • Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais). • Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda) • Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos • Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas 	<p>atitudes com relação à gravidade.</p> <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança. • Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em grupos • Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc. • Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc. • Experiências pessoais e coletivas em dança. • Etapas dos processos de criação em dança vivenciados
---	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados. • Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual • Experiências pessoais e coletivas em dança • Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados 		
--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais. • Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo motoras no contexto de brincadeiras e jogos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras. • Desenvolver as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem habilidades perceptivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras. • Aprimorar as habilidades perceptivo motoras 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar,

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante. • Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o 	<p>apanhar, interceptar e driblar)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional. • Vivenciar situações problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras 	<p>motoras(coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) 	<p>por meio de jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país. • Compreender situações-problema de ordem corporal 	<p>apanhar, interceptar e driblar)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) • Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.)
--	---	---	--	---	--

<p>respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <p>• Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.</p> <p>• Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.</p>	<p>• Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples</p> <p>• Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)</p> <p>• Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)</p>	<p>simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <p>• Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.</p> <p>• Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais</p>	<p>• Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)</p>	<p>em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <p>• Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.</p>	<p>• Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes</p> <p>• Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)</p> <p>• Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.)</p>
--	---	---	--	---	---

				• Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.	
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa. • Danças e atividades rítmicas e expressivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal • Danças e atividades rítmicas e expressivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade. • Danças e atividades rítmicas e expressivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal • Danças e atividades rítmicas e expressivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças. • Danças e atividades rítmicas e expressivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e 	<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e 	<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito 	<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos,

reconhecendo as diferenças individuais.	pinturas, espelho, argila e desenho animado	o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.	espelho, argila e desenho animado	às características de gênero, biótipos e habilidades.	pinturas, espelho, argila e desenho animado
• Conhecimento sobre o corpo	• Conhecimento sobre o corpo	• Conhecimento sobre o corpo	• Conhecimento sobre o corpo	• Conhecimento sobre o corpo	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
• Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a	• Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.)	• Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando	• Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.)

<p>importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.) 	<p>suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. • Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.)
---	---	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil. 	
Esportes, Lutas e Ginásticas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica. • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas. • Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica

Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas. • Danças e atividades rítmicas e expressivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.) • Danças e atividades rítmicas e expressivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem. • Danças e atividades rítmicas e expressivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)
Conhecimentos sobre o corpo		Conhecimentos sobre o corpo	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos. 	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica • Conhecimentos sobre o corpo 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. • Conhecimentos sobre o corpo 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – MÚSICA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afrobrasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental) • Manifestações tradicionais (folias de 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros • Audição de repertórios: o familiares o pessoais o comunitários o portfólio musical da turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda. • Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local • Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural • Confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos • Cuidados vocais: aquecimento e

<p>popular e ampliação de repertório.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. • Observar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. 	<p>reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações) • Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos • Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos 	<p>cultura popular e ampliação de repertório.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características. • Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. • Identificar os elementos constitutivos da música por meio de 	<ul style="list-style-type: none"> • Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, a capella (sem acompanhamento) e com acompanhamento • Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal • Cuidados com a saúde bucal e respiratória 	<p>reconhecendo sua diversidade cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas. • Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral. 	<p>respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos constitutivos da música por meio da voz • Ritmo a pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido • Intensidade o forte/médio/fraco
--	--	---	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros. • Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros) • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (acapella) • Ritmo a pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido • Intensidade o forte/médio/fraco 	<p>jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos. • Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritmo a pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido • Intensidade o forte/médio/fraco • Altura o agudo/médio/grave • Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio • Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas. • Criar e produzir contextos sonoro musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar. • Relacionar o silêncio contido nas 	<ul style="list-style-type: none"> • Altura o agudo/médio/grave • Duração: sons curtos/médios/longos • Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros • Composição rítmica livre • Codificação e decodificação de registro musical
---	---	---	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo. • Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco- 	<ul style="list-style-type: none"> • Altura o agudo/médio/grave • Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas • Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. • Criar códigos próprios para representação sonora. • Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para apresentações na escola. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e experimentação sonoro-musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos • Classificação de sons (timbre): os tambores os chocalhos os percussivos (clavas, baquetas, xilofone, recoreco) • Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para 	<p>sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando instrumentos da bandinha. • Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades musicais escolares interdisciplinares • Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar • Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical
--	---	---	--	--	--

<p>reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos. • Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações 	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais • Pulsação da música (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Variações rítmicas com os instrumentos • Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações sonoras de cantigas, canções e brinquedos cantados, 	<p>(celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas.</p>	<p>determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros • Apreciação e execução musical em 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares. • Apreciar criticamente atividades musicais realizadas e registradas por meio das tecnologias de mídia. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experimentação, apreciação, 	
---	--	--	---	--	--

<p>processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experenciação, apreciação, compartilhamento artístico. 	<p>músicas instrumentais, dentre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Montagem de espetáculos e apresentações: figurino, sonoplastia, cenário, coreografia • Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares etc. 		<p>parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gravações em áudio, vídeo e fotografia 	<p>compartilhamento artístico.</p>	
--	---	--	--	------------------------------------	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – MÚSICA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO

5º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira. • Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF. • Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro). 	<ul style="list-style-type: none"> • Música portuguesa, africana e indígena • Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas • Diversidade musical e cultural do DF (farró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros) 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais. • Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil. • Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais • Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil • Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente • Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações,

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais. • Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula. • Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais. • Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e 	<ul style="list-style-type: none"> • Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos • Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia • O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes • Execução musical utilizando instrumentos da bandinha • Gêneros/estilos musicais diversos • Participação com execução musical em espetáculos na escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos. • Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras). • Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som. • Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da 	<p>onomatopeias e canto de repertório livre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação, expressão musical e experiência estética • Som e silêncio como estruturantes rítmicos • Duração do som (sons curtos, médios e longos) • Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto • Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades • Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais
--	--	--	---

<p>intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos. • Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio. • Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical. • Locais de atividades musicais/culturais: o Clube do Choro o Casa do Cantador o Teatro Nacional o Centro de Dança do DF. 	<p>bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical. • Registrar e organizar material audiovisual de produções artístico musicais no contexto da comunidade escolar. • Participar de festivais de curtas e vídeos. 	<p>(partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos.
---	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural. 			
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números		Números	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas 	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas

<p>coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>• Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99 • Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que) • Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades). • Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidades • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantificação de coleções ou eventos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999
--	---	--	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias. • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados 	<p>pareamento ou outros grupos e comparação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade 	<p>zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal 	<p>ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 • Agrupamentos (agrupamentos de 10 	<p>registros numéricos e o sistema de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Introduzir a nomenclatura milhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens • Comparação entre números: ordenação crescente e
---	---	---	--	---	--

<p>dos ainda não contados (zoneamento).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). • Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes. • Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena) • Uso da reta numérica • Valor posicional do algarismo • Composição e decomposição de números naturais • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) 	<p>(valor posicional e função do zero).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte 	<p>– unidade para dezena)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) • Valor posicional dos números • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999). • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. 	<p>decrecente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que</p> <ul style="list-style-type: none"> • Números ordinais: função, leitura e representação • Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar
--	--	--	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registo simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos básicos da adição • Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades) • Resolução de situações-problema com adição • Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades) • Resolução de situações-problema com subtração 	<p>de material manipulável por meio de diferentes adições.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturar a nomenclatura centena. • Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais (até 999) • Nomenclaturas: unidade, dezena, centena • Registo, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registos pictóricos e numéricos. • Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica • Resolução de situações problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular)
--	--	---	--	--	---

<p>corresponde à posição que ele ocupa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável. • Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do corpo para operar e medir • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar) • Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações) • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de 	<p>numérica até no mínimo 999).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. • Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações problema, utilizando estratégias 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos fundamentais da adição • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar) • Utilização do corpo para operar e medir 	<p>comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra
---	---	---	---	---	---

<p>contagem de 10 em 10 pela característica do SND).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema. • Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), 	<p>quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a 	<p>personais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos fundamentais da subtração • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos • Resolução e elaboração de situações-problema 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície) • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e
--	---	--	--	--	---

<p>por meio de situações problema, realizando registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o 	<p>coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais. • Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio 	<p>envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma 	<p>situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros 	<p>metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Significados de metade, quarta parte e décima parte
---	---	---	---	--	---

<p>suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular. • Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida. • Identificar e resolver situações- 		<p>da resolução de situações problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. • Reconhecer e resolver situações-problema 	<p>quantidade cabe em outra)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação 	<p>pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número 	
--	--	--	--	---	--

<p>problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p>		<p>significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. 	<p>de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte 	<p>natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, resolver e formular situações problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais. 	
---	--	--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. 			
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de 	<ul style="list-style-type: none"> • Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e descrição de regularidades em

<p>atributos, tais como cor, forma e medida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<p>padrões em sequências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo) 	<p>decrecente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. • Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência 	<p>resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que 	<p>sequências numéricas recursivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação de igualdade
--	--	---	---	--	---

				resultem na mesma soma ou diferença.	
--	--	--	--	--------------------------------------	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria		Geometria	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Localização e movimentação: a representação de objetos e pontos de referência

<p>pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência. • Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a 	<p>pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro, relato e socialização e trajetória no espaço • Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição 	<p>pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Relacionar diferentes pontos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos • Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) o • Representação da localização e trajetórias por meio
--	---	---	--	---	--

<p>utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas. • Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos 	<p>direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico • Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais 	<p>assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço. • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando as com objetos do mundo físico. 	<p>(direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esboço de roteiros e de plantas simples • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): 	<p>referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. • Descrever características de 	<p>de mapas, desenhos e plantas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações • Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro
--	--	--	--	--	---

<p>apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. • Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, 	<p>reconhecimento e características</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características • Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas 	<p>algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando as com suas planificações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. • Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos
---	--	--	--	--	---

		<p>figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices. 	
<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medidas não 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medida arbitrária e 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de medidas não padronizadas • Utilização do corpo como unidade de medida 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)

<p>convencionais/ arbitrárias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar comprimentos, capacidades ou massas. • Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização. • Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais 	<p>fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais <p>Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampolheta, outros</p>	<p>medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas • Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) • Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, 	<p>de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade. • Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações • Significado de medida e de unidade de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças) • Medidas de comprimento (metro,
--	---	---	--	---	--

<p>(balança /saco de arroz; metro/fita...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. • Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. • Relacionar períodos do dia, dias da 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização das partes do corpo como unidade de medida • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais • Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas • Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). • Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. • Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, 	<p>mililitro, grama e quilograma)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais • Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas • Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de 	<p>comprimento, tempo e capacidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. • Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. • Comparar intuitivamente a 	<p>meio metro e centímetro)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas) • Medidas de capacidades (litro, meio litro) • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema
---	--	--	---	--	--

<p>semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. • Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. • Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário 	<p>vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda • Estimativa de resultados de medidas 	<p>utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. • Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar 	<p>medidas não convencionais e convencionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite) • Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica • Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de 	<p>capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de áreas por superposição • Medidas de Capacidade (litro, meio litro) • Medidas de tempo • Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações
--	--	---	--	--	---

<p>Brasileiro por meio de atividades lúdicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas) 	<p>calendários e agendas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas. • Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano. 	<p>cédulas e moedas e equivalência de valores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problemas • Composição de 1 real como uma centena de Centavos (R\$ 1,00 = 100 X R\$ 0,01; 1 real = 100 centavos) 	<p>os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de 	<p>entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo • Medidas de capacidade (litro, meio litro) • Troca entre valores, cédulas e moedas
---	---	--	--	--	--

				<p>compra, venda e troca.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de valores monetários • Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas • Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.
--	--	--	--	-------------------------------	---

<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos. • Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos) • Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural • Coleta e organização de informações • Registros pessoais para comunicação de 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais. • Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas. • Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. • Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador,
--	---	---	---	--	---

<p>elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras. • Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. 	<p>informações coletadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de tabelas • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Noção de acaso 	<p>de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. 	<p>manipuláveis ou de desenhos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos. • Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples 	<p>televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações- problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas • Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna • Coleta, classificação e representação de dados referentes a
---	---	--	---	--	---

				<p>ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. • Resolver situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. 	<p>variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral • Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Situações- problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada
--	--	--	--	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela. 	
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Número	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar • Decomposição 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática

<p>numeração decimal realizando operações por meio de situações problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema • Resolver e elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, 	<p>numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida • Forma de produto de fatores 	<p>compreensão da importância do número para a civilização atual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Comparar e representar números na reta numérica. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica • Comparação e representação de números na reta numérica • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita • Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números
---	---	--	--

<p>utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais • Números racionais: o representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro o resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas 	<p>números naturais, por meio de situações-problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à 	<p>decimais (valor posicional, função da vírgula)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%) • Cálculo de porcentagem e representação fracionária • Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição,
--	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar situações problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais • Relação de equivalência entre frações • Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador • Problemas simples de contagem • Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência 	<p>ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações problema. 	<p>subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências • Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações • Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?” • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência
--	--	---	--

<p>décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. Estabelecer relação de equivalência entre frações. • Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. • Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando os a pontos na reta numérica. • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de 	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência
---	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social. • Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência 		<p>calculadora e socialização de estratégias de conferência.</p>	
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO

5º ANO

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

Pensamento Algébrico

Pensamento Algébrico

- Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
- Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
- Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as

- Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural
- Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero
- Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão
- Propriedades da igualdade

- Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
- Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade

- Propriedades da igualdade e noção de equivalência
- Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros
- Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas

<p>operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações problema.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.• Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.		<p>com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p> <ul style="list-style-type: none">• Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas.• Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.	<p>partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo</p>
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO

5º ANO

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

Grandezas e Medidas

Grandezas e Medidas

- Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.
- Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

- Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros)
- Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica,

- Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.
- Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões.
- Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a

- Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros

<ul style="list-style-type: none"> • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. 	<p>para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Relógio analógico • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias <p>Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e</p>	<p>transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm); Superfície (m^2/cm^2); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg;
---	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da 	<p>analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. • Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores 	<p>dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações • Noção de volume • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas • Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício
--	---	---	---

<p>temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.		<p>monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.</p> <ul style="list-style-type: none">• Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas.• Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).	<ul style="list-style-type: none">• Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min)
---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO

5º ANO

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

Geometria

Geometria

- Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.
- Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

- Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço
- Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo
- Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto
- Orientação e trajetória

- Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.
- Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

- Trajetórias e orientações por meio de mapas
- Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano
- Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones
- Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da

<ul style="list-style-type: none"> • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. • Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°). • Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto • Registro e socialização da observação • Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares • Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°) • Simetria de reflexão • Construção e interpretação de maquetes Semelhanças e diferenças entre os polígonos • Cálculo do perímetro de figuras planas 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1° quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. 	<p>congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas) • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações problema • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características <p>Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Construir e interpretar maquetes. • Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos. • Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificações de cubos e paralelepípedos • Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras • Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: o Construção de sólidos o Embalagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura
--	--	---	--

estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.		<p>ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. • Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura. 	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO

5º ANO

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

Probabilidade e Estatística

Probabilidade e Estatística

• Ler e interpretar informações presentes nos meios de

• Leitura e interpretação de informações presentes nos meios

• Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios

• Leitura e interpretação de informações presentes nos meios

<p>comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. • Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que 	<p>de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela. 	<p>de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. • Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo 	<p>de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Análise de chances de eventos aleatórios
---	---	--	---

<p>têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.</p> <ul style="list-style-type: none">• Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.• Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.		<p>características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.• Elaborar e resolver situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.• Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia		Matéria e Energia	
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano. • Classificar os principais materiais que constituem os 	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos materiais • Uso responsável dos materiais e modos de descarte 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição. • Identificar, por meio de pesquisa, a 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) • Propriedades e usos dos materiais • Prevenção de acidentes domésticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de som • Variáveis que influenciam na produção do som: a composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) a forma/formato, o vibratilidade, a espessura.

<p>objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade. 		<p>composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem. • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas 		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação. • Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz • Poluição sonora e visual
--	--	--	--	---	---

		<p>propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. • Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. • Reconhecer os principais materiais e objetos que 		<p>etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina. • Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano. • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que 	
--	--	--	--	--	--

		<p>representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos. 		<p>produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. • Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar 	
--	--	---	--	---	--

				<p>proporcionados por paisagens sonoras agradáveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. 	
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução		Vida e Evolução	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como 	<ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções • Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde • Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem. • Descrever características de 	<ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam • Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas • Sol como fonte primária de energia para vida na Terra 	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de alimentação dos seres vivos: os herbívoros; o carnívoros; o onívoros; o detritívoros; o insetívoros; o outros • Reprodução e prole • Hábitos de vida dos animais: • Animais diurnos • Animais noturnos

<p>correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene e cuidados com o corpo <p>Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos</p> <ul style="list-style-type: none"> • A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação 	<p>plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Água como fluido essencial à vida • Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas • Partes das plantas e suas funções: o raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); as folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); as flores (reprodução); os frutos (reprodução, dispersão de sementes) 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. • Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos. • Reconhecer a reprodução como forma de 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano • Modos de deslocamento dos animais: o deslocamento no ar (voo, planação); o deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia); o deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos) • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas
--	--	--	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas. • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.). • Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos 	<p>sexual, de idade e culturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. • Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas 		<p>continuidade das espécies</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. • Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. • Diferenciar os animais por grandes 	<p>populações de animais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte • Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: a reprodução no reino animal; a reprodução no reino vegetal • Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas o
--	-------------------------------------	--	--	---	--

<p>corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microorganismos nocivos à saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde. • Comparar as características físicas entre os colegas, identificando 		<p>populações de animais e/ou plantas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. • Entender a importância da água para a vida no Planeta. • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa 		<p>grupos, dando destaque às características que os assemelham.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico. • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências 	<p>doenças; a escassez de nutrientes; condições ambientais desfavoráveis; a diminuição das populações e extinções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características dos animais: Reino Animalia • Classificação Taxonômica dos Vertebrados • Subfilo dos Vertebrados: o Peixes; o Anfíbios; o Répteis; o Aves; o Mamíferos • Classes Taxonômicas
---	--	--	--	---	---

<p>semelhanças com outros indivíduos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade. • Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, 		<p>e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso. 		<p>humanas no meio ambiente.</p>	
--	--	--	--	----------------------------------	--

<p>étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada. 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha. • Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos. • Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. 			
---	--	---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo		Terra e Universo	
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais. • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão 	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo: o dia (manhã, tarde e noite); a semana; o mês; o ano • A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos • Formas de registro do tempo: os relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); o calendário 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição da nascente, da elevação máxima e do poente. • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. • Acompanhar as variações do tamanho 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento aparente do Sol no céu • nascente, elevação máxima e poente • O Sol como fonte de luz e calor • Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características do planeta Terra: o formato esférico; o presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); o superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.)

<p>de dias, semanas, meses e anos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades. • Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, 		<p>da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol. • Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, 	<p>superfícies escuras etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos de representação do Planeta Terra: os mapas; o globo terrestre; o GPS; as fotografias • Observação dos eventos celestes • Movimento aparente dos astros como: o Lua; o Sol; os planetas; as estrelas • Tipos de solo: o arenoso; o argiloso; o humoso; o silte; o calcáreo • Usos do solo • Importância do solo para os seres vivos
---	--	--	---------------------------------	--	--

<p>como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras. 		<p>superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia. 		<p>campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos. • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, 	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos solos: a cor; a textura; o tamanho das partículas; a permeabilidade • Solo e agricultura • Conservação e preservação do solo.
--	--	---	--	---	---

				<p>especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e registrar como variam as posições da nascente e poente do Sol no decorrer do ano. • Observar e registrar os principais eventos celestes à noite. • Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola. • Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho 	
--	--	--	--	---	--

				<p>das partículas e permeabilidade etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo. • Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc. • Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, 	
--	--	--	--	--	--

				<p>animais invertebrados e para os seres humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos usos do solo na região. • Discutir sobre a importância do solo para a agricultura. • Propor ações para conservação e preservação do solo como: <ul style="list-style-type: none"> reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto. 	
--	--	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO

5º ANO

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

Matéria e Energia

Matéria e Energia

- Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.).
- Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.

- Substâncias e misturas
- Composição de misturas
- Propriedades físicas das substâncias e das misturas
- Transformações físicas da matéria
- Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria
- Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria

- Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.
- Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais.
- Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais.

- Propriedades físicas da matéria: o Densidade; o Condutibilidade elétrica e térmica; o Magnetismo; o Dureza; o Elasticidade
- Estados físicos da água
- Ciclo hidrológico
- Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico
- Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo

<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.). • Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. 		<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais, • Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de ímãs. • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. <ul style="list-style-type: none"> • Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso sustentável de recursos naturais • Uso consciente dos recursos hídricos • Reciclagem • Consumo Consciente
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos: utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.). • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura. • Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). 		<ul style="list-style-type: none"> • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico. 	
---	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico. • Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc. • Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras. • Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos 	
--	--	--	--

		<p>recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos. • Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria. • Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola. • Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências 	
--	--	--	--

		<p>socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças.</p> <ul style="list-style-type: none">• Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente.• Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.• Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO

5º ANO

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

Vida e Evolução

Vida e Evolução

- Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais.
- Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados.
- Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico).

- Cadeias Alimentares
- Teias Alimentares
- Perda energética entre níveis tróficos
- Interações tróficas
- Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares
- Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema

- Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade.
- Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde. Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas

- Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções
- Sistema digestório, seus principais órgãos e funções
- Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções
- Nutrição do organismo
- Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório
- Sistema excretor, seus principais órgãos e funções

<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas. • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produtores, consumidores e decompositores • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos • Plantas e alimentos como fonte de energia • Conservação e preservação do Cerrado • Fluxo de energia nos ecossistemas • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica • Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e 	<p>circulatório, digestório e respiratório.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo • Interação dos rins com o sistema circulatório • Hemodiálise • Alimentação saudável e educação alimentar • Grupos alimentares • Características dos grupos alimentares • Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo • Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal • Necessidades nutricionais dos indivíduos • Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade
---	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. • Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria. • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve 	<p>disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo de decomposição de seres vivos • Fungos e bactérias - agentes decompositores • Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio • Ciclagem de nutrientes • Equilíbrio ecológico de ecossistemas • Introdução aos micro-organismos • Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra • Bactérias e os seres vivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo. • Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração. Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor. • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas
--	---	--	---

<p>interrompida a ciclagem de nutrientes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação • Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> • Produção de penicilina a partir de fungos • Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários • Transmissão e prevenção de doenças causadas por microorganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc. 	
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Investigar a importância dos microorganismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos. • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos. • Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena 		<ul style="list-style-type: none"> • Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais. • Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas. • Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc. • Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde 	
---	--	--	--

<p>parcela dos micro-organismos causa doenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção. 			
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
<ul style="list-style-type: none"> • Observar as posições da nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte Sul. • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: as fases da Lua; o 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constelações • Mapeamento de corpos celestes • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros • Instrumentos ópticos para observação dos astros

<p>GPS para identificar os pontos cardeais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. • Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura. • Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros 	<p>movimento de rotação e translação da Terra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro do tempo e a organização da vida • Calendários e anos bissextos • Estações do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis. • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes. 	
---	---	--	--

<p>das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.</p> <ul style="list-style-type: none">• Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.• Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.• Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.• Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.			
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha. Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. Compreender a ação da sociedade nas questões 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.) Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. • Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas. • Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e 	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos • Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem • Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis • Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. • Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. • Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil. 	<p>semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. <p>Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. <p>Conservação do ambiente e dos recursos naturais</p>	<p>socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos,</p> <p>reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social. • Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos 	<p>trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção
---	--	---	---	---	---

<p>da sua comunidade circunvizinha.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. • Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo. • Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas 	<p>Reorganização do espaço pelo grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção • Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros. • Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas. • Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), 	<p>(economia de água e luz etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive • Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). <p>Diversas funções dos meios de transporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de representação • Princípios de localização e posição 	<p>sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) • Interrelação e a interdependência da
---	--	---	--	---	---

<p>paisagens e os impactos decorrentes da ação humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais. • Desenvolver noções de localização espacial e orientação. • Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. • Localizar nos trajetos de deslocamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento • Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades 	<p>observando seus usos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa. • Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero. 	<p>de objetos.</p> <p>Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer. • Representações dos diferentes espaços 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas. • Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades. • Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência. 	<p>vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produtos e serviços importantes ao atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção • Função dos meios de transporte (particular e coletivo) • Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia • Imagens bidimensionais e tridimensionais em
---	--	--	---	--	---

<p>diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade • Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. 			<p>(desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais) Atividades extrativas (minerai, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence.</p>		<p>diferentes tipos de representação cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. <p>Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil. • Modo de vida e marcas das
---	--	--	---	--	--

<p>• Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.</p>			<p>Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário • Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, 		<p>comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.</p>
--	--	--	---	--	---

			<p>outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. <p>Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida</p>		
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO

5º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil • Distrito Federal na região Centro-oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e 	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares,

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. • Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. 	<p>econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.</p> <p>Características do trabalho no campo e na cidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. <p>Modos de vida nas regiões administrativas do DF.</p> <p>Principais atividades econômicas e produtivas.</p> <p>Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências • Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc. • Características das paisagens naturais e antrópicas no 	<p>soluções para superar a degradação ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. • Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas. • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais. • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na 	<p>rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.);</p> <p>Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; <p>Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras)</p>
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. 	<p>ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc. • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo • Tipos variados de mapas (características, elaboradores, 	<p>estruturação da vida em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social. 	<ul style="list-style-type: none"> • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas • Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes • Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças • Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de
---	---	---	---

	<p>finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros 		<p>participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias</p>
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. • Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a 	<ul style="list-style-type: none"> • A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas • História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família • Reconhecimento do contexto da 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, 	<ul style="list-style-type: none"> • O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. 	<p>autorretrato, preferências e desejos</p> <ul style="list-style-type: none"> • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial • Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais • As fases da vida e a ideia de temporalidade 	<p>esses grupos e como sujeitos históricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. • Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. 	<p>desigualdade étnico racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações) • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar 	<p>estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. • Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. • Identificar os marcos históricos do 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas
--	--	---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. • Identificar a relação entre as suas histórias 	<p>(passado, presente e futuro)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais • A vida em família: diferentes configurações e vínculos • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar • As diferentes formas de organização da 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois). 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano • O tempo como medida. Noções de tempo • A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), 	<p>lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus 	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações.
--	--	--	---	--	--

<p>e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as 	<p>família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua 	<p>músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • A sobrevivência e a relação com a natureza • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão) 	<p>aspectos administrativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros. • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de 	
---	---	---	---	--	--

<p>especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial 	<p>função, seu uso e seu significado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive. • Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão). 		<p>sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e 	
--	---	---	--	--	--

				<p>identificar suas funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, 	
--	--	--	--	---	--

				<p>analisando mudanças e permanências.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo. 	
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal		Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na 	<ul style="list-style-type: none"> • A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando 	<ul style="list-style-type: none"> • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da

<p>identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus 	<p>agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</p> <ul style="list-style-type: none"> • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo • Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade 	<p>seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. • Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. • Identificar os processos de formação das culturas e dos 	<p>Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4^a Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.
--	--	---	--

<p>significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 • Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os TapuiasFulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin • A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência 	<p>povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade. • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, 	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região • Conceitos de cultura • A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos • As formas de organização social e política: a noção de Estado • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às
--	--	---	--

<p>literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. • Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF • Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita). • Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados 	<p>compreendendo-o como conquista histórica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país. • Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais. • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na 	<p>classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias • As tradições orais e a valorização da memória. • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. <p>Política de educação patrimonial</p>
--	--	--	---

<p>atual e os fatores que ocasionam esta situação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado. 		<p>nomeação desses marcos de memória.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 	
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – ENSINO RELIGIOSO

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós • Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar • Ações voluntárias como expressão da alteridade humana • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano. • Identificar na convivência humana 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos sociais: família, escola e comunidade • Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade • Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas • Respeito às diferenças culturais e 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade. • Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive • Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana • Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado

<p>culturais e religiosas de cada um.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. • Valorizar a diversidade de formas de vida. • Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais. • Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e 	<ul style="list-style-type: none"> • Convivência humana e ações éticas • Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso. • Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas. 	<p>a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta. • Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas 	<p>religiosas nos diversos ambientes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente. • Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das 	<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas • Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Espaços e territórios religiosos • Indumentárias religiosas
---	--	---	---	---	--

<p>crenças em diferentes espaços. •</p> <p>Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.</p> <p>• Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana.</p> <p>• Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</p>		<p>(fotos, músicas, narrativas, álbuns...).</p> <p>• Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</p>		<p>diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades.</p> <p>• Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas.</p>	
---	--	---	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **ENSINO RELIGIOSO**

2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO

5º ANO

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

Alteridade e Simbolismo

Alteridade e Simbolismo

- Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade.
- Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em

- Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade)
- Solidariedade e percepção do outro como postura ética
- Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade
- Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida

- Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
- Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural.
- Entender a necessidade de propiciar para si momentos

- Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica
- Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas
- Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano
- Fé como sentimento humano que busca o encontro com o

<p>diferentes manifestações e tradições religiosas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). • Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos. • Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos • Narrativas sagradas orais e escritas • Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal. • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Vida e morte nas diversas manifestações religiosas • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte 	<p>reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano. • Perceber e vivenciar o valor da existência humana. • Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas. • Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver. 	<p>transcendente, independentemente da manifestação religiosa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos • Tradições religiosas e culturais do Brasil. • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológicoafetivas • Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos • Narrativas, mitos e segredos na história dos povos • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo
--	---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal. 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos • Práticas religiosas e as representações do transcendente
--	--	--	--

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização Escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

O artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, prevê a organização da educação básica em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, entre outros:

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, uma das estratégias adotadas para a reorganização do trabalho pedagógico tem sido a organização em ciclos, forma de organização vinculada à intencionalidade educativa que questiona a estrutura curricular prescritiva, a distribuição clássica das experiências educativas no tempo e no espaço escolar, a relação meio X fim, a avaliação classificatória, a busca pela homogeneidade no agrupamento de estudantes, a relação verticalizada professor-estudante e a reprovação como mecanismo de exclusão.

A adoção dos ciclos tem como principal objetivo organizar e regularizar o fluxo dos estudantes e romper com o processo seletivo e classificatório da reprovação. Segundo, (BARRETO e MITRULIS, 1999) o ciclo pode ser descrito como forma de abranger “períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração”.

11.2 Organização dos Tempos e Espaços

Desde o ano de 2016, essa Instituição optou por adotar integralmente a organização em ciclos da Educação Infantil ao 5º ano. Sendo assim, a Escola Classe 25 em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases, com essa opção objetiva desenvolver habilidades e competências previstas no Currículo da Educação Básica. O trabalho pedagógico está organizado de acordo com os níveis da Educação Básica, como vemos:

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	
Educação Infantil 1º Ciclo	Ensino Fundamental de 09 anos 2º Ciclo
1º Período (04 anos)	1º Bloco: BIA (1º ao 3º ano)
2º Período (05 anos)	2º Bloco: 4º e 5º ano

11.3 Relação escola-comunidade

Desde a própria reorganização da Proposta Pedagógica, a participação em Dias Letivos Temáticos, em Reuniões Bimestrais, no Conselho Escolar, outras formas de interação e

participação da comunidade são os eventos realizados com o intuito de promover a interação família e escola, entre eles estão: Seresta da Família, Festa Junina, Feira Cultural, Semana da Criança, Cantata de Natal.

A “Semana de Educação para a Vida” acontece anualmente como previsto no Calendário escolar da SEEDF, sendo um evento de extrema importância para que a família tenha a oportunidade de adentrar os muros da escola de forma participativa. No dia a dia, a família tem livre acesso à escola podendo inclusive solicitar atendimento da direção escolar ou do professor regente, que acontece nos dias de coordenação pedagógica, no intuito de acompanhar e apoiar o desenvolvimento do estudante.

11.4 Relação teoria e prática

Para fundamentação do referido projeto, seguindo os documentos orientadores da SEEDF, tomamos como referência os pressupostos teóricos da Teoria Crítica e Pós- Crítica, inserindo os educandos num campo de lutas e desafios na construção da sua identidade, para que se reconheçam como sujeitos participantes das transformações sociais.

As aprendizagens e o desenvolvimento humano estarão fundamentadas também na abordagem Histórico-Cultural que tem como um dos seus principais representantes Lev Semenovich Vygotsky autor russo que inovou com suas proposições teóricas a relação entre pensamento e linguagem, o processo de mediação, a natureza do processo de desenvolvimento e ainda, o papel da aprendizagem no desenvolvimento da criança. A concepção adotada considera o conhecimento como resultado da interação entre o estudante que busca conhecer e aquilo que será conhecido. Nessa perspectiva, o estudante torna-se construtor do seu próprio conhecimento, tendo o professor como mediador, orientador e incentivador desse processo, e o conhecimento, um meio para o seu desenvolvimento. De acordo com a abordagem apresentada, o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e se fortalece por meio da mediação, da linguagem e da cultura.

Esclarece-se que constantemente, nas atividades de formação continuada e na Organização de todo o Trabalho Pedagógico, busca-se superar dicotomias entre concepções individuais de seus profissionais e do que é assumido pela SEEDF e pela escola.

Para a aquisição da leitura e da escrita, no período de alfabetização, nos apoiaremos nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Segundo os estudos da psicolinguista argentina Emilia Ferreiro, a criança constrói seus sistemas interpretativos, ou seja, pensa em diferentes hipóteses para construir seus conhecimentos. Partindo da concepção da sócio- psicogênese da língua escrita, serão aplicados testes diagnósticos para verificar os avanços que os estudantes

estão tendo em relação a construção da escrita, no início do ano letivo e ao final de cada bimestre. Para os estudantes que já estão alfabetizados será realizado o mapeamento ortográfico.

Desta forma, a partir dessas concepções, a escola se concretiza como espaço de apropriação, ampliação e ressignificação de saberes. Saberes que adentram a escola e a transformam também, pois os atores envolvidos no processo ensino e aprendizagem compartilham espaços, linguagens, experiências, culturas; também dificuldades, sonhos, desejos. Professores, estudantes, famílias transformam-se e são transformados. A escola está inserida em uma realidade passível de transformações e quem pode executá-las são estes sujeitos.

11.5 Metodologias de Ensino

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é uma abordagem teórico-metodológica desenvolvida no campo da educação que busca superar as limitações tanto das pedagogias tradicionais quanto das pedagogias novas, propondo uma prática educativa que esteja vinculada à transformação social. Ela tem suas raízes nas teorias de Karl Marx e foi significativamente desenvolvida por Dermeval Saviani, um importante educador brasileiro. A PHC enfatiza a necessidade de uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas também conscientize os estudantes sobre as realidades sociais, capacitando-os a atuar como agentes de mudança.

No contexto da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), a adoção da Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento teórico-metodológico implica em uma série de práticas e diretrizes que visam transformar o processo educativo. A abordagem metodológica da PHC é baseada na dialética, o que implica um processo educativo que reconhece a existência de contradições na realidade social e busca superá-las por meio da reflexão e ação. Na prática, isso significa que a SEDF deve promover metodologias ativas de ensino, que estimulem o debate, a problematização e a pesquisa, permitindo que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre as questões sociais. Para tanto, é necessário que:

a. O conteúdo ensinado seja significativo e esteja estreitamente relacionado com a realidade dos estudantes. Isso significa que, ao adotar essa pedagogia, deve esforçar-se para desenvolver currículos e materiais didáticos que façam sentido para a vida dos alunos, incentivando a compreensão crítica do mundo ao seu redor.

b. As atividades estejam organizadas de maneira que os conhecimentos teóricos estejam sempre vinculados à prática social. Dessa forma, espera-se que os estudantes sejam capazes de aplicar o que aprendem em sala de aula para compreender e transformar sua realidade.

Etapas da Metodologia da PHC

A PHC articula-se em torno de um conjunto de passos ou momentos pedagógicos estruturados para orientar o processo de ensino-aprendizagem, buscando uma formação que esteja em consonância com a realidade social dos alunos e que possibilite a sua atuação crítica e transformadora na sociedade. Esses passos são delineados para garantir que o processo educativo contribua efetivamente para o desenvolvimento humano em sua plenitude. Vamos detalhar cada um desses passos:

1. Prática Social Inicial

Este é o ponto de partida do processo educativo na Pedagogia Histórico-Crítica. Envolve o reconhecimento e a compreensão da prática social dos alunos, ou seja, suas experiências, vivências e o contexto social em que estão inseridos. O objetivo é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e as questões relevantes que emergem de sua realidade social. Esse passo é fundamental para estabelecer uma conexão entre a vida dos alunos e o conteúdo que será trabalhado, garantindo a relevância e o significado do processo educativo.

2. Problematização

Após a identificação da prática social inicial, o próximo passo é a problematização. Este momento pedagógico visa instigar o pensamento crítico dos estudantes por meio do questionamento e da análise crítica das contradições presentes em sua realidade. A problematização desafia os alunos a refletirem sobre as causas e as consequências das questões identificadas, incentivando-os a questionar e a pensar de forma crítica sobre sua própria realidade.

3. Instrumentalização

Neste passo, o foco é fornecer aos estudantes os instrumentos teóricos e práticos necessários para uma compreensão mais profunda da realidade. Isso envolve a apresentação e o estudo de conceitos, teorias e metodologias que possam ajudar os estudantes a analisar criticamente as questões problematizadas anteriormente. A instrumentalização busca dotar os alunos de um arcabouço teórico que os capacite a entender e a intervir na realidade de maneira consciente e fundamentada.

4. Catarse

A catarse representa o momento de síntese e reorganização do pensamento, no qual os alunos conseguem articular os conhecimentos adquiridos com sua prática social, alcançando uma compreensão mais crítica e profunda da realidade. Esse passo é crucial para a formação da consciência crítica e para o desenvolvimento da capacidade de transformação social. A catarse é o ponto em que ocorre uma mudança qualitativa na maneira como os estudantes percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

5. Prática Social Final

Por fim, a prática social final refere-se à aplicação dos conhecimentos e das habilidades desenvolvidas durante o processo educativo na prática social dos alunos. Este passo envolve a atuação concreta dos estudantes em suas comunidades ou em contextos mais amplos, buscando a transformação da realidade com base na consciência crítica adquirida. A prática social final é a materialização da aprendizagem, evidenciando o impacto da educação na vida dos alunos e na sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, estrutura-se como um processo contínuo e dialético, em que cada passo é interdependente e contribui para o desenvolvimento de indivíduos críticos, conscientes e capazes de atuar de maneira transformadora na sociedade. Este modelo pedagógico desafia tanto os educadores quanto os estudantes a refletirem sobre a educação e seu papel na transformação social, promovendo uma prática educativa que é ao mesmo tempo reflexiva e ativa.

Trabalhar com crianças na educação infantil requer metodologias que respeitem as especificidades dessa fase do desenvolvimento humano, focando em atividades que promovam a aprendizagem por meio da exploração, do jogo e da interação social. As metodologias aplicadas devem considerar o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais.

Essas metodologias devem ser ativas, pois a criança é a protagonista na educação infantil. Assim, temos que promover sua autonomia, criatividade e capacidade de aprender por meio da exploração e da interação com o mundo ao seu redor. Esta abordagem respeita a natureza inquisitiva e dinâmica das crianças, oferecendo-lhes um ambiente rico em oportunidades para descobrir, experimentar e construir conhecimento de forma colaborativa.

Metodologias ativas incentivam as crianças a assumirem um papel central em seu processo de aprendizagem, fazendo escolhas, tomando decisões e resolvendo problemas. Ao permitir que as crianças liderem sua própria aprendizagem, essas metodologias promovem a autonomia e a autoconfiança, qualidades fundamentais para o seu desenvolvimento.

O trabalho colaborativo, uma característica central das metodologias ativas, oferece às crianças oportunidades valiosas para desenvolver habilidades sociais e emocionais, como comunicação, empatia, resolução de conflitos e trabalho em equipe. Essas habilidades são essenciais para o sucesso na escola e na vida, e sua promoção desde a educação infantil estabelece uma base sólida para o desenvolvimento integral das crianças. Isso é realizado através de uma variedade de atividades práticas e lúdicas que engajam as crianças de múltiplas maneiras, garantindo que cada uma delas possa aprender de forma eficaz. Entre essas metodologias, podemos destacar:

a) Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

A ABP incentiva as crianças a explorarem suas próprias perguntas e hipóteses através de projetos que elas mesmas escolhem ou que são escolhidos com a ajuda do educador, baseando-se em seus interesses. Esta abordagem promove a investigação e a resolução de problemas de forma colaborativa. Os projetos podem variar em duração e complexidade, permitindo que as crianças se envolvam profundamente com o tema, desenvolvam habilidades de pesquisa e aprendam a trabalhar em equipe.

b) Pedagogia de Projetos

Similar à ABP, mas com uma ênfase mais ampla em projetos interdisciplinares que podem ser integrados em todas as áreas do currículo. Os projetos são planejados com base nos interesses das crianças, promovendo a aprendizagem ativa e significativa. Esta abordagem estimula a curiosidade, a investigação e a reflexão crítica.

c) Rotinas e Transições Planejadas

A metodologia de rotinas e transições planejadas na educação infantil é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem estruturado, seguro e previsível, que responde às necessidades de estabilidade emocional e cognitiva das crianças pequenas. Esta abordagem não se limita a organizar o tempo e o espaço de forma eficaz; ela é projetada para fomentar a autonomia das crianças, facilitar a gestão do comportamento e maximizar as oportunidades de aprendizagem durante todo o dia escolar. Essa metodologia tem como fundamentos:

- **Segurança e Previsibilidade:** Rotinas bem estabelecidas ajudam as crianças a entender o que é esperado delas e o que virá a seguir, reduzindo ansiedades e construindo um senso de segurança. A previsibilidade das rotinas diárias oferece uma estrutura reconfortante dentro da qual as crianças podem explorar, aprender e interagir.

- **Desenvolvimento da Autonomia:** Ao participar de rotinas diárias, as crianças gradualmente aprendem a cuidar de si mesmas e de suas posses, desenvolvendo habilidades importantes de autonomia. Desde arrumar os brinquedos até realizar tarefas simples de autocuidado, as rotinas reforçam a independência e a autoeficácia.
- **Transições Suaves:** Transições bem planejadas entre atividades minimizam interrupções e comportamentos disruptivos, facilitando a mudança de uma atividade para outra de maneira calma e ordenada. Estratégias podem incluir canções de transição, avisos de tempo e rotinas visuais que sinalizam mudanças iminentes, ajudando as crianças a se ajustarem aos novos contextos de aprendizagem com menos resistência.
- **Rotinas Diárias Consistentes:** Estabelecer e manter horários consistentes para atividades como brincadeiras, refeições, descanso e aprendizado dirigido. A consistência ajuda as crianças a saberem o que esperar e a se sentirem mais seguras e engajadas.
- **Sinais Visuais e Auditivos:** Utilizar sinais visuais (como cronogramas de imagens) e auditivos (como músicas ou sons específicos) para indicar o início e o fim de atividades. Estes sinais ajudam as crianças a compreender as rotinas e as transições, mesmo antes de desenvolverem plenamente a linguagem verbal.
- **Envolvimento das Crianças:** Envolver as crianças na criação e manutenção das rotinas. Permitir que ajudem a definir algumas regras ou escolher as canções de transição pode aumentar seu comprometimento e entendimento das rotinas.
- **Flexibilidade com Estrutura:** Enquanto a previsibilidade é essencial, também é importante ser flexível. As crianças têm dias bons e ruins, e as rotinas devem se adaptar para atender às necessidades emocionais e físicas variáveis das crianças, sem perder de vista os objetivos de aprendizagem.
- **Reflexão e Ajuste:** Avaliar regularmente a eficácia das rotinas e das estratégias de transição. Isso pode envolver ajustes para refinar abordagens que não estejam funcionando como esperado ou para adaptar-se às mudanças nas necessidades das crianças.

Portanto, a metodologia de rotinas e transições planejadas é mais do que uma simples organização do dia; é uma estratégia pedagógica que promove um ambiente de aprendizagem otimizado na educação infantil. Ao equilibrar a necessidade de estrutura com a flexibilidade, essa abordagem apoia o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as não apenas academicamente, mas também social e emocionalmente, para os desafios futuros.

Importante destacar que cada uma dessas metodologias tem suas próprias nuances e pode ser adaptada ou combinada para atender às necessidades específicas de cada contexto educativo e das crianças atendidas. O importante é assegurar que o processo educativo na educação infantil seja respeitoso, lúdico e centrado nas crianças, permitindo-lhes explorar o mundo ao seu redor de maneira significativa e prazerosa.

Aprendizagem Baseada em Jogos

Utiliza jogos educativos como ferramenta de aprendizagem, aproveitando o interesse natural das crianças por brincadeiras para ensinar conteúdos curriculares.

- Vantagens: Melhora o engajamento e a motivação dos estudantes; desenvolve habilidades cognitivas, como resolução de problemas e pensamento crítico; promove a aprendizagem ativa e a retenção de conteúdo.

Gamificação

Utiliza elementos de jogos em contextos educacionais para motivar e engajar os estudantes na aprendizagem.

-Vantagens: Aumenta a motivação e o engajamento dos alunos, tornando a aprendizagem mais divertida.

Contação de Histórias e Narrativas

Utiliza histórias e narrativas como meio de ensinar conteúdos curriculares, explorando a tradição oral, a literatura e outras formas de narrativas.

- Vantagens: Enriquece o vocabulário e as habilidades de leitura; estimula a imaginação e a criatividade; fortalece a compreensão e a interpretação de textos; promove a empatia e o entendimento cultural.

11.6 Organização da escolaridade:

Desde o ano de 2016, essa Instituição optou por adotar integralmente a organização em ciclos da Educação Infantil ao 5º ano. Sendo assim, a Escola Classe 25 em consonância com a

Lei de Diretrizes e Bases, com essa opção objetiva desenvolver habilidades e competências previstas no Currículo da Educação Básica. O trabalho pedagógico está organizado de acordo com os níveis da Educação Básica, é composto por 200 dias letivos divididos em 4 bimestres de 50 dias cada um.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	Plenarinha
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
Temática 2023/24	IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”
Caderno Guia da Educação Infantil	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Educação com Movimento
Público-alvo	PROGRAMA DE INSERÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Total de Turmas Atendidas	No momento devido a carência não preenchida por professor de Educação Física, não estamos atendendo nenhum estudante.
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf

Programa	Programa Alfaletando
Público-alvo	Professores do 1º ano e professores do 2º ano, além de 1 Coordenador Pedagógico (ou Supervisor Pedagógico).
Total de Turmas Atendidas	Em 2024, 188 crianças serão atendidas pelo Programa. Serão atendidas 10 turmas, sendo cinco turmas do 1ºano e cinco turmas dos 2º anos.
Diretrizes do Programa	<p>O Compromisso Nacional pela Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto nº 11.556/2023 teve o termo de adesão assinado pela Secretária Estado de Educação do Distrito Federal em 15/06/2023.</p> <p>Em resposta ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e à Meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE), foi instituído no DF pelo Decreto nº 45.495 de 19 de fevereiro de 2024, Programa Alfaletando.</p>

Programa	O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Público-alvo	1º e 2º períodos da Educação Infantil
Total de Turmas Atendidas	Em 2024, serão atendidas 9 turmas de educação infantil pelo Programa
Diretrizes do Programa	<p>Brincar e se divertir são direitos fundamentais de crianças e adolescentes. No artigo 16º, inciso III, do referido Estatuto, que trata mais especificamente do direito à liberdade, o texto é bem claro e prevê que o mencionado direito abrange os conceitos de se divertir e de praticar esportes. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/CadernoBrincar_SEEDF_21x297cm.pdf</p>

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	
Viajando no Mundo da Leitura	
Público-alvo	Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Periodicidade	Anual
Justificativa (articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)	
<p>O projeto Viajando no Mundo da Leitura é fundamentado na necessidade de fomentar o hábito da leitura desde a educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, conforme orientado pelos documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), do Plano Distrital de Educação (PDE), do Projeto Educativo Integral (PEI), e em alinhamento com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4). Este último visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A leitura é um pilar fundamental nesse processo, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, a ampliação do vocabulário, a capacidade de compreensão e a formação de indivíduos críticos e criativos, capazes de atuar de maneira consciente na sociedade.</p> <p>A importância da leitura na formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade é inegável. Através da leitura, os estudantes podem explorar diferentes culturas, perspectivas e ideias, o que contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e tolerante. Além disso, a capacidade de ler e compreender diversos tipos de textos é essencial no mundo moderno, onde a informação é abundante e constantemente atualizada. Isso significa que a leitura é uma habilidade vital não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a participação efetiva na economia global e na democracia.</p> <p>No entanto, apesar da importância indiscutível da leitura, muitas crianças enfrentam dificuldades para desenvolver esse hábito, devido a fatores como a falta de acesso a materiais de leitura apropriados e estimulantes, a ausência de um ambiente que favoreça a prática da leitura, tanto em casa quanto na escola, e a escassez de modelos de leitura em seu entorno. Portanto, é crucial que as escolas assumam um papel ativo na promoção da leitura, criando oportunidades para que os estudantes interajam com uma ampla variedade de textos e desenvolvam uma relação positiva com a leitura desde cedo.</p> <p>O projeto "Viajando no Mundo da Leitura" é uma resposta direta a essas necessidades, buscando não apenas melhorar as habilidades de leitura dos estudantes, mas</p>	

também inculcar neles o amor pela leitura, reconhecendo-a como uma fonte de prazer, conhecimento e crescimento pessoal. Ao alinhar-se com as diretrizes educacionais locais e globais, o projeto visa criar uma cultura de leitura que apoie o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para serem aprendizes ao longo da vida e cidadãos ativos e informados.

Objetivo Geral:

- Estimular o interesse e o hábito da leitura entre estudantes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Objetivos Específicos:

- Despertar o prazer pela leitura através de diversas fontes bibliográficas;
- Contribuir para a reflexão crítica no processo de socialização, através da interação família e escola;
- Potencializar o processo de leitura com relação a educação e multimídias;
- Promover uma reflexão acerca das histórias abordadas nos livros;
- Estimular o educando a leitura;
- Oportunizar rodas de contação de história;
- Provocar no estudante sua capacidade leitora;
- Incentivar a produção de ideias a partir da reprodução das histórias compreendidas nos livros.

Estratégias

- Espaços de leitura: Criação e revitalização de bibliotecas e cantinhos de leitura nas salas de aula, tornando-os acolhedores e atrativos para os alunos.

- Hora da história: Implementação de momentos diários dedicados à leitura em voz alta pelo professor, seguidos de atividades de discussão e interpretação.

- Clubes de leitura: Formação de clubes de leitura entre os estudantes, com encontros periódicos para discussão das obras lidas, incentivando a troca de experiências e a socialização.

- Parceria com famílias: Desenvolvimento de ações que envolvam as famílias no processo de formação leitora, como noites de leitura na escola e empréstimos de livros para leitura compartilhada em casa.

- Projetos interdisciplinares: Integração da leitura a projetos interdisciplinares que envolvam artes, ciências, história, entre outras áreas, promovendo a aplicação prática do conhecimento adquirido.

- Formação continuada: Capacitação de professores em metodologias ativas e estratégias de incentivo à leitura.

Avaliação

A avaliação do projeto Viajando **no Mundo da Leitura** será contínua e multifacetada, incluindo:

- Avaliação Formativa: Observação do engajamento dos estudantes nas atividades de leitura, progresso na fluência e compreensão leitora.

- Feedback dos participantes: Coleta de feedback de estudantes, professores e famílias sobre as atividades realizadas e o impacto percebido no interesse pela leitura.

- Portfólios de Leitura: Desenvolvimento de portfólios pelos estudantes, onde registrarão suas leituras, impressões e trabalhos relacionados, permitindo acompanhar o desenvolvimento individual.

- Eventos de Compartilhamento: Realização de feiras cultural, saraus literários e outras atividades de compartilhamento das experiências leitoras, avaliando a capacidade dos estudantes de expressar suas ideias e emoções relacionadas às leituras feitas.

13 PROCESSO AVALIATIVO

De acordo com LUCKESI, 2006:

No dia a dia, em todos os momentos praticamos avaliação, na medida em que desejamos obter o melhor de nossa ação. Podemos observar isso nos atos mais simples e nos mais complexos. Ninguém de nós busca o insucesso. Diagnosticamos para identificar impasses e encontrar soluções, as melhores possíveis.

13.1 Prática Avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A Secretaria de Estado do Distrito Federal apresenta, em suas diretrizes, os três níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e larga escala, e propõe a articulação desses níveis numa função de avaliação formativa.

A Escola Classe 25 de Ceilândia, em cumprimento às diretrizes de avaliação propostas pela SEEDF, desenvolve a avaliação na perspectiva formativa, compreendendo que avaliar é um processo dinâmico, contínuo, de acompanhamento e desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Segundo as Diretrizes, na avaliação formativa “estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende” (DISTRITO FEDERAL, 2014-2016, p. 12) Entendemos a avaliação como processo de ação – reflexão – ação da própria prática pedagógica, que abrange todas as ações e sujeitos envolvidos. Nesse sentido, é preciso estar claro para aquele que avalia que também é parte integrante do processo avaliativo, uma vez que é o responsável pela mediação do ensino e aprendizagem. Coadunando com as Diretrizes de Avaliação Educacional, utilizamos diferentes instrumentos e formas de avaliar, intervindo sempre que necessário, enquanto o trabalho pedagógico está sendo desenvolvido.

Os instrumentos de avaliação que utilizamos em nossa escola se apresentam como: testes diagnósticos, trabalhos de pesquisas, avaliação em pares, autoavaliação, provas, portfólios, avaliação oral, observação, entre outras ações. Entendemos que os instrumentos são formas de conhecermos como nosso estudante aprende e que se faz necessário utilizá-los com parte fundamental no processo formativo.

Após a aplicação dos testes diagnósticos do processo de aprendizagem, os profissionais da escola discutirão essas respostas na perspectiva de construir projetos interventivos para

que os alunos avancem em seus processos. Os projetos são realizados coletivamente, tendo em vista que muitas das fragilidades apresentadas pelos estudantes se repetem nos blocos dos anos iniciais. Desta forma, os estudantes são avaliados processualmente e o foco dos trabalhos realizados ao longo dos bimestres e semestres é a aprendizagem significativa.

As informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico e dos instrumentos utilizados para a avaliação dos estudantes são comunicados aos pais e responsáveis, em momentos oportunos, como na primeira reunião do ano. Em reuniões bimestrais, os pais e responsáveis são comunicados sobre os resultados das avaliações acerca da aprendizagem dos estudantes, e discutidos critérios e estratégias para que os objetivos desejados sejam alcançados.

13.2 Avaliação Institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Marinho-Araújo e Almeida (2005) conceitua o mapeamento institucional como um conjunto de ações voltadas à investigação, análise e reflexão sobre o contexto institucional, que cria subsídios para compreensão dessa realidade e para a intervenções a serem realizadas com vistas a melhorias tanto do ambiente quanto da prática pedagógica.

Geralmente, a realização do mapeamento Institucional conta com a utilização de diversos instrumentos de investigação da realidade a qual a instituição encontra-se inserida, entre esses instrumentos podemos destacar: análise documental, entrevistas, observações, grupos de reflexão e outros. Busca-se, através do mapeamento: investigar e evidenciar convergências, conflitos e contradições entre as práticas educativas e os discursos dos sujeitos; analisar as concepções que orientam as ações dos atores institucionais; discutir o processo de gestão escolar, incluindo relações entre grupos e entre a instituição e a comunidade; contribuir na elaboração da proposta pedagógica da escola (Marinho-Araujo & Almeida, 2005).

A construção das informações necessárias para viabilizar o Mapeamento Institucional da Escola Classe 25 de Ceilândia – 2024, foi iniciado logo nos primeiros dias letivos do corrente ano por meio de observações e análise de documentos relacionados a escrituração pedagógica, estratégia de matrículas e histórico da instituição. Além disso, com o passar dos dias, observou-se a necessidade de utilizar outros instrumentos de construção de informações como rodas de conversa, envio de questionários às famílias, entrevistas com professores, equipe de gestão e demais colaboradores da IE em questão, assim como discussões e análises reflexivas, conversas informais, entre outros.

Por meio desses instrumentos, os segmentos diversos tiveram a oportunidade de

compartilhar as suas impressões sobre a forma como a escola está organizada, como o trabalho pedagógico tem acontecido e seu funcionamento, possibilitando assim uma reflexão mais sistemática sobre as necessidades e situações que mereçam um olhar mais atento por parte de toda a comunidade escolar com vistas a promoção de ações e reestruturação das práticas pedagógicas e administrativas no interior do âmbito escolar, assim como a revisitação do Próprio projeto Político Pedagógico da IE considerando suas características, especificidades, fragilidades e possibilidades.

No que se refere ao segmento pais/responsáveis, os questionários enviados objetivaram conhecer o perfil socioeconômico e cultural da comunidade em que a escola se encontra inserida, bem como as expectativas em relação ao ensino oferecido aos estudantes dessa instituição.

As informações construídas por meio desses instrumentos, indicam caminhos a serem trilhados para a elaboração de um Plano de Ação que atenda a complexidade da escola, não só no que diz respeito aos objetivos pedagógicos, como também aos aspectos administrativos e financeiros.

13.3 Avaliação em Larga Escala

Com referência aos indicadores externos, a Escola Classe 25, enquanto instituição Pública que busca cada vez mais a qualidade na aprendizagem dos seus estudantes atingiu a meta proposta, quando dados da Avaliação de Larga escala apontados pelo IDEB no ano de 2015, situam a Escola Classe 25 em (6.1) como pode ser observado na tabela a seguir. No ano de 2017 a escola alcançou também a meta proposta atingindo 6.4. Os últimos dados registrados em 2021 do IDEB mostram que a escola vem mantendo a mesma nota, mas empenha-se para continuar alcançando bons resultados através de estratégias que implementam as aprendizagens na perspectiva de avanços. Foram realizados além da Avaliação Diagnóstica o teste da Psicogênese, embora consideramos que uma avaliação formativa é extremamente necessária e por essa razão a avaliação diária dos processos de aprendizado serão considerados em todos os momentos.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A Secretaria de Educação do Distrito Federal apresenta, em suas diretrizes, os três níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e larga escala, e propõe a articulação desses níveis numa função de avaliação formativa. A Escola Classe 25 de Ceilândia, em cumprimento às diretrizes de avaliação propostas pela SEEDF, desenvolve a avaliação na perspectiva formativa,

compreendendo que avaliar é um processo dinâmico, contínuo, de acompanhamento e desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Segundo as Diretrizes, na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Entendemos a avaliação como processo de ação – reflexão – ação da própria prática pedagógica, que abrange todas as ações e sujeitos envolvidos. Nesse sentido, é preciso estar claro para aquele que avalia que também é parte integrante do processo avaliativo, uma vez que é o responsável pela mediação do ensino e aprendizagem. Coadunando com as Diretrizes de Avaliação Educacional, utilizamos diferentes instrumentos e formas de avaliar, intervindo sempre que necessário, enquanto o trabalho pedagógico está sendo desenvolvido.

Os instrumentos de avaliação que utilizamos em nossa escola se apresentam como: testes diagnósticos, trabalhos de pesquisas, avaliação em pares, autoavaliação, provas, portfólios, avaliação oral, observação, entre outras ações. Entendemos que os instrumentos são formas de conhecermos as aprendizagens dos nossos estudantes e que o necessário é utilizá-los com interesse formativo. No contexto da educação remota, tais instrumentos foram repensados e adaptados, sendo priorizados formas avaliativas que considerassem as reais condições de acesso de nossos estudantes. Após a aplicação dos testes diagnósticos do processo de aprendizagem, os profissionais da escola discutirão essas respostas na perspectiva de construir projetos interventivos para que os alunos avancem em seus processos.

Os projetos são realizados coletivamente, tendo em vista que muitas das fragilidades apresentadas pelos estudantes se repetem nos blocos dos anos iniciais. Desta forma, os estudantes são avaliados processualmente e o foco dos trabalhos realizados ao longo dos bimestres e semestres é a aprendizagem significativa. As informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico e dos instrumentos utilizados para a avaliação dos estudantes são comunicados aos pais e responsáveis, em momentos oportunos, como na primeira reunião do ano. Em reuniões bimestrais, os pais e responsáveis são comunicados sobre os resultados das avaliações acerca da aprendizagem dos estudantes, e discutidos critérios e estratégias para que os objetivos desejados sejam alcançados.

13.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é o órgão consultivo, normativo e deliberativo em assuntos didáticos pedagógicos com o objetivo de avaliar o processo ensino-aprendizagem, propondo procedimentos adequados a cada caso, ocorre bimestralmente ou extraordinariamente sempre que necessário, com a presença da Equipe Gestora, Serviços de Apoio, Coordenadores e professores que atuam em cada ano. Na escola, acontece respeitando os ciclos e os anos de

transição, para que haja percepção e trocas entre os profissionais. Os registros são feitos em formulários disponibilizados pela SEEDF.

O Conselho de Classe tem a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem. Através das informações referentes aos estudantes, serão discutidas no Conselho de Classe, algumas alternativas possíveis de serem aplicadas aos estudantes com defasagem na aprendizagem ou ainda com problemas que impeçam o bom rendimento dos mesmos. Possibilitando que todos os envolvidos no processo se posicionem frente aos problemas observados e definam em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos estudantes e provoquem a reflexão da práxis pedagógica de cada docente.

No Conselho de Classe além de buscar alternativas para os possíveis problemas apresentados em relação ao discente, também é colocado em análise o desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista.

O Currículo, como construção social, possibilita o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da Educação Básica. Nele, os conteúdos são organizados em torno de uma determinada ideia ou eixos integradores, que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e estudantes. Esses eixos são definidos conforme os interesses e especificidades dos ciclos/etapas/modalidades da Educação Básica, articulados aos eixos estruturantes cidadania, diversidade, sustentabilidade humana e aprendizagens. (Currículo em Movimento. P- 23)

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Os serviços de Apoio, formado pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos Generalista, complementa e suplementa a organização do trabalho pedagógico dessa instituição. Na E.C. 25, no momento contamos com três profissionais: uma Pedagoga, uma Orientadora Educacional, uma Professora da Sala de Recursos Generalista e aguardamos a chegada de uma Psicóloga para completar o quadro.

A EEAA tem a tarefa de articular ações para promover o trabalho coletivo na Instituição Escolar. Desenvolve um trabalho em uma perspectiva preventiva, interventiva e institucional, onde procura subsidiar os docentes com instrumentos teóricos e práticos, para promover a melhoria no ensino e aprendizagem, acompanhando estudantes em situação de queixa e com suspeitas fundamentadas de Necessidades Educacionais Especiais. As ações planejadas são feitas a partir de um mapeamento institucional, momento em que a profissional procura conhecer a comunidade local e suas necessidades, para desta forma intervir de maneira assertiva. A partir do mapeamento, foi organizado o plano de ação.

PLANO DE AÇÃO EEAA

UE: **ESCOLA CLASSE 25 DE CEILÂNDIA**

Telefone: 39016814

Diretor(a): ADRIANA MIRANDA LOPES

Vice-diretor(a): RAYANE SANTOS MARQUES

Quantitativo de estudante: 631

Nº de turmas: 34

Etapas/modalidades: EDUCAÇÃO INFANTIL/SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA:

Pedagoga(o): DEIBIA SOUSA RODRIGUES TEIXEIRA

Psicóloga(o) _____

EIXOS SUGERIDOS:

- | | |
|---|--|
| 1. Coordenação Coletiva | 8. Eventos |
| 2. Observação do contexto escolar | 9. Reunião com a Gestão Escolar |
| 3. Observação em sala de aula | 10. Estudos de caso |
| 4. Ações voltadas à família-escola | 11. Conselhos de Classe |
| 5. Formação continuadas de professores | 12. Projetos e ações institucionais |
-

6. Reunião EEAA

13. Outros

7. Planejamento EEAA

Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de redefinir os objetivos do Conselho de classe etorná-lo mais assertivo e produtivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer desse momento um espaço de escuta sensível, de avaliação e autoavaliação das práticas educativas, que levem à reflexão e a mudanças de metodologias e fazeres pedagógicos com a intenção de propiciar aprendizagens significativas aos estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões e estudos sobre a temática. Participação ativa direcionada para ofoco 	Bimestral	<ul style="list-style-type: none"> ❖ EEAA, ❖ OE, ❖ AEE, ❖ Coordenação ❖ Direção. 	Devolutivas serviços
Eixo: Observações do contexto escolar					

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Queixa dos professores em relação à defasagem de aprendizagem dos estudantes dos 3ºs e 5ºs anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar um espaço de escuta e reflexão em relação às angústias apresentadas pelos professores. ✓ Construir coletivamente estratégias individualizadas que atendam às necessidades específicas apresentadas pelos estudantes mencionados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos atores da escola nos diversos espaços da instituição. 	Durante o ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> ❖ EEAA ❖ Equipe pedagógica, ❖ OE, ❖ Direção Equipe docente. 	Decorrer do ano letivo 2024

Eixo: Ações voltadas à relação Família-Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter escuta ativa e continuadas 				

<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento e assessoria às famílias/ Encaminhamentos para a Rede Pública de Saúde do Distrito Federal. 	<p>famílias, a fim de compreender as possibilidades de intervenção e, ao mesmo tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar esclarecimento/r esignificação do papel assumido pelos pais no contexto escolar/social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião agendada, com registro de informações que respondam à ação que se deseja alcançar análise das observações feitas. • Formação continuada nas coordenações coletivas • Palestras Projeto ALI Educação Empreendedora – Parceria SEBRAE - DF 	<p>Ação contínua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Famílias dos estudantes ❖ Pedagoga ❖ Orientadora Educacional. 	<p>Devolutiva será feita continuamente.</p>
<p>Eixo: Formação Continuada de Professores</p>					

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Assessoria aos docentes. Formação Alfabetização, leitura e escrita 	<p>à progressão das/para as aprendizagens</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ampliar as discussões sobre as propriedades do SEA, a consciência fonológica; ✓ Conhecer as estratégias de ensino da leitura e da escrita no processo inicial de alfabetização; ✓ Analisar os principais desafios para a formação do leitor autônomo e proficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Formação continuada nas coordenações coletivas, da assessoria aos professores e demais funcionários da escola, nos conselhos de classe e também em conversas informais. Formação continuada nas coordenações coletivas 	<p>Decorrer de todo ano letivo de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ EEAA, ❖ Coordenação Pedagógica, ❖ OE, ❖ Equipe docente. 	<p>Decorrer do ano letivo 2024</p>
<ul style="list-style-type: none"> Formação: Oficina de RAV 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entender sobre a importância dos 	<ul style="list-style-type: none"> Formação continuada nas coordenações coletivas, da 	<p>1º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ EEAA, ❖ Coordenação Pedagógica, 	<p>Ao final de do desenvolvimento de cada ação/formação</p>

	<p>Registros avaliativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Refletir sobre a Avaliação ✓ Conhecer os documentos oficiais que regem a SEEDF 	<p>assessoria aos professores</p>	<p>2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ OE, ❖ Equipe docente. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto ALI Educação Empreendedora – Parceria SEBRAE - DF 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incorporar a temática de inovação para a educação empreendedora na instituição de ensino com o desenvolvimento de processos transformadores. A fim de promover e disseminar as competências empreendedoras em toda a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada nas coordenações coletivas, da assessoria aos professores. • Palestras voltada aos pais/ou responsáveis. • Assessoria às demandas institucionais da escola. 	<p>Todo ano letivo de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ EEAA, ❖ Coordenação Pedagógica ❖ OE ❖ SEBRAE – DF ❖ Comunidade Escolar 	<p>Ao final de do desenvolvimento de cada ação/formação</p>

Eixo: Reunião EEAA/SEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Organização das ações da EEAA de acordo com as demandas advindas do Mapeamento Institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejar as ações de avaliação e intervenção em todo o ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão entre a EEAA a respeito das demandas escolares. 	Semanal	<ul style="list-style-type: none"> ❖ EEAA 	No decorrer do ano letivo.
Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Participação nos eventos, ações e projetos previstos no calendário escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a sensibilização de toda a comunidade em relação a importância da participação de todos nas atividades propostas pela escola. ✓ Incentivar a reflexão de todos os escolares 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação efetiva nos eventos da escola voltados para a inclusão e diversidade. 	Conforme o calendário escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ EEAA, ❖ OE, ❖ Coordenação Pedagógica. 	A partir das práticas que acontecem na escola.

	quanto à inclusão e as diferenças inviabilizando qualquer forma de apagamento ou invisibilidade de ENEEs ou quaisquer minorias.				
Projeto Valores e Emoções	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar momentos de escuta qualificada aos estudantes; ✓ Estimular os estudantes a falarem sobre seus sentimentos; ✓ Proporcionar momentos de auto percepção, percepção e empatia; Levá-los a perceber que nossas emoções eo modo como a expressamos também afetam o 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de encontros entre família e escola. • Encontros periódicos com as turmas em diversos formatos: Rodas de conversas, palestras, estudos dirigidos, aulas expositivas e etc. 	2º Semestre letivo de 2024	<ul style="list-style-type: none"> ❖ EEAA, ❖ Coordenação Pedagógica, ❖ OE ❖ SR ❖ Equipe docente 	Decorrer do 2º Semestre Letivo de 2024

	<p>outro;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fortalecer a autoestima, autonomia, resiliência, autoconfiança; - ✓ Colaborar para que o espaço da sala de aula, da escola seja agradável, harmonioso e dialógico; ✓ Colaborar para que o espaço da escola seja desde cedo um espaço sócio relacional; ✓ Desenvolver processos de conscientização e preservação ambiental. 				
--	---	--	--	--	--

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Definir papéis e atribuições 				

<ul style="list-style-type: none"> • Articulação efetiva com os serviços de apoio. 	<p>dos atores institucionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fortalecimento do coletivo da escola. Estreitar vínculos com toda a equipe gestora e pedagógica visando a melhor comunicação e favorecendo o desenvolvimento do pedagógico de forma consistente e eficaz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levar à reflexão sobre papéis e funções de cada serviço em reuniões periódicas e situações que favoreçam o debate. 	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equipe Gestora, ❖ EEAA, ❖ OE, ❖ AEE ❖ Coordenação Pedagógica 	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Projetos e Ações Institucionais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliar projetos e ações desenvolvidas e abrir espaço de escuta e planejamento de novas ações que 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas de avaliação, planejamentos de ações, projetos e alinhamento de 	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equipe Gestora, ❖ EEAA, ❖ OE, ❖ AEE ❖ Coordenação Pedagógica 	<p>Ao final de do desenvolvimento de cada ação e/ou projeto</p>

demandas.					
Eixo: Estudos de Caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Estudos de Casos Anuais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dar os encaminhamentos para o ano subsequente dos estudantes com laudos ✓ Realizar o direcionamento para as turmas atenda às suas necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e atualização dos documentos dos estudantes; • Fazer preenchimento dos formulários pertinentes 	Decorrer do 2º semestre	<ul style="list-style-type: none"> ❖ EEAA ❖ SOE ❖ GESTÃO ❖ Coordenação ❖ Professores regentes 	Decorrer de cada ação realizada.
<ul style="list-style-type: none"> Reagrupamentos/Interventivos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejar e aplicações que visem atender às necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades planejadas de acordo com os níveis da Psicogênese/ 	Decorrer de todo o ano letivo de	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equipe gestora, EEAA, 	Ao término de cada ação

	<p>educativas dos estudantes do BIA, permitindo o acompanhamento mais individualizado com o intuito de favorecer o avanço dos estudantes em relação aos níveis apresentados nos Testes da Psicogênese.</p>	<p>Circuitos Pedagógicos e Oficinas de jogos de Alfabetização e Letramento Matemático</p>	<p>2024.</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • Projetos Interventivos – BIA e 4º e 5º anos 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e aplicações que visem atender às necessidades dos estudantes que apresentem defasagem na aprendizagem a partir do diagnóstico feito bimestralmente através dos Testes da Psicogênese, 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades planejadas de acordo com as dificuldades detectadas por meio das avaliações e mapeamentos ortográficos ✓ Realização de Circuitos Pedagógicos e Oficinas de jogos de Alfabetização e Letramento Matemático 	<p>Decorrer de todo o ano letivo de 2024.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equipe gestora, ❖ EEAA, ❖ AEE, ❖ Coordenação Pedagógica ❖ Equipe docente 	<p>Decorrer de todo o ano letivo de 2024.</p>

	<p>mapeamento ortográfico e teste diagnóstico no BIA e nas turmas de quartos e quintos anos, buscando desenvolver as competências no campo da leitura/escrita e conhecimento matemático.</p>				
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e acompanhar estudantes com diagnóstico de Deficiência e /ou Transtorno e ainda aqueles com dificuldade de aprendizagem acentuada que ainda não foram avaliados pela EEAA para construção do RAIE. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fornecer ao professor informações relevantes quanto ao desenvolvimento integral do estudante e sua relação com a aprendizagem. ✓ Propor adaptações e intervenções necessárias em sala de aula para melhor 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação no contexto escolar. • Troca com diferentes atores institucionais. • Atendimento aos responsáveis. 	<p>A partir do 2º Bimestre.</p>	<p>EEAA</p>	<p>Avaliação e RAIEs confeccionados.</p>

	atender às suas necessidades.				
--	----------------------------------	--	--	--	--

14.2 Orientação Educacional (OE)

Na Escola Classe 25, a Orientação Educacional (OE) tem a função de desenvolver programas educativos nas diferentes etapas da Educação Básica atendidas. Age de forma interventiva e preventiva, atendendo as necessidades dos alunos com queixas de problemas disciplinares, estudantes em situações de vulnerabilidade, violência e risco e ainda estudantes faltosos. O trabalho é articulado com todos os envolvidos no processo educacional dos educandos. A família é parte integrante e essencial nesse processo, cabendo ao OE orientar os pais quanto aos problemas apresentados pelas crianças no âmbito da escola. A ação do OE junto aos estudantes se dá também nas dificuldades de aprendizagem, provenientes de problemas relacionados aos hábitos e competências de estudo, de relacionamento interpessoal e na busca de autonomia.

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA - OE

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico – PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Objetivos:

- Conhecer o público-alvo e identificar a demanda a ser acompanhada pelo OE;
- Integrar as ações do OE às do professor (a), como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando;
- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo;
- Participar ativamente do processo de integração família/escola, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo;

Temáticas:

- Ensino Aprendizagem/Inclusão de diversidades;
- Desenvolvimento de Competências Socioemocionais;
- Sexualidade/autoestima;

- Educação ambiental/Cidadania;
- Cultura de paz;
- Integração família/escola;
- Transição. Fundamentação Curricular;
- Educação/Cidadania/Direitos Humanos;
- Educação / Diversidade;
- Educação/ Sustentabilidade. Estratégias Pedagógicas:
- Apresentação das funções da OE;
- Apresentação dos projetos que serão realizados durante o ano de 2024;
- Projeto: Valores/emoções para os estudantes da Educação Infantil ao 5º Ano;
- Realização de encontro com as turmas;
- Discussões dos temas propostos: emoções; projeto de vida; cuidado com o corpo; meio ambiente; cultura de paz; bullying; cyberbullying; colaboração/solidariedade; outros temas pertinentes de acordo com as necessidades que surgirem ao longo do ano.
- Acompanhamento e apoio dos processos de Ensino e Aprendizagem: participar das ações realizadas referentes ao projeto interventivo da escola;
- Identificação dos estudantes que apresentam diversos tipos de dificuldades;
- Realização de ações junto aos docentes nas coletivas;
- Realização de encontros entre família e escola;
- Acompanhamento da frequência dos estudantes;
- Ligação para os estudantes faltosos; encaminhamento dos estudantes faltosos para a direção e Conselho Tutelar;
- Atividades com os estudantes dos 5º Anos e 2º períodos da Educação Infantil sobre Transição.

Eixo de Ação:

- Ações junto aos estudantes;
- Ações junto aos docentes;
- Ações junto às famílias. Período de Execução:
- Durante o ano letivo de 2024;
- Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

Metas:

- a. Mapear a realidade dos estudantes e intervirnos aspectos que competem OE, buscando garantir o acesso à Educação e desenvolvimento das aprendizagens;
- b. Fortalecimento da parceria entre família e escola;
- c. Fortalecer o trabalho da equipe de Apoio à Aprendizagem na unidade escolar, por meio das ações coletivas;
- d. Proporcionar encontros para preparação dos estudantes em momento de transição de ciclo (da EI para o EFI e do EFI para o EFII);
- e. Garantir a frequência regular dos estudantes durante o ano letivo.

Indicadores:

- a. Elaboração de planilhas de acompanhamento;
- b. Relatório com informações mapeadas e ações de intervenção;
- c. Mapeamento da participação das famílias nos encontros entre famílias e escola;
- d. Avaliação através de roda de conversa com os estudantes durante as ações realizadas ao longo do projeto de transição;
- e. Avaliação com os pais a partir de palavras que expressam os sentimentos dos mesmos em relação às atividades ofertadas.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O trabalho realizado na Sala de Recursos Generalista tem como objetivo potencializar as atividades educativas dos estudantes com necessidades educativas especiais e as relações entre pais, professores regentes e direção, atuando de forma complementar no atendimento das crianças matriculadas em classe comum de integração inversa e ensino regular, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem.

A professora da sala de recursos atua de forma colaborativa com o professor, definindo estratégias pedagógicas para favorecer o acesso dos estudantes ao currículo e a sua interação no grupo.

Em nossa escola, o profissional da sala de recursos atende os estudantes, famílias e orienta os professores nas estratégias que devem ser utilizadas em sala de aula para um maior envolvimento dos estudantes diagnosticados.

Sabe-se que a inclusão exige da escola e de seus profissionais esforços no sentido de que esses estudantes tenham oportunidades e acesso à escolarização de qualidade. Assim, faz-se demasiadamente importante a ação dos profissionais da sala de recursos junto ao trabalho

coletivo da escola.

Podemos citar, como ação dos profissionais da sala de recursos:

- Atendimento aos estudantes com necessidades especiais no contraturno ou havendo necessidade, no horário de aula.
- Orientação aos professores que atuam com ENEEs no preenchimento de fichas e no planejamento das adequações curriculares;
- Utilização de recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que os ENEEs alcancem o currículo de base comum, respeitando suas individualidades.
- Adaptações de materiais, atividades e jogos com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes;
- Realização de visitas na sala de aula e em outros espaços da escola, a fim de observar se está acontecendo a inclusão dos estudantes com necessidades especiais e orientação para que haja melhora na integração desses estudantes;
- Realização de estudos, palestras e oficinas sobre inclusão e atendimento aos estudantes com necessidade especial;
- Atendimento aos pais e familiares dos estudantes, orientandos sobre o processo de aprendizagem do educando com deficiência e TEA e sua inclusão nas classes comuns ou inversas.

PLANO DE AÇÃO 2024

Escola: Escola Classe 25 de Ceilândia

Nome dos Profissionais da Sala de Recursos: Regina Fogaça de Santana

Objetivo Geral:

Desenvolver diferentes atividades com os alunos ENEEs, complementando e/ou suplementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos ENEEs se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa:

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades

desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

Objetivos Específicos

- Promover atividades e recursos que favoreçam o desenvolvimento da oralidade;
- Dinamizar a leitura para compreender melhor o mundo em que vive;
- Utilizar jogos de raciocínio lógico que favoreçam aos ENEES;
- Compreender os conteúdos matemáticos em sala de aula e melhorar sua compreensão de mundo;
- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos ENEEs;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino;
- Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
- Compreender o aluno com necessidade educacional, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um.

Metas

- O plano de ação será desenvolvido durante o ano de 2024;
- No atendimento deverá ser considerada a especificidade de cada aluno, complementando e suplementando os mesmos;
- Será utilizado um plano individual para cada aluno respeitando sua limitação;

- Desenvolvimento de estratégias lúdicas que estimulem e valorizem a criatividade;
- Confecção de jogos e materiais que venham atender os critérios e necessidade do aluno;
- Disponibilidade de um cantinho de leitura com livros paradidáticos que reativem o gosto pela leitura;
- Previsão de duas devolutivas do atendimento na Sala de Recursos para os familiares e professores, mostrando os trabalhos realizados na sala e discutindo o desempenho de cada aluno atendido, destacando a evolução de cada um, procurando sempre melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula, na escola e em casa;
- Visitas na sala de aula também são previstas ao longo do ano, para que se possa acompanhar bem de perto o rendimento destes alunos no grupo, buscando junto com o professor de sala de aula traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais destes alunos e valorizar suas potencialidades;
- O atendimento na Sala de Recursos se dará em horário contrário da regência do aluno, uma vez por semana, com 1 hora e 40 minutos de duração. Esse atendimento poderá ser individual ou em grupo.

Ações

- Práticas diversificadas de escrita e ou produções textuais envolvendo ludicidade,
- Sequência de fatos, roteiros como referência etc.
- Atividades com músicas: apreciação musical, cantos, interpretação de letras de músicas, utilização de instrumentos musicais, construções de paródias a partir de música conhecida, trabalho com Literatura Infantil: leitura e interpretação oral e escrita, interpretação de imagens, recontos, livros sensoriais;
- Softwares Educacionais;
- Jogos pedagógicos diversos: dominós, encaixes, jogo da memória, quebra-cabeça, boliche das letras e dos números;
- Jogos de estimulação visual no computador;
- Jogos de movimentos psicomotores;
- Uso de materiais concretos para desenvolver o raciocínio lógico matemático, como: material dourado, blocos lógicos, Tangram, bingo de quantidades e operações;
- Atividades fortalecedoras de sua autonomia e noções fundamentais de higiene e alimentação (lavar as mãos, merendar, escovar os dentes, pentear-se etc.),
- Atividades que envolvam noções sobre Tempo (hora, períodos do dia, dias da semana, meses

- e ano) e orientação espacial (rua, avenida, bairro, cidade etc.),
- Jogos e atividades variadas com alfabeto móvel, blocos lógicos.
 - Trabalhos em ambientes abertos através da expressão corporal com o uso de variados recursos, tais como bolas, arcos, dentre outros,
 - Brincadeiras com materiais de diferentes texturas, forma e cores e alinhavos,
 - Blocos de encaixe, esquema corporal, brincadeiras defaz de conta e contar histórias com uso de fantoches.
 - Ações articuladas com o OE e a EEAA:
 - Promover encontros com professores para a definição das ações e estratégias de trabalho com estudantes ENEEs;
 - Sistematizar o processo de acompanhamento dos estudantes que apresentam dificuldades específicas de aprendizagens e aos estudantes ENEEs e suporte aos professores;
 - Planejar reuniões com as famílias para sugerir intervenções necessárias;
 - Contribuir para adaptação das atividades para tratar de temas como: emoções, sexualidade, cuidado com o meio ambiente, colaboração e solidariedade com o outro e outros temas que surgirem durante o ano letivo.

Avaliação das Ações

- Avaliação processual e contínua

Cronograma

- Ano Letivo de 2024

Responsáveis e/ou interlocutores

- AEE
- OE
- EEAA

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

A Escola Classe 25, além dos Serviços da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado, conta também com Monitores e 13 Educadores Sociais Voluntários. As funções dos Educadores

Sociais Voluntários perpassam as seguintes áreas: Arte, Recreação, Esporte e Lazer; Acompanhamento Pedagógico, Cuidados com Higiene Pessoal, Locomoção, Contenção e Alimentação.

A Escola conta também com o apoio de dois Analistas de Gestão Educacional - Especialidade: Monitor, para atender os estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As atividades do serviço de monitoria são diversificadas de acordo com a deficiência e as necessidades de cada estudante. No atendimento às pessoas com deficiência física, as principais ações do monitor podem ser referentes à ajuda no deslocamento do aluno e nas anotações do material passado em aula. Em se tratando de estudantes com deficiência intelectual ou com Transtornos do Espectro Autista, o monitor auxilia na mediação dos conhecimentos passados pelos professores. Em caso de necessidade, este profissional também auxilia estudantes na alimentação, higiene e cuidados, acompanhando-os em deslocamentos (passeios, atividades extraclasse e escola).

14.5 Sala de Leitura

Considerando a realidade sócio-cultural dos alunos com relação ao processo ensino-aprendizagem, observamos que é de fundamental importância repensar na educação do futuro como formação do conhecimento e não somente como informação compartimentada no preparo do cidadão. Evidenciando essa realidade, consideramos de suma importância elaborar este projeto, com a finalidade de formarmos sujeitos do conhecimento despertando nos alunos o prazer pela leitura, podendo dessa maneira proporcionar a possibilidade de acesso a essa gama de conhecimentos efetivada nos livros disponíveis através da sala de leitura, a qual estará atendendo todos os anos. Para incentivar o desenvolvimento do “hábito da leitura” e da escrita, na comunidade escolar, serão desenvolvidas durante o ano letivo, atividades envolvendo docentes, funcionários e educando na interatividade com o livro, despertando e estimulando o gosto pela leitura.

14.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior da escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa. Temos um conselho atuante e participativo que procura soluções para os problemas que surgem diariamente. Pensando em melhorias entre a

comunidade escolar, o conselho decidiu apresentar nosso Regimento Interno como estratégia para resolver os possíveis conflitos. Segue o Regimento no apêndice.

14.7 Profissionais Readaptados

Atualmente na nossa UE temos duas professoras readaptadas, que colaboram na sala de leitura, prestando atendimentos aos nossos estudantes.

Das atribuições dos Readaptados:

- Orientar, coordenar e executar junto com toda a escola o projeto “viajando no mundo da Leitura”, que tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura e promover o aprendizado nos nossos alunos.
- Participar das reuniões de trabalho pedagógico coletivo realizadas na escola, a fim de promover a integração e articulação com as atividades dos demais professores de sala de aula;
- Planejar e desenvolver com os alunos atividades vinculadas à proposta pedagógica da escola e à programação curricular;
- Coordenar, executar e supervisionar o funcionamento regular da sala de leitura;
- Organizar, na escola, ambientes de leitura alternativos;
- Incentivar a visitação participativa dos professores da escola à sala de leitura, para utilização em atividades pedagógicas;
- Promover e executar ações inovadoras, que incentivem a leitura e a construção de canais de acesso ao universo culturais mais amplos.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Para garantir a formação continuada dos docentes são realizadas semanalmente reuniões coletivas com os professores onde são direcionados estudos voltados a aplicação de práticas pedagógicas. Fomentar seminários e palestras com especialistas, compartilhar informações, livros e artigos do campo da educação. Tudo isso é um modo de fazer com que os professores estejam em constante reflexão sobre sua prática e em contínua formação.

A organização de ações pedagógicas é fortalecida pelos coordenadores com intuito de facilitar o trabalho pedagógico do grupo. Um planejamento organizado semanalmente disponibilizado no Drive, que ajuda e otimiza o tempo e favorece que as turmas possam caminhar juntas falando uma mesma linguagem. A Mediação do currículo escolar é necessária para que os coordenadores estejam a par dos conteúdos que serão trabalhados. Inspecionar, analisar e acompanhar as competências e habilidades que se pretende mobilizar em cada bimestre. Essas são práticas que podem corroborar com o currículo e trazer ganhos mais efetivos para os estudantes.

Os projetos escolares são oportunidades para engajar e apoiar os estudantes no seu desenvolvimento de forma fluida, interativa e desafiadora. E assim, trabalhar habilidades e competências de forma alternativa e inovadora.

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A atuação do coordenador pedagógico tem como principal objeto a condução/colaboração no processo de ensino-aprendizagem, buscando assegurar a indissociabilidade entre cuidado e educação nas práticas cotidianas dos professores e demais profissionais da Unidade Escolar. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), as atribuições do coordenador estão aliadas à autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico dentro da instituição de ensino, além de garantir nos variados setores que se faça uma gestão participativa e democrática. O coordenador pedagógico é uma das peças fundamentais para que a escola alcance sua singularidade. Suas funções vão desde o apoio aos professores até a comunicação com as famílias. Por isso, ele é peça fundamental para o cuidado e a boa condução dos relacionamentos internos e externos da instituição.

A coordenação pedagógica assume o papel de auxiliar o estudante na formação de uma cidadania crítica e a escola na organização do Projeto Político Pedagógico - PPP, garantindo assim, as aprendizagens essenciais aos estudantes de acordo com cada fase escolar. Cabe ao coordenador também a resolução de conflitos. É importante saber identificar problemas e

encontrar soluções rápidas e conclusivas, estando atento a tudo o que acontece dentro e fora da escola, possuindo assim, um caráter mediador e observador junto aos demais educadores, e atuando com todos os protagonistas da escola, com vistas a manter os membros da equipe organizados e focados no projeto e nos seus objetivos.

OBJETIVO GERAL

- Direcionar os processos de aprendizagem e administrar os assuntos associados a formação e qualificação dos professores, além de orientar como deve ser feito o trabalho pedagógico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dar subsídios e suporte aos professores em sala de aula, aprendizado dos alunos, organização dos registros de atividades da escola, além do fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os profissionais da instituição.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR

- Orientar o trabalho coletivo;
- Executar tarefas básicas e dar suporte;
- Auxiliar e ordenar o ambiente pedagógico;
- Manter-se atualizado;
- Garantir uma gestão participativa e democrática;
- Potencializar projetos e agregar novidades.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Para garantir a formação continuada dos docentes são realizadas semanalmente reuniões coletivas com os professores onde são direcionados estudos voltados a aplicação de práticas pedagógicas. Fomentar seminários e palestras com especialistas, compartilhar informações, livros e artigos do campo da educação. Tudo isso é um modo de fazer com que os professores estejam em constante reflexão sobre sua prática e em contínua formação.

A organização de ações pedagógicas é fortalecida pelos coordenadores com intuito de facilitar o trabalho pedagógico do grupo. Um planejamento organizado semanalmente disponibilizado no Drive, que ajuda e otimiza o tempo e favorece que as turmas possam caminhar juntas falando uma mesma linguagem. A mediação do currículo escolar é necessária para que os coordenadores estejam a par dos conteúdos que serão trabalhados. Inspecionar,

analisar e acompanhar as competências e habilidades que se pretende mobilizar em cada bimestre. Essas são práticas que podem corroborar com o currículo e trazer ganhos mais efetivos para os estudantes.

Em relação a organização das coordenações dos professores e orientadores pedagógicos foi decidido horário de início e término das reuniões semanais de planejamento e formação. Para as coordenações individuais ficou estabelecido dois dias na semana no horário contrário de regência, sempre às segundas-feiras e sextas-feiras. Nos demais dias são realizadas reuniões setorizadas onde são definidas as ações pedagógicas.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

As Diretrizes de Formação Continuada da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal compreendem a educação como processo imprescindível para a superação da ordem social vigente. A esse respeito, as ações de formação (cursos, coletivas, palestras, oficinas temáticas, projetos e outras ações similares) terão como referência a formação crítico-emancipadora dos sujeitos que dela fizerem parte, por meio do levantamento prévio das demandas de formação continuada, com base nas necessidades e prioridades da SEEDF e da definição dos temas que nortearão os cursos a serem ofertados pela EAPE. A seguir estratégias adotadas por essa Unidade de Ensino que visa o bem-estar de seus educadores.

- Ambiente de trabalho saudável: criamos um ambiente de trabalho positivo e saudável, que busca promova o bem-estar dos docentes, reduzindo o estresse e prevenindo a exaustão profissional. Palestras com Psicólogos, Terapeutas, profissionais da saúde, são ações recorrentes em nossa unidade de ensino.
- Equipamentos e recursos: a Escola Classe tem buscado garantir que os professores tenham acesso a recursos didáticos e tecnológicos atualizados, facilitando a realização de suas atividades pedagógicas.
- Formação continuada: utilizamos a coordenação coletiva como locus privilegiado da formação continuada; incentivando a participação dos docentes nos cursos e formações ofertados no âmbito da SEEDF;
- Compartilhamento de conhecimento: promover espaços para compartilhamento de experiências e práticas pedagógicas inovadoras entre os docentes, como comunidades de prática e grupos de estudo.

- Decisões pedagógicas: uma direção onde se prioriza uma gestão democrática busca envolver os professores nas decisões pedagógicas e no desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola, valorizando sua expertise e experiência.
- Autonomia pedagógica: dar autonomia aos professores para desenvolverem abordagens pedagógicas inovadoras, adaptadas às necessidades de seus estudantes.
- Formação em Tecnologias Educacionais: formação específica para o uso pedagógico de novas tecnologias, preparando os docentes para integrar essas ferramentas de forma eficaz ao processo de ensino-aprendizagem.
- Projetos inovadores: incentivar e apoiar a implementação de projetos pedagógicos inovadores que utilizem metodologias ativas, gamificação, entre outros.
- Programas de Saúde e Bem-Estar: desenvolver programas que promovam a saúde física e mental dos professores através de oficinas sobre gestão do estresse e acesso a serviços de psicologia.
- Feedback Construtivo: estabelecer mecanismos de feedback construtivo e regular, que permitam aos professores entender suas áreas de sucesso e aquelas que necessitam de desenvolvimento.
- Reconhecimento público: promover o reconhecimento público das conquistas e contribuições dos professores à comunidade escolar e à sociedade em geral.

Implementar essas estratégias exige um compromisso institucional com a valorização e o desenvolvimento profissional dos docentes, reconhecendo-os como peças-chave para a qualidade da educação. O investimento na capacitação e no bem-estar dos professores não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também motiva e retém talentos na rede de educação pública, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para os desafios do futuro.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Nos últimos 10 anos temos observado uma redução nos índices de reprovação e abandono. Estratégias como busca ativa junto as famílias, projetos de recuperação das aprendizagens; Análise dos indicadores educacionais; Avaliação diagnóstica; Agrupar os estudantes em grupos (reagrupamento intraclasse e interclasse) projeto interventivo com estudantes que ainda não avançaram no processo de ensino aprendizagem; Definir objetivos e metas; Planejamento de estratégia pedagógica; Levantamento dos recursos necessários; Acompanhar os resultados. Busca por aulas mais atrativas. Utilizar diferentes tecnologias e abordagens consolida a estrutura de aprendizagem e fortalece o ensino pensando em alunos que têm os mais diversos perfis.

16.2 Recomposição das aprendizagens

- Recuperação Continuada

O artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) afirma caber às escolas “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” (inciso V). Sendo assim, a Escola Classe 25 de Ceilândia utiliza as estratégias previstas no Currículo em Movimento da SEEDF - 2018 e a Lei de Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco, com o intuito de promover a aprendizagem de estudantes que apresentam dificuldades em acompanhar o processo de ensino aprendizagem desenvolvido no espaço escolar, e promover o avanço de estudantes que ainda não alcançaram os objetivos traçados para determinado ano. São elas:

- Reagrupamento Interclasse/intraclasse

O Reagrupamento Interclasse é uma estratégia pedagógica utilizada para atender às necessidades educativas dos estudantes, e tem permitido o acompanhamento mais individualizado de acordo com o nível da psicogênese em que se encontram. Além dos alunos do BIA, os estudantes dos 4º e 5º anos, também participam desta estratégia. Uma vez por bimestre todos são mobilizados para a execução do Reagrupamento onde atuam, além dos professores regentes, direção, coordenação e pedagoga. Durante uma semana os grupos são divididos de acordo com o nível dos estudantes onde são realizadas intervenções necessárias de acordo com as dificuldades dos mesmos.

As atividades desenvolvidas no Reagrupamento Intraclasse são realizadas na própria sala

de aula. São planejadas e definidas com o objetivo de atender às dificuldades de aprendizagem de forma diversificada de acordo com o nível de cada estudante, sem, contudo, se desvincular das habilidades trabalhadas com os demais alunos da classe. Acontecem semanalmente de acordo com o planejamento e com as devidas adequações, buscando sanar as dificuldades dos estudantes.

- **Projeto Interventivo**

O Projeto Interventivo se propõe a atender todos os estudantes que necessitam de intervenção para avançar na aquisição de leitura/escrita e letramento matemático. Previsto para acontecer durante uma semana a cada bimestre, a partir do diagnóstico feito bimestralmente através do mapeamento ortográfico e teste diagnóstico nos quartos e quintos anos, com atividades pontuais e direcionadas para sanar também as dificuldades apresentadas pelos estudantes que estão apresentando baixo rendimento escolar e defasagem idade série. Os profissionais envolvidos no atendimento: Equipe Gestora; Coordenadores; Serviços de Apoio e Professores Readaptados ou em Restrição, desde que sua limitação não o impeça. A partir das necessidades percebidas, em razão da suspensão das aulas presenciais no período da Pandemia e dos conteúdos que ficaram deficitários prejudicando a aprendizagem de alguns estudantes que não conseguiram avançar no processo de alfabetização e letramento, a Gestão e Equipe Pedagógica, em concordância com pais e responsáveis, estará desenvolvendo o projeto interventivo, que tem como objetivo principal oferecer atendimento complementar, com atividades voltadas para a alfabetização, letramento e raciocínio lógico-matemático. O projeto teve início no mês de junho/2021 e seguirá até que o objetivo principal seja alcançado com os estudantes.

- **Reforço Escolar**

Os estudantes com dificuldades de aprendizagem recebem atendimento em horário pré-determinado, com planejamento prévio elaborado. A cada planejamento, as estratégias e o acompanhamento poderão ser modificados, sob a orientação da Supervisão e Coordenação Pedagógica. Além das estratégias apresentadas acima, a EC 25 utiliza, como recurso pedagógico, os Circuitos de matemática e de linguagem. Essas atividades são planejadas coletivamente e tem como objetivo promover a interação de todos os estudantes do BIA e dos estudantes dos quartos e quintos anos com outros professores. Os circuitos são realizados em forma de rodízio e as atividades, tanto de matemática, quanto de linguagem propõem uma

dinâmica de ludicidade, com atividades significativas do dia a dia dos estudantes. Algumas das atividades desenvolvidas: Mercadinho, culinária, jogos interativos.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A inclusão das crianças com necessidades específicas carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. Isso depende de profissionais da educação comprometidos em entender as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com outros sujeitos, com ou sem necessidades específicas. (BRASÍLIA, 2018 p. 49). A orientação da SEEDF para o desenvolvimento da cultura de paz visa criar um ecossistema educacional onde o diálogo, a empatia, o respeito às diferenças e a solidariedade sejam valores vivenciados diariamente, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a importância dos valores que orientam o exercício de cidadania na sociedade;
- Promover ações de solidariedade, cooperação, paz;
- Favorecer a compreensão do tema vivenciando valores na escola;
- Discutir os preconceitos e diferenças, buscando compreender suas causas e consequências.
- Oportunizar discussões com as famílias quanto a importância do seu papel na sociedade;
- Resgatar a importância de valores para o desenvolvimento da vida, evitando a violência, sem discriminações, nem preconceitos;
- Desenvolver um trabalho integrado entre Escola e Família e/ou responsáveis na luta contra a violência.
- Aprender a recusar a violência em todas as suas formas;
- Aprender a partilhar cultivando a generosidade.

16.4 Qualificação da transição escolar

A fim de atender às necessidades de cada um dos(as) estudantes, a elaboração de um projeto de transição requer atenção especial sobre quatro aspectos integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação. Vale destacar que não se trata de uma sequência, já que cada uma dessas estratégias pauta as ações

executadas na escola, sobretudo no que diz respeito à transição. Sendo assim, espera-se que as quatro estratégias sejam desenvolvidas de forma contínua e inter-relacionada e não estanques, apenas nos momentos de ingresso dos(as) estudantes.

Tendo em vista que o(a) estudante é o centro das relações pedagógicas, é importante ter a clareza de que ele(ela) está inserido(a) em uma rede de relações sociais, que envolve toda a comunidade escolar, e que o sucesso das suas aprendizagens está também relacionado ao seu bem-estar na escola, ao bom convívio com os seus pares e também com os(as) demais integrantes da comunidade escolar.

Após o acolhimento inicial, é necessário conhecer quem é o(a) estudante que está chegando à unidade escolar, por meio da análise das especificidades de sua trajetória, com vistas à implementação de ações pedagógicas para favorecer sua adaptação naquele ambiente ou adaptar o ambiente para melhor acolhê-lo(a). No caso de um estudante cadeirante, é necessário que se providenciem, por exemplo, banheiros adaptados e rampas, a fim de garantir condições igualitárias de acessibilidade e o uso qualitativo do espaço de forma autônoma (total ou assistida) e com segurança. Em se tratando da chegada de um(a) novo(a) estudante indígena, surdo(a) ou até mesmo um(a) estrangeiro(a), outras providências devem ser planejadas e pensadas, inclusive em como se dará a comunicação com ele(ela) e dele(a) com os demais.

Um aspecto importante para criar na unidade escolar um ambiente acolhedor e favorável a transições fluidas e prazerosas é o planejamento coletivo de ações, o qual tem na coordenação pedagógica espaço privilegiado. Trata-se de um ambiente propício para troca de experiências, diálogo, formação continuada e estabelecimento de acordos e combinados entre gestores, docentes, Orientação Educacional - OE, Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA, Atendimento Educacional Especializado - AEE e, quando se fizer necessário, com os demais profissionais da escola.

Ao final do ano letivo os estudantes das turmas concluintes do 5º ano visitarão a escola sequencial, CEF 11, onde a maioria irá estudar e poderão vivenciar algumas ações que farão parte da transição do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental. Essa visita será importante no sentido de se familiarizar com a nova realidade escolar que os esperam, trazendo assim, menos trauma na transição de um ciclo para outro. Os alunos do 2º Período da Educação Infantil participarão da transição na própria escola, com momentos lúdicos, como contação de histórias, dramatização e brincadeiras, a fim de conhecerem a próxima etapa de sua escolarização. O propósito é favorecer aos estudantes transições menos impactantes e que possam favorecer no processo de adaptação. Segue o projeto no apêndice.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

Avaliar os resultados alcançados ao longo do ano letivo, não é tarefa fácil visto que, vários fatores precisam ser analisados. A avaliação da Escola, enquanto instituição educacional no exercício de sua função social, não pode deixar de passar por esse processo de ressignificação de sua prática. Desta forma, os resultados serão analisados a fim de qualificar e quantificar os aspectos negativos e positivos alcançados em relação a gestão de aprendizagens, de resultados, gestão pedagógica e gestão financeira, entre outros.

No início do ano letivo foi realizada a avaliação do Projeto Pedagógico da Escola Classe 25, com o objetivo de rever todo o contexto educacional norteado pelo documento em pauta. Aspectos relevantes que foram observados, tanto positivos, quanto negativos foram analisados com o intuito de permanecer ou não no projeto pedagógico da escola. Essa avaliação contou com a participação da comunidade escolar.

Na primeira reunião de pais oportunizaremos a todos, por meio de apresentação em Power Point e Data Show, o conhecimento do documento para que tenham a oportunidade de participar do planejamento, elaboração e execução, adequando, caso necessário, os objetivos e as ações desenvolvidas.

17.2 Periodicidade

Conjuntamente decidiu-se que este Projeto Político Pedagógico será avaliado ao final do ano, porém os projetos aqui apresentados serão avaliados no curso de sua realização, verificando se os mesmos estão alcançando os objetivos propostos, se necessário reestruturações serão realizadas anualmente.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Para fins de registros deste Projeto Político Pedagógico será organizado um Livro de Registro intitulado: Projeto Político Pedagógico. Ficará a cargo da Direção da escola sua guarda, bem como os registros a serem realizados. Para fins de análise, elegeu-se a Reunião de Coordenação Coletiva que acontece às quartas-feiras, com a participação de todos profissionais. A consulta sobre a avaliação Institucional é realizada através de formulário onde são levantados questionamentos como atuação das equipes: direção, supervisão pedagógica, coordenação, sala de recursos, pedagoga, orientação pedagógica, formação continuada, limpeza e conservação, sala de leitura, projetos, infraestrutura, entre outros.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Melhorar a qualidade do ensino oferecido pela escola;</p> <p>Executar a Proposta Pedagógica;</p> <p>Zelar para que haja coerência entre os pressupostos teóricos, concepções, objetivos e a prática educativa desenvolvida;</p> <p>Assegurar o acesso, a permanência e o sucesso</p>	<p>Aumentar em 10% o índice de aprovação dos alunos em todas as etapas de ensino.</p> <p>Reduzir em 3% a taxa de evasão escolar, implementando estratégias de acolhimento e acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade.</p> <p>Elevar em 15% os resultados obtidos pelos alunos em avaliações externas, como o SAEB.</p>	<p>Estimular a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares, promovendo a autonomia e o protagonismo juvenil.</p> <p>Garantir o acesso equitativo de todos os estudantes ao currículo escolar, adaptando as práticas pedagógicas às suas necessidades e potencialidades individuais.</p> <p>Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade,</p>	<p>Pesquisa com a comunidade escolar por meio de formulários.</p>	<p>2024 a 2027</p>

<p>escolar dos estudantes;</p> <p>Cooperar para que nossos estudantes sejam cidadãos críticos e participativos na nossa sociedade;</p> <p>Diminuir índices de retenção nos ciclos;</p> <p>Identificar os estudantes com baixo rendimento e dificuldades de aprendizado e viabilizar estratégias de reforço e recuperação;</p>		<p>visando a construção de uma cultura escolar inclusiva e colaborativa.</p> <p>Promover a formação continuada dos professores, capacitando-os para atuarem de forma crítica e reflexiva em sua prática docente.</p> <p>Ampliar o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais, visando a enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e promover a inovação pedagógica na escola</p>		
---	--	---	--	--

Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Articular as estratégias de elaboração e execução dos projetos pedagógicos no ambiente educacional;	Melhorias no ensino por nível	Discussão nos espaços de coordenação pedagógica com vistas a elaboração e dos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos na escola;	Avaliações diagnósticas Avaliações externas Avaliação formativa;	Ano letivo de 2024.
Avaliar o trabalho pedagógico exercido e praticado na instituição e incentivar e apoiar a implantação de projetos e iniciativas inovadoras;	Promover a integração escola-comunidade	Observação constante e realização de atividades que possibilitem a adequação do planejamento pedagógico e intervenções necessárias;		
Zelar pela qualidade da educação, promovendo a reflexão da prática docente e dos resultados educacionais, a fim de garantir a melhoria dos	Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres;	Realizar reforço escolar no contra turno;		

resultados de desempenho da escola.				
	Elevar a qualidade de ensino oferecida aos educandos;	Utilizar técnicas e metodologias diversificadas para melhorar o nível de aprendizagem e consequentemente o índice de aprovação;		
	Proporcionar um ambiente favorável ao estudo e ao ensino			

Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na	Realizar bimestralmente reuniões do conselho escolar e pedagógico, garantindo a participação	Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores,	Processual e continua.	2024 a 2027

<p>construção do projeto educativo da escola.</p> <p>Promover e estimular formação continua aos professores.</p>	<p>de todos os segmentos da comunidade escolar.</p> <p>Implementar, até o final do primeiro ano, um sistema de sugestões e feedback online para envolvimento dos pais e responsáveis na gestão da escola.</p> <p>Estabelecer um programa de capacitação em liderança e gestão participativa para os membros da equipe diretiva e demais interessados, com a participação de 80% dos funcionários até o final do segundo ano.</p>	<p>estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP.</p> <p>Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar.</p> <p>Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.</p>		
--	--	--	--	--

Dimensão: Gestão de Pessoas e Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;</p> <p>Elaborar e executar sua proposta pedagógica;</p> <p>Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;</p> <p>Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;</p> <p>Prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento;</p> <p>Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a</p>	<p>Oferecer formação continuada para os professores e funcionários, abrangendo temas como metodologias de ensino, inclusão escolar, gestão de conflitos, entre outros.</p> <p>Realizar pesquisas de clima organizacional anuais para avaliar a satisfação dos colaboradores e identificar áreas de melhoria, buscando atingir um índice de</p>	<p>Promover a discussão e a elaboração do PPP, com a participação de toda comunidade escolar.</p> <p>Possibilitar a participação dos segmentos representativos que compõem o Conselho Escolar, por meio de reuniões bimestrais ou reuniões extraordinárias, sempre que se fizer necessário, zelando pela manutenção do patrimônio e aplicação</p>	<p>Observação de metas e estratégias se foram alcançadas e ou realizadas.</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>

<p>escola.</p> <p>Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009).</p> <p>Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos, negligência e abandono de crianças em sua comunidade escolar;</p>	<p>satisfação de 80% até o final do terceiro ano.</p> <p>Implantar um programa de mentoria para os novos professores, visando a integração e acompanhamento durante o primeiro ano de trabalho.</p>	<p>com responsabilidade dos recursos financeiros.</p> <p>Observar a frequência de estudantes e funcionários.</p> <p>Incentivar e promover a formação continuada dos/das professores/as no espaço de coordenação pedagógica.</p> <p>Possibilitar a integração escola – família por meio de atividades e eventos que envolvam toda a comunidade escolar.</p>		
---	---	--	--	--

		Promover reuniões com a participação de toda comunidade, realizando trabalho em parceria com os Serviços de Apoio.		
--	--	--	--	--

Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Administrar os recursos, priorizando as necessidades pedagógicas e técnico administrativas, tendo sempre como fim maior, a qualidade da educação, a melhoria da aprendizagem e o bem-estar da criança dentro da escola;	Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade. Realizar uma reforma na infraestrutura da	Adequar as atividades de acordo com as normas e regras financeiras vigentes na Secretaria de Educação; Realizar reuniões com o Conselho Escolar, para a apreciação e aprovação de orçamentos	Avaliação se dará através de reuniões com a comunidade escolar, formulários avaliativos de desempenho.	Ano letivo de 2024.

<p>Identificar as necessidades da instituição e submeter à aprovação do Conselho Escolar, as prioridades e orçamentos destinados à utilização dos recursos financeiros.</p>	<p>escola até o final do quarto ano, contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços.</p> <p>Aumentar em 20% a captação de recursos financeiros por meio de parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e eventos beneficentes.</p>			
---	--	--	--	--

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1,

Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE A - PROJETO PLENARINHA:

Este Projeto consta no Catálogo da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB e acontece em todas as escolas da rede pública.

Público-alvo: Alunos da educação infantil, 1º e 2º períodos e 1º ano do Ensino Fundamental.

Meta:

- Colaborar para que as crianças sejam protagonistas em seu desenvolvimento, promovendo a aprendizagem significativa de conteúdos curriculares por meio de brincadeiras, jogos, manuseio de materiais diversos, músicas e oficinas. Favorecer a construção e o desenvolvimento de hábitos voltados à alimentação saudável.

Objetivos:

- Proporcionar descobertas com atividades lúdicas com diversos materiais como: tintas, cerâmicas, folhas secas, objetos (tampinhas, garrafas e matérias plásticos), despertando a criatividade e a imaginação das crianças através de confecção de brinquedos, pintura em diversos tipos de telas, manuseio de argila, entre outros.
- Favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas: Músicas, danças, brincadeiras cantadas, dramatização.

APÊNDICE B - PROJETO “O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente. Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal não entendem o desenvolvimento como uma conquista individual, mas coletiva e que ocorre a partir do caminho de desenvolvimento de cada criança, em meio às relações sociais e culturais. Brincar é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura. Quando duas crianças brincam de ser um bebê e uma mãe, por exemplo, fazem uso da imaginação, mas, ao mesmo tempo, não podem se comportar de qualquer forma; devem obedecer às regras do comportamento esperado para um bebê e uma mãe, dentro de sua cultura. Caso não o façam, correm o risco de não serem compreendidas

pelos companheiros de brincadeira. A brincadeira, como prática educativa, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta.

O projeto será desenvolvido e integrado com os campos de experiências e contemplados semanalmente nas atividades de psicomotricidade como o circuito psicomotor que é de extrema importância na Educação Infantil, pois possibilita o desenvolvimento de habilidades corporais, que exploram e ampliam os movimentos, estimulando os estudantes a entenderem seus limites e a superarem os desafios

APENDICE C - PROJETO “PROJETO DE TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E MODALIDADES

Público-alvo: estudantes do 2º período da Educação Infantil e 5º anos Ensino Fundamental.

Este Projeto consta no Catálogo da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, e visa nortear a transição entre as etapas e modalidades da Educação Básica, contribuindo para a reflexão de educadores, coordenadores, gestores, estudantes, familiares e demais profissionais que atuam no contexto escolar. Em nossa escola, o projeto transição está integrado aos projetos Girassóis e Fênix, desenvolvido sob a supervisão da Equipe de Apoio. As etapas são compreendidas como um todo indissociável que implicam as fases de transição como momentos importantes da vida escolar. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013),

Os sistemas de ensino devem assegurar ações que reconheçam as peculiaridades das fases de desenvolvimento de cada estudante e suas diversas maneiras de aprender, assegurando-lhes, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2013, p. 69).

Empenhando-se em responder às exigências dos estudantes, de suas aprendizagens nas diversas fases do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

Ao final de 2024 os estudantes das turmas concluintes do 5º ano visitarão a escola sequencial, CEF 11, onde a maioria irá estudar e poderão vivenciar algumas ações que farão parte da transição do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental. Essa visita será importante no sentido de se familiarizar com a nova realidade escolar que os esperam, trazendo assim, menos trauma na transição de um ciclo para outro. Os alunos do 2º Período da Educação Infantil participarão da transição na própria escola, com momentos lúdicos, como contação de

histórias, dramatização e brincadeiras, a fim de conhecerem a próxima 80 etapa de sua escolarização.

APÊNDICE D - PROJETO “VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA”

O Projeto “Viajando no Mundo da Leitura” acontece em todas as turmas da escola, que tem como suporte principal na sua execução a Sala de Leitura, que está sob a responsabilidade das professoras readaptadas.

Principal objetivo: desenvolver o gosto pela leitura e promover o aprendizado.

Não se formam bons leitores se eles não têm um contato íntimo com textos. Há inúmeras maneiras de fazer isso. O importante é que o material escrito apresentado às crianças seja interessante e que desperte a curiosidade deles.

As disposições favoráveis à leitura manifestam-se na adesão a práticas sociais próprias do universo da cultura escrita. Inserir-se nessas práticas sociais implica comportamentos, procedimentos e destrezas típicas de quem vive no mundo da leitura. Partindo desses pressupostos que os professores da Escola Classe 25, juntamente com a comunidade escolar, percebendo a necessidade de “cultivar” o hábito de leitura entre os estudantes, apontaram como ação de intervenção do dia-a-dia o trabalho sistemático como ato de ler.

Atitudes como gostar de ler, interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas para algumas pessoas no espaço familiar e em outras esferas de convivências em que a escrita circula. Mas, para outros, é, sobretudo na escola que o gosto pode e deve ser incentivado. Para isso é importante que a criança perceba a leitura como ato prazeroso e necessário, tendo os adultos como modelo.

Neste projeto, pretende-se resgatar o ato de ler daqueles envolvidos na construção do conhecimento escolar: professor, estudantes, pais e equipe pedagógica, pois, só com esse compromisso é que se chegará aos êxitos almejados. Percebe-se que se trata de uma posição desafiadora, morosa e trabalhosa, uma vez que concorremos com meios de comunicação de alta tecnologia, atração e sedução. Lançar mão desses recursos poderá ser uma ferramenta aliada à construção do ato de ler.

O Currículo em Movimento da Educação Básica tem como prerrogativa a formação de leitores proficientes. Nessa dinâmica, estudante e família interagem por meio de uma leitura conjunta, atividade essa, que é reforçada pela troca de experiências, ideias e sugestões, ampliando assim, não só a convivência da criança com sua família, mas também a oportunidade de interpretar a leitura sob vários pontos de vista. A retomada da atividade acontece na própria Sala de Aula virtual, quando as professoras dialogam com os leitores sobre o livro lido.

Público-alvo: Toda a escola, da educação infantil ao 5º ano.

APÊNDICE E - “PROJETO HORTA – “ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL”

Cuidar do destino do nosso meio ambiente assim também com nossa alimentação é responsabilidade de todos. Este projeto tem como objetivo o contato com a natureza, onde as crianças são protagonistas desde o plantio até a colheita. As atividades contribuem no desenvolvimento motor, cognitivo e olfativo, entre outros, incentivando também uma alimentação saudável. O estímulo precoce à alimentação orgânica faz toda a diferença. Quanto mais a criança participa da produção do alimento e conhece os ingredientes, maior é a tendência dela ter prazer em comer bem. Além de promover o bem estar dos nossos estudantes, o Projeto Horta também os ajuda a aplicar o conteúdo ensinado em sala de aula. Eles conseguem vivenciar e trabalhar o que aprendem com os livros, como: fotossíntese, cuidado com o solo, importância da água, cadeia alimentar, entre outros.

A escola é um lugar favorável à Educação Ambiental pelo fato de ser grande geradora de resíduos. Então, é importante que trabalhem no sentido de envolver nossos estudantes, pais, educadores e funcionários para que esta situação se modifique, formando novos hábitos. Partindo do princípio que a educação ambiental é um processo longo e contínuo, devemos mudar nossos hábitos e atitudes de maneira espontânea.

A Educação Ambiental é muito mais do que conscientizar sobre o lixo, a reciclagem e a poluição. É trabalhar situações que possibilitem a comunidade escolar pensar propostas de intervenção na realidade que nos cerca. Ela será o elo entre todas as disciplinas que favorecerá a valorização da vida e, conseqüentemente, do meio ambiente. Entretanto, na criança é mais fácil desenvolver a sensibilidade, o gosto e o amor pela natureza, já no adulto, algumas vezes, é preciso desenvolver o respeito. Sabemos que o meio ambiente não é destruído por falta de conhecimento, mas sim, devido ao estágio de desenvolvimento existente no mundo. O trabalho de conscientização da destruição do meio ambiente na escola será para resgatar a necessidade de conciliar a teoria com a prática no dia a dia, garantindo, o futuro do planeta e da humanidade. Além disso, terá o foco também na alimentação saudável, objetivando a prevenção de doenças e respeito pela vida.

Este projeto contempla a necessidade de pequenos atos, que serão responsáveis por grandes transformações que devem ser assumidas por nós, para o resto de nossas vidas, e assim garantiremos o futuro de nossas gerações com fraternidade e sustentabilidade. O projeto articula-se com o Currículo em Movimento ao trazer a proposta de Sustentabilidade.

Público-alvo: Os estudantes da Educação Infantil e estudantes matriculados na

modalidade de Ensino Integral.

Objetivo Geral: Esse projeto tem como objetivo promover o envolvimento dos estudantes, professores, pais e comunidade em defesa à sustentabilidade do nosso planeta, assim também como orientá-los em estabelecer hábitos saudáveis de consumo de alimentos.

Objetivos específicos:

- Levar os alunos a vivência e o contato direto com o meio ambiente natural.
- Oportunizar ao aluno a conquista do seu espaço, preservando o meio ambiente onde vivemos.
- Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem.
- Proporcionar aos alunos a descoberta das técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas assim como técnicas de proteção da estrutura do solo.

APÊNDICE F - PROJETO “RECREIO DIRIGIDO: FUTEBOL, RECREAÇÃO E DIVERSÃO

O futebol faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados. Brincar favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem, desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e inclusão. Assim, o futebol e brincadeiras são ferramentas que desafiam a criança, possibilitando as descobertas e a compreensão do mundo, oferecendo-lhes: alegria, emoção, prazer e vivência grupal. Brincar e jogar são fontes de lazer, mas são, simultaneamente, fontes de conhecimento, esta dupla natureza nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa.

Além disso, existe a preocupação com a maneira como os estudantes (principalmente 4º e 5º anos) têm ocupado o seu tempo de recreio. Pensando em diminuir os conflitos, os pequenos acidentes eventualmente ocorridos e possibilitar aos estudantes outras vivências corporais que não aquelas usualmente praticadas, organizou-se então o projeto Futebol, Recreação e Diversão com diversas atividades a serem realizadas durante o recreio. A ideia surgiu a partir da necessidade de organizar as brincadeiras e entreter as crianças, como intuito de tomar o espaço-tempo (no decorrer do intervalo) ordenado por meio de partidas de futebol e brincadeiras, contando com a participação e organização do monitor, educadores sociais, professores e demais servidores envolvidos e alunos. Compreendemos também que o recreio é um momento

de conhecimento, e que novas significações estão sendo constantemente construídas. Desse modo, os discentes têm a oportunidade de desenvolver valores, tais como: respeito, tolerância, liberdade, responsabilidade, entre outros. Trabalhar com a temática, Futebol, Recreação e Diversão vem ao encontro da ansiedade e das necessidades da escola, tendo em vista que os estudantes estão ociosos e necessitam de uma intervenção desta natureza. O monitor e os educadores sociais terão papéis importantes na interação dos estudantes e das atividades e brincadeiras planejadas.

As atividades acontecerão todos os dias da semana, dirigidas pelos monitores e educadores sociais voluntários, professores e demais servidores da escola. Os mesmos irão interagir com os estudantes (4º e 5º ano), realizando as atividades lúdicas, brincadeiras e partidas de futebol que atuarão na psicomotricidade, auxiliando assim o desenvolvimento intelectual e de valores. Serão desenvolvidas pequenas partidas de futebol e brincadeiras com bola de futebol. Colaborando assim para intervalo dinâmico e coordenado. Os materiais utilizados durante o recreio serão fornecidos pela Escola classe 25 de Ceilândia e alguns serão fabricados pelos próprios estudantes que participaram de oficinas para produzir brinquedos a partir de materiais reciclados.

As atividades serão desenvolvidas de segunda-feira à sexta-feira, durante o intervalo. Para cada dia da semana correspondem determinadas atividades, sendo que a escola seguirá o cronograma de atividades a ser desenvolvido. A duração da recreação é de 20 minutos (horário do intervalo escolar). O recreio é o momento em que as crianças interagem e fortalecem as relações sociais. É o espaço propício ao desenvolvimento de valores como amizade, solidariedade e respeito. O Projeto Recreio dirigido será supervisionado pelo OE e conta com a participação de estudantes que voluntariamente participam do recreio, contribuindo no monitoramento e na distribuição dos brinquedos.

Objetivo: Criar um ambiente tranquilo, com o intuito de minimizar, e até mesmo acabar, com comportamentos agressivos e conflitos durante o período do recreio, e promover uma cultura de paz.

APÊNDICE G - PROJETO “FEIRA CULTURAL”

A Feira Cultural é um evento onde realiza-se a exposição de tudo o que foi desenvolvido com os alunos. Transformando os papéis e imagens em arte e aprendizado oferecendo à família e à comunidade a oportunidade de visualizar todo o crescimento do aluno seja ele no conhecimento, nas habilidades, na construção social como indivíduo.

As atividades culturais não são somente uma forma de lazer para o cidadão, servem para

o crescimento pessoal, conhecimento da diversidade cultural e assim tornar uma pessoa mais segura, confiante, crítica e criativa, por isso, projetos culturais são de grande importância, além de serem prazerosas. Desenvolvimento: Acontece uma vez por ano, geralmente no segundo semestre. No último ano, pensando em atender um número maior de famílias, mudamos o horário do evento, o que nos deu uma participação expressiva da nossa comunidade. Todo o material pedagógico tem os alunos como protagonistas de sua construção, pois eles participam ativamente do processo, vivenciando cada detalhe para a construção do conhecimento.

Objetivo: Estimular os estudantes a valorizar o conhecimento científico e interdisciplinar, despertando o interesse pelo aprendizado e proporcionar um momento de vivência entre as famílias e a escola.

O professor tem um papel de extrema importância, pois é ele quem tem um olhar diferenciado para cada aluno, respeitando suas particularidades. É ele quem reconhece cada esforço, cada desenvolvimento individual e todo o carinho dedicado ao trabalho. Desta forma é possível transformar oportunidades em aprendizado e compreensão em formas de expressão. Muitas estratégias estão sendo desenvolvidas com o objetivo de ampliar os conhecimentos e a visão de mundo de nossas crianças e jovens. Com todo este processo o aluno é beneficiado não somente com relação aos conteúdos, mas principalmente com o trabalho individual e em equipe. A tomada de iniciativa e decisões num momento que para ele é coroado com muita alegria e confiança em suas capacidades pessoais.

Público-alvo: toda a comunidade escolar.

APÊNDICE H - PROJETO “IDENTIDADE ESCOLA CLASSE 25 - CONECTANDO SABERES

O projeto “Identidade Escola Classe 25: Conectando Saberes” traz em sua premissa a essência das palavras contidas em seu título. Identidade: “Conjunto das qualidades e das características particulares de uma pessoa, local ou comunidade que torna possível sua identificação ou reconhecimento.” Inovar: “tornar novo, renovar, restaurar e introduzir novidade”. Trazendo assim, os estudantes para dentro do contexto escolar como pertencentes não somente do processo educativo. Mas, como também agentes inovadores e transformadores de sua escola e comunidade.

É importante ressaltar que, quando a criança inicia seu processo de escolarização, a mesma já teve contato e já adquiriu experiências com outros grupos sociais. Primeiro com a família, depois a vizinhança, igreja e comunidade em geral. Acredita-se que essa criança tenha uma vasta experiência e vivências que podem ser ampliadas e ressignificadas através de um

conhecimento sistematizado, o qual é competência da escola. A construção da identidade e autonomia refere-se ao progressivo conhecimento que os estudantes vão adquirindo de si mesmos, a autoimagem que através deste conhecimento se vai configurando e à capacidade para utilizar recursos pessoais de que disponha a cada momento. Nosso projeto se constitui na perspectiva de criar um ambiente conhecido e seguro para elas, no qual todas as pessoas são significativas e ativas, e pouco a pouco tornam-se referências umas às outras a construção do todo.

É enriquecedor pensar em uma Educação que privilegie a construção de uma autoimagem positiva, propiciando que na escola, os estudantes tenham experiências e vivenciem situações que lhes permitam sentir-se confiantes e seguros em suas capacidades e que sejam vistos como estudantes com inúmeras possibilidades. Isso dá estabilidade, que é um elemento básico para atrever-se a explorar novas situações e novos desafios. É importante observar que a distinta construção de identidade e autonomia será endereçada em um contexto comunicativo, afetuoso e respeitoso. comunicativo, afetuoso e respeitoso.

No mais, a proposta de trabalho pedagógico a ser desenvolvido no ano letivo de 2024 visa possibilitar e oportunizar tanto os estudantes quanto o restante da comunidade escolar, momentos de aprendizagem e reflexões a respeito de assuntos e pautas pertinentes ao harmonioso, ético e responsável convívio em sociedade.

A culminância dos eixos bimestrais acontecerá com a execução dos principais eventos da escola (cronograma em anexo), por meio de apresentações dos estudantes com seus professores, exposição de atividades e produções, discussões entre pares, rodas de conversas, momentos de confraternização e entre outras ações. Sendo imprescindível a ativa participação de todos.

**APÊNDICE I - PROJETO: IDENTIDADE ESCOLA CLASSE 25:
CONECTANDO SABERES**

Gestão, Coordenação e Equipe

Ceilândia, 2024

INTRODUÇÃO:

O projeto “Identidade Escola Classe 25: Conectando Saberes” traz em sua premissa a essência das palavras contidas em seu título. Identidade: “Conjunto das qualidades e das características particulares de uma pessoa, local ou comunidade que torna possível sua identificação ou reconhecimento.” Inovar: “tornar novo, renovar, restaurar e introduzir novidade. Trazendo assim, os estudantes para dentro do contexto escolar como pertencentes não somente do processo educativo mas, também como agentes inovadores e transformadores de sua escola e comunidade.

É importante ressaltar que, quando a criança inicia seu processo de escolarização, a mesma já traz consigo experiências adquiridas com outros grupos sociais. Inicialmente com a família, depois com a vizinhança, igreja e comunidade em geral. As experiências anteriormente vivenciadas por cada criança ao longo da sua vida pré e pós escolar, devem ser consideradas, ampliadas e ressignificadas através do conhecimento sistematizado, o qual faz parte das competências da escola.

A construção da identidade e autonomia refere-se ao progressivo conhecimento que os estudantes vão adquirindo de si mesmos, a autoimagem que através deste conhecimento vai se configurando, e à capacidade para utilizar recursos pessoais de que disponha a cada momento. Nosso projeto se constitui na perspectiva de criar um ambiente conhecido e seguro para elas, no qual todas as pessoas são significativas e ativas, e pouco a pouco, se tornam referências umas das outras para a construção do todo.

É enriquecedor pensar em uma Educação que privilegie a construção de uma autoimagem positiva, e em uma escola que propicie aos estudantes experiências e vivências que lhes permitam sentir-se confiantes e seguros em suas capacidades, além de serem vistos como estudantes com inúmeras possibilidades. Além de promover estabilidade, que é um elemento básico para atrever-se a explorar novas situações e novos desafios, é importante observar que a distinta construção de identidade e autonomia deverá ser endereçada em um contexto comunicativo, afetuoso e respeitoso.

Além disso, a proposta de trabalho pedagógico a ser desenvolvido no ano letivo de 2024 visa possibilitar e oportunizar tanto os estudantes quanto o restante da comunidade escolar, momentos de aprendizagem e reflexões a respeito de assuntos e pautas pertinentes ao harmonioso, ético e responsável convívio em sociedade.

Além da Identidade, a presente proposta de trabalho preconiza a ênfase em outros três grandes subtemas que serão desenvolvidos interdisciplinarmente no decorrer de todo ano letivo

e abordarão assuntos relacionados a diversidade, sustentabilidade e cultura de Paz. Essas temáticas serão dispostas cada uma em um distinto bimestre, ficando assim apresentadas:

- 1º bimestre: Conhecendo e Valorizando Minha Escola - Faço Parte Dessa História!! - Quem são os estudantes da Escola Classe?
- 2º bimestre: Meio Ambiente e Sustentabilidade – Reciclando Novas Práticas Para Se Plantar O Futuro;
- 3º Bimestre: Diversidade E Respeito - Inclusão: Ser Diferente É Legal;
- 4º Bimestre: Cultura Da Paz: Juntos Somos Mais Fortes;

JUSTIFICATIVA:

É de extrema importância pensar em ações e medidas que favoreçam maior envolvimento e engajamento dos estudantes quanto de toda a comunidade escolar, assim como ressalta o currículo em movimento do Distrito Federal sobre a importância de “fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vista à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;” (Brasília, 2018 p.9).

Pensando nisso, a proposta de projeto pedagógico para o ano letivo de 2024 da Escola Classe 25 de Ceilândia, leva em consideração a importância do trabalho pedagógico interdisciplinar priorizando temas transversais que abranjam as reflexões necessárias para o bom convívio social.

Dentre esse temas, além da temática sobre construção da identidade da escola e de seus estudantes, a qual será abordada já no 1º bimestre letivo de 2024 e cuja importância já foi descrita na introdução, destacaremos também a importância do reconhecimento da diversidade que permeia todo o processo educativo do sujeito em todas as etapas de sua vida. Essa temática fundamentará todo o trabalho pedagógico que será desenvolvido no 2º bimestre letivo do corrente ano.

O conceito de diversidade, de acordo com o dicionário Michaelis, é definido como “qualidade daquilo que é diverso, diferença, dessemelhança, variação, variedade”, ou seja, que apresenta pluralidade e que não é homogêneo. Já no contexto social, a diversidade refere-se à convivência de pessoas diferentes em relação ao gênero, à cultura, orientação sexual e etnia em um mesmo espaço. No ambiente escolar, a diversidade é um conceito que propõe a inclusão de todos os estudantes e suas diferenças em um mesmo contexto educativo.

O reconhecimento, a importância e o respeito pela diversidade se faz primordial pois, é por meio dela que os alunos passam a ter mais respeito e uma convivência pacífica com as variedades de comportamento, religião, etnia e gênero. A escola é um local cuja função vai além de troca de conhecimentos e exposição de conteúdos. É nela que os estudantes também aprendem sobre convívio em sociedade e valores. Além de aprender sobre matérias como Língua Portuguesa, Ciências e Matemática, durante as aulas, o aluno também forma sua visão de mundo e constrói seu modo de enxergar a sociedade e as pessoas que a compõem.

Dessa maneira, abordar a diversidade na escola e dialogar com os estudantes sobre o assunto é fundamental para que eles aprendam a respeitar as diferenças desde cedo. Ainda em relação a diversidade como temática primordial do nosso projeto terá como mote a educação antirracista, tendo em vista o preconizado na Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino como parte dos currículos já existentes nas escolas dos ensinos Fundamental e Médio de todo o país.

Tal perspectiva configura uma proposta de educação para a alteridade, para a igualdade de dignidade e de oportunidades, uma proposta democrática ampla que, conforme o percurso histórico e as relações culturais estabelecidos em sociedade, trata do desafio de respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as anule, mas que ative o potencial criativo da conexão entre diferentes agentes e seus respectivos contextos, levando em conta o pertencimento a um grupo étnico-racial. (Pradini, 2021)

O 2º bimestre será reservado as reflexões acerca da temática sobre Educação ambiental e sustentabilidade que de acordo com Oliveira 2024, a educação ambiental deve ser verdadeiramente uma forma de educação, temática de projetos educativos, pois é indiscutível a necessidade de conservação e defesa do meio ambiente. Para isso, é necessário o envolvimento de ações Pedagógicas de maneira Interdisciplinar, ligada e integrada entre os diversos conhecimentos.

De acordo com a Lei 9.795/99, entende-se por educação ambiental os processos competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A reflexão proposta neste projeto pedagógico, objetiva a formação de alunos e comunidade pautada na grande tarefa dos cuidados ambientais que conseqüentemente resultará em um mundo melhor e mais sustentável, onde todos poderão usufruir de um futuro mais digno, além de estimular a formação dos atores envolvidos no sentido de garantir metodologias abrangentes e afirmativas que permaneçam fortemente no dia a dia de todos os envolvidos, desenvolvendo assim os valores sociais e culturais tão necessários neste momento de existência.

Por fim, valores como respeito, educação, ética, convivência, diálogo e cooperação são muito importantes para a vida em sociedade. Porém, sabemos que, atualmente, eles estão sendo deixados de lado. Por isso, para melhorar as relações humanas, notou-se a necessidade de implementação da cultura de paz nas escolas.

Em 2018 foi aprovada a Lei nº 13.663, a qual incluiu a promoção da cultura de paz e da não violência nas escolas. Hoje em dia sabemos que atividades como bullying são muito comuns nas escolas e que houve um crescimento da violência.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o significado da cultura de paz é:

Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens; no respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de

liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações; e animados por uma atmosfera nacional e internacional que favoreça a paz. (ONU, 2004).

Desse modo, é importante entender que a cultura de paz não significa, necessariamente, a falta de conflitos, mas sim, trabalhar tais questões de forma respeitosa e através do diálogo. Somente assim é possível respeitar as diferenças. Todas as temáticas passarão os bimestres de forma interdisciplinar.

OBJETIVO GERAL:

Promover aos estudantes condições que favoreçam o sentimento de pertencimento e identificação com a Escola Classe 25, como sujeito ativo e constituidor da história de sua escola e da comunidade em que está inserido. Reconhecer, respeitar e valorizar as vivências e relações humanas estabelecidas dentro da comunidade escolar, para a construção de sua singularidade e história de vida.

Como estabelece os Objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), é necessário, “compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometidos com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.” Torna-se valoroso a aquisição das transversalidades e interdisciplinaridade no processo de desenvolvimento do projeto, pois, viabilizará a maior apropriação e construção de aprendizagens subjetivas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Os mesmos estarão inseridos dentro da metodologia, explicitados em cada eixo estruturante dos bimestres.

METODOLOGIA:

O projeto “Identidade Escola Classe 25: Estudantes Inovadores” será desenvolvido ao longo de todo ano letivo, em parceria com professores e alunos, gestão, coordenação

pedagógica, Equipe, servidores e demais funcionários, famílias e parceiros. Sua sistematização se dará subdividida em 4 subtemas bimestrais, a fim de nortear o trabalho pedagógico, apresentando em seu corpo, objetivos específicos para cada bimestre. Ressaltando porém, que cada professor poderá adequar a sua realidade e dinâmica de sala de aula.

1º BIMESTRE: Conhecendo e valorizando minha escola – Faço parte dessa história










A comunidade escolar, está cada vez mais diversificada, hoje temos em nossa rede de ensino, crianças indígenas, quilombolas, do campo, entre outras envolvidas em um mar de tecnologias, que podem ter ou não mais ou menos influência em seu cotidiano. Todas essas diferentes crianças, com especificidades distintas precisam ser consideradas na prática educativa (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21).

Objetivos específicos:








- ✓ Conhecer a história de sua ancestralidade, de seus familiares ou responsáveis;
- ✓ Relatar familiares que foram alunos da escola (caso tenha), e sua ligação e vivência na escola;
- ✓ Identificar fontes históricas sobre sua vida;
- ✓ Ressaltar os pontos principais e fatos importantes da cidade onde está localizada sua residência e a escola;
- ✓ Conhecer a história da escola (ano de fundação, fundador, fotos antigas, mudanças na estrutura ao longo do tempo e registros via internet);
- ✓ Valorizar as situações vividas, as relações construídas, bem como as experiências de aprendizagem na escola;
- ✓ Reconhecer a escola como espaço de construção de conhecimento e de história de vida;
- ✓ Trazer experiências de alunos egressos;
- ✓ Resgatar e promover ações com os servidores e funcionários terceirizados;
- ✓ SUGESTÃO DA PROFESSORA – LUCIMAR ORNELAS: ÁLBUM DE MEMÓRIAS;
- ✓ Conscientizar os alunos acerca da diversidade de povos indígenas no Brasil;
- ✓ Apresentar aos alunos a distribuição espacial das populações indígenas brasileiras;
- ✓ Identificar a presença indígena no meio urbano e estabelecer comparações a imagética de representação indígena tradicional;

- ✓ Refletir acerca da participação das populações indígenas na realidade atual brasileira;
- ✓ Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado;
- ✓ Compreender a cultura trazida ao Brasil pelos africanos e que aqui se reconstruiu, compondo a cultura afro-brasileira;
- ✓ Proporcionar, por meio da história a discussão sobre um conjunto de questões e valores que integram a temática afro-brasileira;
- ✓ Ampliar o repertório narrativo ao conhecer lendas e contos africanos.




Sugestões de subtemas a serem trabalhados no bimestre em formato interdisciplinar:

-  Educação antirracista
-  Valorização da mulher
-  Valorização da mulher preta
-  Preservação dos espaços escolares
-  Eu e a escola (respeito)
-  Valorização dos povos originários
-  Educação financeira
-  Identidade nordestina (Ceilândia)
-  Valorização e cuidados com a nossa Cidade – Ceilândia – Brasília – Distrito Federal

Sugestões de Obras Literárias:

-  Pequeno Príncipe Preto
-  Mulheres incríveis que mudaram o mundo
-  Grandes mulheres que mudaram o mundo
-  Princesas negras
-  Amoras – Emicida
-  Kabá Darebu – Povos originários
-  Cada um do seu jeito, cada um é um – Reagrupamento 1º Bimestre

Sugestões de Artistas:

-  Minoru
-  Leandro Vidão
-  Antônio Obá

Sugestões de Atividades:

- ✚ Mulheres inspiradoras – Palestra
- ✚ Biografia de Artistas da cidade – Ceilândia – Brasília – Distrito Federal
- ✚ Mural de atividades - Personalidades Femininas - (Atividade interdisciplinar - Artes/Português/Matemática/ História/ Geografia)
- ✚ Educação Financeira – atividades com receitas, gráficos, tabelas, unidades de medidas, pesquisas de preços, folhetos de supermercado, sistema monetário, cofrinho.

Gêneros Textuais

- ✚ Biografia
- ✚ Receitas
- ✚ Contos
- ✚ Fábulas
- ✚ Listas
- ✚ Bilhete
- ✚ Notícias
- ✚ HQ
- ✚ Entrevistas
- ✚ Relato de Experiências
- ✚ Anúncios
- ✚ Cartazes
- ✚ Lendas regionais

2º BIMESTRE: Meio Ambiente e Sustentabilidade – Reciclando novas práticas para se plantar o futuro.

Objetivos específicos:

- ✓ Conscientizar as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente para manter o equilíbrio natural do planeta;
- ✓ Identificar as diferenças nas espécies animais e vegetais do ecossistema que compõem sua cidade;
- ✓ Ensinar sobre as principais causas para os desequilíbrios e problemas ambientais atualmente;
- ✓ Explicar através de atividades a importância da prática de atitudes ecologicamente

corretas;

- ✓ Refletir sobre as práticas de reaproveitamento e reciclagem de materiais (como papel, garrafas plásticas e outros materiais);
- ✓ Incentivar e promover o trabalho coletivo e a cooperação entre os estudantes e os professores, entre a escola e a comunidade, para transformação humana e social, alcançando a preservação e a recuperação do ecossistema.
- ✓ Possibilitar a construção da consciência ecológica para este mundo diferente e transformador, fazendo análises importantes tanto nos conteúdos programáticos como na prática relativa ao meio ambiente escolar;
- ✓ Observar e analisar fatos e situações de todos os tipos de lixo do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo as necessidades e oportunidades de atuar de modo propositivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;
- ✓ Conscientizar o estudante para a necessidade de pensar no problema do lixo, nas formas de coleta e destino, na reciclagem, nos responsáveis pela produção e destino na escola, em casa e em espaços comuns, e que venha se tirar proveito e lucro da coleta e reciclagem, ao mesmo tempo, trazendo retorno para a escola e para o município. Sendo assim, buscar-se-á parcerias que envolvam empresas e setor público;
- ✓ Perceber que o lixo pode ser uma fonte importante de recurso financeiro através da reciclagem;
- ✓ Identificar o nível de dependência em relação a energia elétrica, buscando alternativas para a redução do consumo e outras fontes produtoras de energia;
- ✓ Conscientizar sobre a importância da água para manter a vida no planeta, além de buscar meios para economizar e usá-la racionalmente;
- ✓ Criar uma consciência sobre a necessidade de diminuir e buscar formas para solucionar a poluição do ar, da água, do solo, sonora e visual;
- ✓ Possibilitar a comunidade escolar o acesso as áreas verdes preservadas;
- ✓ Refletir sobre o reaproveitamento de alimentos (cascas, folhas e outros), para elaboração de receitas;
- ✓ Conscientizar os alunos acerca da diversidade de povos indígenas no Brasil;
- ✓ Apresentar aos alunos a distribuição espacial das populações indígenas brasileiras;
- ✓ Identificar a presença indígena no meio urbano e estabelecer comparações a imagética de representação indígena tradicional;
- ✓ Refletir acerca da participação das populações indígenas na realidade atual brasileira;
- ✓ Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o

espaço geográfico ocupado;

- ✓ Compreender a cultura trazida ao Brasil pelos africanos e que aqui se reconstruiu, compondo a cultura afro-brasileira;
- ✓ Proporcionar, por meio da história a discussão sobre um conjunto de questões e valores que integram a temática afro-brasileira;
- ✓ Ampliar o repertório narrativo ao conhecer lendas e contos africanos.

Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade (BRASÍLIA, 2018, p.9).

Sugestões de subtemas a serem trabalhados no bimestre em formato interdisciplinar:

- ✚ Bioma – Cerrado (Conhecer para preservar) – Flores e frutos do cerrado / Animais do cerrado / Rio Melchior / Barragens do DF/ Parques Ecológicos
- ✚ Eficiência energética
- ✚ Água – Preservação/ Economia
- ✚ Poluição (Visual, sonora, solo, hídrica)
- ✚ Tratamento correto do lixo
- ✚ Valorização dos povos originários
- ✚ Educação financeira
- ✚ Valorização e cuidados com a nossa Cidade – Ceilândia – Brasília – Distrito Federal

Sugestões de Obras Literárias:

- ✚ Filó, a árvore que não queria morrer: Uma história cheia de energia (Educação Financeira)
- ✚ O livro do Planeta Terra – Todd Parr
- ✚ Quem vai salvar a vida? – Ruth Rocha

Sugestões de Artistas:

- ✚ Carlinhos Brown

- ✚ Julia dos Santos Baptista (Brasília)
- ✚ Vick Muniz (Sucata)

Sugestões de Atividades:

- ✚ Jogo da Neoenergia
- ✚ Série Youtube: Pascun e Paramin
- ✚ Biografias
- ✚ Releituras das obras dos artistas indicados
- ✚ Produções artísticas com materiais recicláveis
- ✚ Confecção de lixeiras – Coleta seletiva
- ✚ Releitura coletiva das obras dos artistas trabalhados (Para exposição em murais)
- ✚ Educação Financeira – atividades com contas de água e energia, gráficos, tabelas, unidades de medidas, situações problemas, sistema monetário, cofrinho.

Gêneros Textuais

- ✚ Biografia
- ✚ Receitas
- ✚ Contos
- ✚ Fábulas
- ✚ Listas
- ✚ Bilhete
- ✚ Notícias
- ✚ HQ
- ✚ Entrevistas
- ✚ Relato de Experiências
- ✚ Anúncios
- ✚ Cartazes
- ✚ Lendas regionais

3º BIMESTRE: Diversidade e Respeito - inclusão: Ser diferente é legal!

O cotidiano de educação coletiva é permeado por transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e

diversidade cultural, étnico- racial, de crença, de gênero, e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento a heterogeneidade e à singularidade, direito as aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações. (BRASÍLIA, 2018 P. 27)

Objetivos específicos:

- ✓ Possibilitar às crianças oportunidades de aprendizado do respeito a si mesmo e ao outro.
- ✓ Oportunizar espaços de fala e escuta ativa;
- ✓ Ancestralidade e regionalidades;
- ✓ Propiciar aos estudantes situações de conhecer/reconhecer e entender as diferenças existentes entre as diversas pessoas e culturas.
- ✓ Desenvolver práticas pedagógicas que valorizem as culturas de diferentes povos;
- ✓ Identificar junto com os estudantes as diferenças familiares e proporcionar formas de valorizá-las em suas especificidades.
- ✓ Lutar contra o preconceito institucionalizado que se apodera da rede de ensino da qual fazemos parte, criando diálogo direto, compartilhando experiências, com o intuito de fortalecer o discurso voltado à diversidade.
- ✓ Conscientizar os alunos acerca da diversidade de povos indígenas no Brasil;
- ✓ Apresentar aos alunos a distribuição espacial das populações indígenas brasileiras;
- ✓ Identificar a presença indígena no meio urbano e estabelecer comparações a imagética de representação indígena tradicional;
- ✓ Refletir acerca da participação das populações indígenas na realidade atual brasileira;
- ✓ Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado;
- ✓ Compreender a cultura trazida ao Brasil pelos africanos e que aqui se reconstruiu, compondo a cultura afro-brasileira;
- ✓ Proporcionar, por meio da história a discussão sobre um conjunto de questões e valores que integram a temática afro-brasileira;
- ✓ Ampliar o repertório narrativo ao conhecer lendas e contos africanos.

Sugestões de subtemas a serem trabalhados no bimestre em formato interdisciplinar:

- ✚ Educação antirracista
- ✚ Valorização dos povos originários
- ✚ Educação financeira
- ✚ Educação Inclusiva
- ✚ Folclore (Lendas regionais)
- ✚ Famílias

Sugestões de Obras Literárias:

- ✚ João, preste atenção (Patrícia Engel)
- ✚ O garoto da camisa vermelha (Otávio Jr.)
- ✚ A menina que abraça o vento (Fernanda Paraguaçu)
- ✚ O Pássaro Encantado (Eliane Potiguara)

Sugestões de Artistas:










- ✚ Beatriz Milhazes (abstrato – recorte e colagem)
- ✚ Gustavo Rosa
- ✚ Eduardo Kobra (Grafite)

Sugestões de Atividades:

- ✚ Diferença grafite e pichação
- ✚ Produção de grafites de acordo com a temática (Oficinas de Grafite)
- ✚ Oficina de tranças
- ✚ Semana de jogos cooperativos (Semana da Inclusão) – Coordenação e Equipe
- ✚ Artistas de Cordel
- ✚ Show de talentos – Habilidades diversas
- ✚ Educação Financeira – atividades com receitas, gráficos, tabelas, unidades de medidas, pesquisas de preços, folhetos de supermercado, sistema monetário, cofrinho.

Gêneros Textuais

- ✚ Biografia
- ✚ Receitas
- ✚ Contos
- ✚ Fábulas

-  Listas
-  Bilhete
-  Notícias
-  HQ
-  Entrevistas
-  Relato de Experiências
-  Anúncios
-  Cartazes
-  Lendas regionais

4º BIMESTRE: Cultura da Paz: Juntos somos mais fortes!

A inclusão das crianças com necessidades específicas carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. Isso depende de profissionais da educação comprometidos em entender as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com outros sujeitos, com ou sem necessidades específicas. (BRASÍLIA, 2018 p. 49).

Objetivos específicos:

- ✓ Refletir sobre a importância dos valores que orientam o exercício de cidadania na sociedade;
- ✓ Promover ações de solidariedade, cooperação, paz;
- ✓ Favorecer a compreensão do tema vivenciando valores na escola;
- ✓ Discutir os preconceitos e diferenças, buscando compreender suas causas e consequências;
- ✓ Oportunizar discussões com as famílias quanto a importância do seu papel na sociedade;
- ✓ Resgatar a importância de valores para o desenvolvimento da vida, evitando a violência, sem discriminações, nem preconceitos;
- ✓ Desenvolver um trabalho integrado entre Escola e Família e/ou responsáveis na

- luta contra a violência;
- ✓ Aprender a recusar a violência em todas as suas formas;
 - ✓ Aprender a partilhar cultivando a generosidade;
 - ✓ Conscientizar os alunos acerca da diversidade de povos indígenas no Brasil;
 - ✓ Apresentar aos alunos a distribuição espacial das populações indígenas brasileiras;
 - ✓ Identificar a presença indígena no meio urbano e estabelecer comparações a imagética de representação indígena tradicional;
 - ✓ Refletir acerca da participação das populações indígenas na realidade atual brasileira;
 - ✓ Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado;
 - ✓ Compreender a cultura trazida ao Brasil pelos africanos e que aqui se reconstruiu, compondo a cultura afro-brasileira;
 - ✓ Proporcionar, por meio da história a discussão sobre um conjunto de questões e valores que integram a temática afro-brasileira;
 - ✓ Ampliar o repertório narrativo ao conhecer lendas e contos africanos.

Sugestões de subtemas a serem trabalhados no bimestre em formato interdisciplinar:

- ✚ Educação antirracista
- ✚ Valorização da mulher
- ✚ Valorização da mulher preta
- ✚ Preservação dos espaços escolares
- ✚ Valores Humanos
- ✚ Valorização dos povos originários
- ✚ Educação financeira
- ✚ Declaração Universal dos Direitos das Crianças
- ✚ Lei Maria da Penha
- ✚ ECA
- ✚ Estatuto do Idoso
- ✚ Confraternização Universal

Sugestões de Obras Literárias:

- ✚ Malala
- ✚ Lugar de criança é na escola (MP)
- ✚ A Lei Maria da Penha na escola da vida (Gibi)

✚ O livro da Paz (Todd Parr)

Sugestões de Artistas:

- ✚ Pedro Sangedon – Gurulino
- ✚ Braulio Bessa – Cordelista – Cordel da Paz
- ✚ Todd Parr
- ✚ Ferrock
- ✚ Cristiane Sobral

Sugestões de Atividades:

- ✚ Jogo de tabuleiro (Lugar de criança é na escola)
- ✚ Ferrock – Arte nas escolas
- ✚ Dia temático – Dia da Consciência Negra – Culinárias, jogos, brinquedos e brincadeiras africanas, Abayomi, pintura corporal, tranças, pintura corporal, mascaras africanas.

Gêneros Textuais

- ✚ Biografia
- ✚ Receitas
- ✚ Contos
- ✚ Fábulas
- ✚ Listas
- ✚ Bilhete
- ✚ Notícias
- ✚ HQ
- ✚ Entrevistas
- ✚ Relato de Experiências
- ✚ Anúncios
- ✚ Cartazes
- ✚ Lendas regionais

CULMINÂNCIA:








A culminância bimestral acontecerá com a participação nos principais eventos da escola (cronograma abaixo), por meio de apresentações, exposição de trabalhos,

discussões entre pares, rodas de conversas e entre outros. Sendo relevante a adoção de interdisciplinariedade. Caso não tenhamos liberação sanitária para a realização de eventos abertos a comunidade, realizaremos as culminâncias internamente somente com os estudantes.

É através do processo educativo que a criança se integra numa sociedade estruturada de determinada maneira e atravessando certo momento de sua história. É nessa realidade concreta que a criança terá de se desenvolver, conquistar sua cultura, aprender a falar, escrever, refletir sobre suas ações, até alcançar, na fase adulta, realização plena como ser que se relaciona com seus semelhantes, ser que participa da história da sua época, bem como dos progressos e dos princípios de justiça e de direito em vigor. Compete, principalmente à educação, concretizar tais conquistas ou deixá-las apenas como aspirações (SEBER, 1995, p. 36 apud PAIVA; NUNES; DEUS; 2010, p.4).

Com o intuito de avaliarmos, e tornar mais enriquecedor o desenvolvimento deste projeto, propomos que se faça ao final de cada bimestre a ampla discussão e debate a respeito resultados, desafios, dificuldades, dúvidas e sugestões para os demais bimestres ou anos seguintes.

Sugestão de Passeios para o ano Letivo de 2024

-  Teatros
-  Cinemas
-  Circos
-  Sede da fazenda Guariroba
-  Planetário
-  Memorial dos Povos Indígenas
-  Tour – Brasília
-  Museu Vivo da Memória Candanga
-  Museu de Valores Banco Central
-  Jardim Botânico



CRONOGRAMA:

DATA/PERÍODO	BIMESTRE	CULMINÂNCIA
19/02 à 29/04	1º Bimestre: Me reconhecendo como parte da Escola	SERESTA DA FAMÍLIA 03/05
28/02/2024	Sensibilização - Coordenadoras Grazielle e Érica	
30/04 à 10/07	2º Bimestre: Meio Ambiente e Sustentabilidade	FESTA JUNINA 22/06
08/05/2024	Sensibilização – Supervisão Pedagógica e Pedagoga - Deibia e Suely	
29/07 à 04/10	3º Bimestre: Diversidade e Respeito - Inclusão	FEIRA CULTURAL 28/10
31/07	Sensibilização – Vice direção e coordenação Rayane e Ana Paula	
07/10 à 19/12	4º Bimestre: Cultura da Paz	CANTATA NATALINA 06/12
23/10	Sensibilização - Gestão e Coordenação Adriana e Hemilly	

REFERÊNCIAS

Brandão, C .R. (1996). Identidade e Etnia: construção de pessoas e resistência

Brasília, (2018). Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil – Brasília -DF

Brasília, (2018). Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. Brasília-DF

Caniato, R. (1997). Com ciência na educação. 3. Ed. Campinas-SP: Papirus

DEUS, Mariana F.; NUNES, Liliane G. A., PAIVA, S. G.; A Construção da Identidade da Criança na Educação Infantil numa Perspectiva Histórico-cultural.

Uberlândia, 2010, p. 4. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/13903/7958>

Fontes retiradas do site: <https://www.dicio.com.br>

Fontes retiradas site:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas>

<https://fce.edu.br/blog/educacao-ambiental-na-escola-sustentabilidade-consciente/> Educação ambiental na escola: sustentabilidade consciente

<https://www.melhorescola.com.br/blog/cultura-de-paz>

APÊNDICE J - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

DECIFRANDO ENIGMAS – TRILHANDO O SABER E EXPLORANDO O CONHECIMENTO

Projeto elaborado e desenvolvido pela
equipe da Educação em Tempo Integral da
Escola Classe 25 de Ceilândia.

Brasília, 2024

INTRODUÇÃO

A atuação na Educação em Tempo Integral (ETI) revelou-se um triunfo no ano anterior por meio da implementação de atividades pedagógicas que proporcionaram às crianças uma experiência completa, englobando atividades artísticas, educativas, de lazer, esportivas e culturais. Este enfoque visou não apenas reduzir a evasão escolar e a defasagem idade-série, mas também garantir uma formação integral dos estudantes, abordando tanto os aspectos cognitivos quanto os socioemocionais.

A Educação em Tempo Integral é ofertada pela Escola Classe 25 de Ceilândia desde o ano de 2009. Atualmente, atende em torno de 100 estudantes dos 4º e 5º anos. Sendo 50 estudantes no turno matutino e 50 estudantes, no vespertino. Nos anos de 2014 a 2017, a ETI contou com o apoio de Educadores Sociais Voluntários e oficinas pagos com os recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), e desde 2022 passou a ter assistência de dois professores, atualmente efetivos, e dos Educadores Sociais Voluntários.

Um destaque significativo dentro da ETI foi o projeto intitulado "Transformando a Educação em Tempo Integral através da gamificação". Esse projeto, elaborado com o intuito de potencializar o aprendizado, destacou-se ao incorporar a gamificação e promover a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Diante dos desafios atuais que impactam a experiência de aprendizado, esse modelo surgiu como uma resposta inovadora, visando não apenas preencher lacunas de conhecimento, mas também instigar o entusiasmo pela aprendizagem e cultivar competências essenciais para o futuro.

A Educação em Tempo Integral- ETI possui alguns princípios norteadores, que são: “integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, P. 14), eles delineiam sua natureza como mais do que uma simples extensão do tempo na escola. A ETI se apresenta como uma proposta robusta para preparar os jovens, tornando-os cidadãos capazes de enfrentar os desafios do mundo.

No âmbito das ações desenvolvidas dentro da ETI, destaca-se a importância da avaliação contínua, que foi enfatizada pelo uso diário do "Diário de Aula" e que será mantido nesse novo projeto. Esse instrumento não apenas estimulou os estudantes a refletirem sobre suas experiências, fornecendo entendimento valioso para o processo de ensino e aprendizagem, mas também promoveu a autoavaliação e o retorno mútuo, nutrindo a autonomia dos estudantes em direção ao seu próprio crescimento, pois “A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos.” (FREIRE, 1979, p. 17).

Paralelamente, o projeto incorporou o "Jornal da Integral" como um veículo de comunicação enriquecedor, permitindo que equipes de estudantes expressem criatividade em matérias que refletiam a aprendizagem e informavam a comunidade escolar. Dessa forma, o jornal se tornou um espelho e a marca da Educação em Tempo Integral, dando voz aos estudantes e celebrando suas perspectivas, algo que será integrado ao novo projeto, pois,

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade (...). (CARVALHO, 1992, p.28).

Ao adotar atividades lúdicas e gamificadas, o projeto proporciona às crianças a oportunidade não apenas de explorar e refletir sobre a cultura e a realidade que as cercam, mas também de desenvolver a habilidade de questionar normas vigentes e compreender seu papel na sociedade. Engajadas nessas atividades, as crianças não apenas transcendem a realidade atual, mas também exercitam a capacidade de transformá-la através da imaginação.

Diante desse contexto, é incontestável que o projeto anterior, "Transformando a Educação em Tempo Integral através da gamificação", ultrapassou as barreiras do formato educacional tradicional. A introdução da gamificação possibilitou um aprendizado dinâmico e colaborativo, marcando uma evolução significativa na abordagem pedagógica. O projeto teve como propósito capacitar os estudantes para enfrentar os desafios atuais e futuros com confiança e criatividade.

No entanto, buscando inovação contínua e ampliação das experiências educacionais, apresentamos o novo projeto: "Explorando o conhecimento - Uma jornada de aprendizado através do Escape Room". Este projeto visa ir além, incorporando elementos de Escape Room para proporcionar uma abordagem única e envolvente ao ensino. Ao oferecer desafios, enigmas, e quebra-cabeças dentro do contexto educacional, pretende-se não apenas manter o dinamismo e a colaboração presentes no projeto anterior, mas também agregar uma dimensão de imersão e engajamento ainda maior.

A proposta é empregar o Escape Room como uma ferramenta educacional, estimulando a resolução de problemas, a comunicação efetiva e o pensamento crítico entre os estudantes do Ensino Fundamental I, pois

O escape pode ser utilizado como metodologia de ensino e aprendizagem, pois auxilia no desenvolvimento de habilidades e competências importantes para resolução de tarefas colaborativas, e também pode ser adotado como instrumento avaliativo, uma vez que mobiliza as habilidades que os estudantes possuem apropriadas em sua estrutura cognitiva para resolução dos enigmas. (REZENDE, F. A. M.; MARTINS, L. P.; OLIVEIRA, M. F. p. 107, 2020.)

Ao participarem dessa nova metodologia, os alunos serão incentivados não apenas a absorver conhecimento de forma lúdica, mas também a desenvolverem habilidades cognitivas e sociais fundamentais para o seu crescimento e para enfrentarem os desafios presentes e futuros.

Assim, o novo projeto não se limita a resgatar aprendizados perdidos, mas almeja cultivar uma geração de indivíduos que não apenas moldam seu próprio destino, mas também contribuem de maneira positiva para uma sociedade em constante evolução. Esta nova proposta representa um passo adiante na transformação da educação, proporcionando uma experiência ainda mais envolvente e impactante para os estudantes.

Apresentação Institucional

A Escola Classe 25, localizada em Ceilândia, DF, é um centro de aprendizado profundamente ligado às aspirações da comunidade escolar. Sua criação é sustentada por políticas educacionais, respaldadas por documentos que orientam a educação básica, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96), a Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF (Lei 4.751/2012), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes de Avaliação das Escolas Públicas do DF, o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, a RESOLUÇÃO 01/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal e as Orientações Pedagógicas que orientam as ações na SEEDF. No ano de 2020, a situação de pandemia no país exigiu a incorporação de novos documentos orientadores, que também influenciaram essa construção.

Fundada em 1º de agosto de 1978, a Escola Classe 25 desempenhou um papel crucial na comunidade da Guariroba, sendo um farol de educação na região. A escola é caracterizada por seu esforço contínuo em envolver todos os membros da comunidade escolar em seus projetos. Para isso, diversas atividades são iniciadas e realizadas, buscando a participação de todos os segmentos. A Educação Integral, que é o cerne do Projeto: Transformando a Educação

em Tempo Integral através da gamificação, foi iniciada em 2009, beneficiando atualmente cerca de 100 estudantes do 4ºs e 5ºs anos, divididos igualmente entre os turnos matutino e vespertino.

Justificativa

O projeto " Explorando o conhecimento - uma jornada de aprendizado através do Escape Room" foi elaborado com base na compreensão da importância de proporcionar aos estudantes uma abordagem inovadora e envolvente no processo de aprendizagem, pois “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias” (FREIRE, 1979, p.30). A justificativa para a implementação deste projeto abrange diversos aspectos que visam enriquecer a experiência educacional das crianças, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Objetivo Geral

O objetivo central deste projeto é proporcionar uma experiência educacional inovadora e envolvente em sala de aula, utilizando a dinâmica do Escape Room como uma ferramenta pedagógica. Buscando transformar o processo de aprendizado em um percurso lúdico, desafiador e significativo, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de estratégias pedagógicas inovadoras.

Com base no documento norteador, para a implementação de política de Educação Integral:

No Ensino Fundamental, é imprescindível ampliar as oportunidades educacionais, seja nas artes, cultura, esportes ou na vivência das demais experiências. Para isso, os momentos de formação configuraram-se como circunstâncias para compartilhar aprendizagens e experiências, favorecendo, assim, a formação integral do estudante. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 25).

Sendo assim, o projeto visa não apenas transformar a forma como os alunos percebem a aprendizagem, mas também contribuir para o desenvolvimento integral de suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Objetivos Específicos:

- Familiarizar os estudantes com o conceito de Escape Room, com uma abordagem educacional motivadora.
- Estimular a participação ativa na resolução de desafios, quebra-cabeças e enigmas relacionados aos conteúdos curriculares.
- Fomentar o trabalho em equipe, a colaboração e a comunicação, fortalecendo habilidades sociais essenciais.
- Utilizar elementos tecnológicos, como códigos QR e dispositivos eletrônicos, para enriquecer a experiência de aprendizado.
- Consolidar e reforçar conceitos específicos das disciplinas do currículo escolar de maneira prática e contextualizada.
- Desenvolver o pensamento crítico, o raciocínio lógico e a resolução de problemas por meio da resolução de enigmas e desafios.
- Reforçar valores educacionais, como respeito, paciência, perseverança e cooperação, durante as atividades do Escape Room.
- Celebrar o sucesso da conclusão do projeto, reconhecendo e valorizando os esforços dos estudantes.

Metodologia

- Desenvolvimento de cenários temáticos para os Escape Rooms, alinhados aos conteúdos curriculares.
- Divisão dos estudantes em grupos para promover a colaboração.
- Criação de enigmas e desafios que abrangem diversas disciplinas.
- Utilização de tecnologia e dispositivos eletrônicos, para interações e pistas.
- Implementação do Escape Room em sala de aula, com acompanhamento de professores e monitores.

Fases do Projeto:

- Planejamento: definição dos temas, criação dos enigmas, desenvolvimento dos cenários.
- Desenvolvimento: Construção física e tecnológica dos elementos do Escape Room (maquete, quebra-cabeças, enigmas, pistas).
- Implementação: Realização do Escape Room em sala de aula, acompanhamento e monitoramento.
- Avaliação: Coleta de feedbacks, análise de desempenho e ajustes necessários.

Recursos Necessários:

- Sala de aula adaptada para os cenários temáticos, maquete em planta baixa da escola para acompanhamento do percurso que será realizado pelos estudantes, quebra-cabeças – ao desvendar um enigma a equipe receberá uma peça, sendo necessário passar por todas as etapas para concluir o quebra-cabeças.
- Materiais para construção do quebra-cabeças, avatares e enigmas, pistas.
- Dispositivos eletrônicos para integração tecnológica.
- Professores e monitores para acompanhamento.
- Certificados e recompensas para os participantes.

Cronograma:

- Semana 1: Planejamento e definição dos temas, cenários e enigmas (coordenação e professores/as).
- Semana 2: Desenvolvimento dos cenários e enigmas, pistas.
- Semana 3 - 4: Construção física e tecnológica dos elementos, organização da maquete, quebra- cabeças, materiais que serão utilizados para acompanhamento e registro do percurso.
- Semana 5 – 6: Construção dos avatares, organização das equipes.
- Semana 7- 12: Implementação do Escape Room em sala de aula.
- Semana 13-14: Coleta de feedbacks e ajustes necessários.
- Semana 15: Avaliação final, entrega de certificados e recompensas.

Resultados Esperados:

- Aumento do interesse e engajamento dos alunos nas disciplinas.
- Desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e comunicação.
- Reforço da aprendizagem por meio da resolução de enigmas e desafios.
- Integração da tecnologia de forma educativa.
- Promoção de uma abordagem inovadora no ambiente escolar.

Avaliação

A avaliação deste projeto será abrangente, abordando diferentes aspectos para mensurar o sucesso na implementação, o engajamento dos estudantes e a eficácia na promoção do

aprendizado. Serão utilizados métodos variados, como: a produção mensal do Jornal da Integral, o diário de aula, rodas de conversa, a observação direta dos níveis de entusiasmo, colaboração e interesse demonstrados pelos alunos, a avaliação do desempenho individual e em equipe na resolução de enigmas e desafios, a verificação da aplicação dos conhecimentos disciplinares durante o processo, questionários estruturados, todos com o objetivo de obter uma compreensão holística do impacto do Escape Room no ambiente educacional, pois a avaliação

[...] tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios). SANT'ANNA (2001) apud SANTOS & VARELA (2007, p.04)

Nesse sentido, a avaliação do projeto será uma combinação de dados quantitativos e qualitativos, visando capturar não apenas resultados tangíveis, mas também percepções subjetivas e impactos emocionais. O projeto em questão, visa proporcionar uma jornada educativa única e estimulante, onde os estudantes serão desafiados a aplicar os conhecimentos adquiridos de maneira prática e colaborativa. Ao integrar o Escape Room ao contexto escolar, busca-se criar uma experiência memorável que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Conclusão: perspectivas de resultados

Ao analisar as projeções para a aplicação do projeto "Explorando o Conhecimento - Uma jornada de aprendizado através do Escape Room", há uma confiança compartilhada na obtenção de resultados positivos. Espera-se que esta abordagem educativa, fundamentada na experiência bem-sucedida do projeto anterior, proporcione uma série de impactos positivos no desenvolvimento dos estudantes da Educação em Tempo Integral da Escola Classe 25 de Ceilândia, e espera-se que os estudantes mantenham o entusiasmo ao longo de todas as fases de desenvolvimento do projeto, visto que

Educação Integral também deve ser pensada, pois não pretende substituir o papel e a responsabilidade da família ou do Estado ou ainda de sequestrar o educando da própria vida, mas que vem responder às demandas sociais

de seu tempo. A SEEDF propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidade educacionais (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 25).

O propósito da Educação Integral é o de ofertar uma formação abrangente dos indivíduos, através da brincadeira e ludicidade, uma vez que a mente infantil é notavelmente receptiva à assimilação, adaptando-se de maneira natural à realidade circundante.

O lúdico é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende para se desenvolver. Para crescer, brincar e para se equilibrar frente ao mundo precisa do jogo. Aprender brincando tem mais resultados, pois a assimilação infantil adapta-se facilmente à realidade (PIAGET apud SANTOS, 2001, p. 173).

A natureza lúdica e desafiadora do Escape Room continuará a cativar a atenção dos estudantes, transformando a sala de aula em um ambiente dinâmico e estimulante, assim como os enigmas e cenários propostos no Escape Room incentivarão o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio lógico, os estudantes serão estimulados a buscar soluções inovadoras e a analisar problemas de maneira mais profunda. O objetivo principal é que, ao final dessa jornada, cada estudante se torne não apenas um aprendiz, mas um explorador de novos conhecimentos e desafios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 4.751, sistema de ensino e a gestão democrática da educação básica na rede pública de ensino do Distrito Federal 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília.

CARVALHO, A.M.C. ET al. (Org.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. Aprendizagem, institucional e em larga escala 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL. Escola Classe 25 de Ceilândia – Projeto Político Pedagógico. Brasília, 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Educação em Tempo Integral. Documento norteador para a implementação de política de Educação Integral no Distrito Federal. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução nº 1/2012 – CEDF. Brasília, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º bloco. Brasília, 2014.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12.ªed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

REZENDE, F. A. M.; MARTINS, L. P.; OLIVEIRA, M. F. O suspeito - Escape Room para discutir questões sociais e avaliar a aprendizagem de estudantes da educação básica. Revista Eletrônica Ludus Scientiae, Foz do Iguaçu, v. 4, n. 2, p. 105-122, 2020.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). A ludicidade como ciência. Petrópolis: vozes, 2001.

SANTOS, Monalize Rigon da; VARELA, Simone. A Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. 2007. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf> Acesso em 03 de março de 2023.